MINISTRO DA DEFESA ACUSADO DE SONEGAR INFORMAÇÕES

"Numa democracia como a inglesa já estaria demitido"

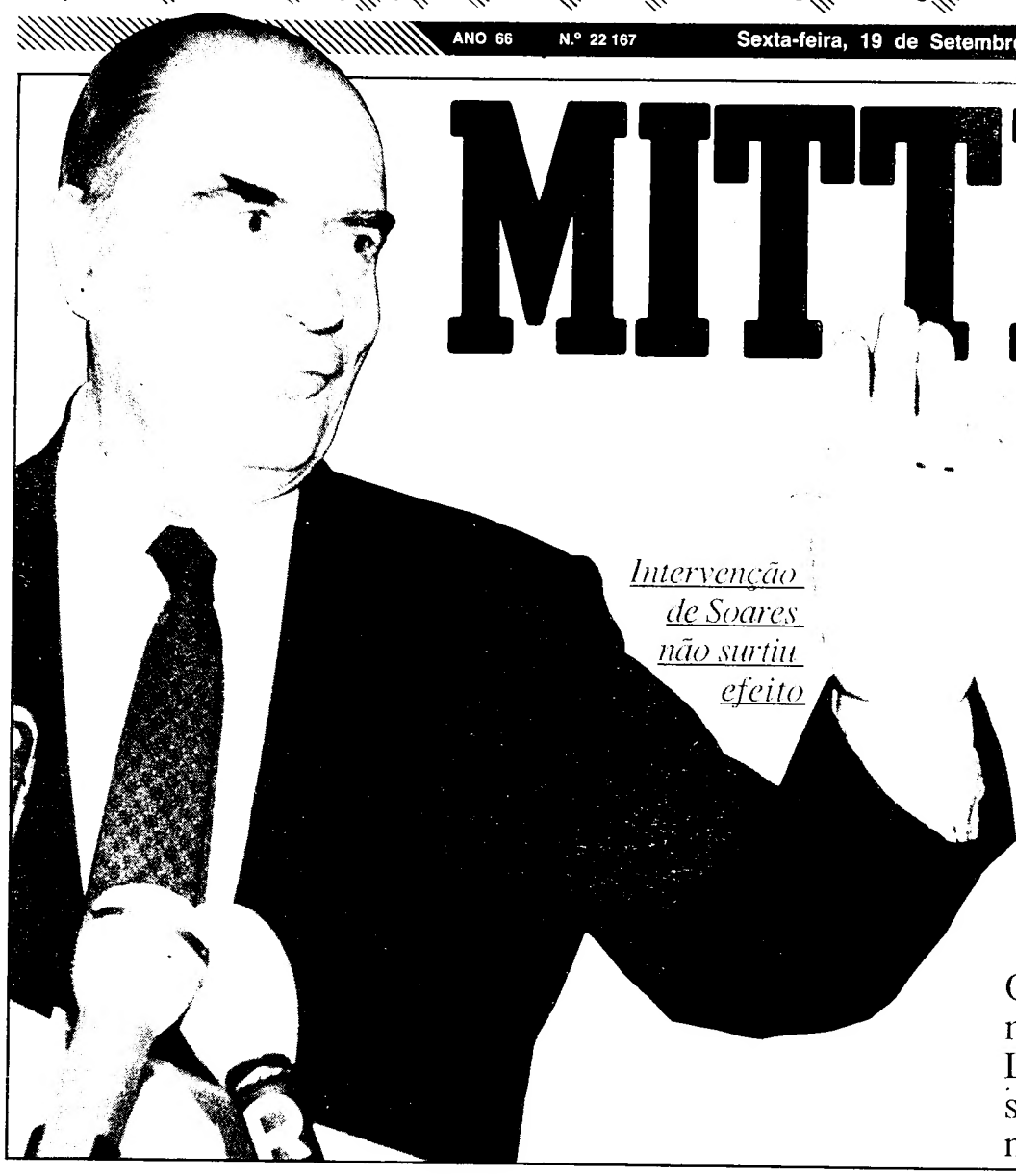
Pág. 3

PR no Norte: A "iniciativa de Setembro"

Pág. 4

Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 167 Sexta-feira, 19 de Setembro de 1986 Preço 40$00



MITTERRAND:

Mediação em Timor?

Não, obrigado!

Intervenção de Soares não surtiu efeito

O Presidente francês, François Mitterrand, rejeitou o papel de medianeiro entre Portugal e a Indonésia na questão de Timor-Leste. Foi o próprio Mitterrand que tornou pública a sua recusa, ao falar hoje aos jornalistas no termo da sua visita à Indonésia.

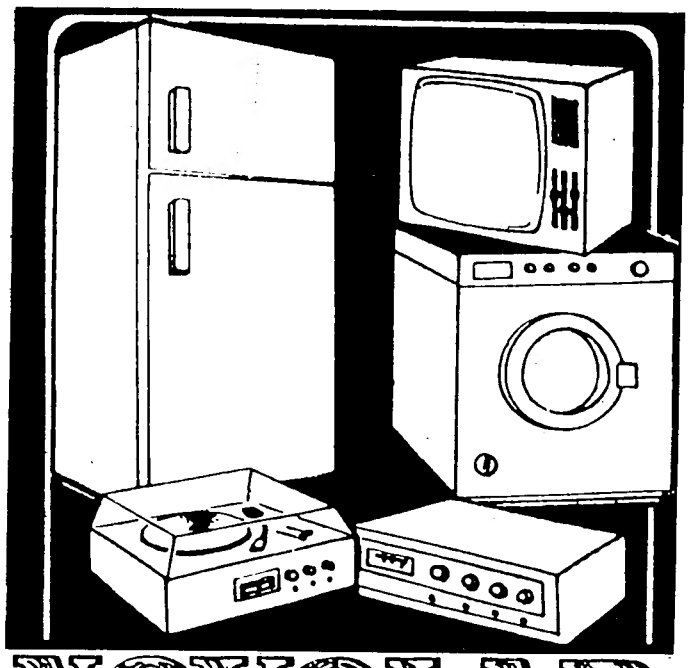
Continua na pág. 20

MUNDIAL DE HÓQUEI

"Desastre" espanhol tornou decisivo jogo com a Itália

Pág. 14

Sertãozinho, Portugal-Espanha: Pujaite (autor de dois golos) perante uma travagem de Franquelim sob as vistas de Luís Nunes



NOVOLAR

TUDO PARA O LAR

R. Ferreira Borges, 139-143 68 79 28

R. Correia Teles, 1-3 68 68 16

Campo d'Ourique LISBOA

TERROR EM FRANÇA

Jacques Isnard

Exclusivo «Le Monde/«DL»

Um desafio para os serviços secretos

«O pior está, talvez, para vir», diz um funcionário dos serviços secretos, sobre as diferentes formas de terrorismo que atingem actualmente a França. O oficial da Direcção Geral de Segurança Externa (DGSE) acrescenta: enquanto as causas desta violência subsistirem no mundo, e enquanto este tipo de acções forem concebidas para atingir um objectivo preciso, isto é, criar uma inquietude permanente nas democracias com o fim de obter concessões delas, o terrorismo não desaparecerá do planeta. Ele crescerá».

Não é necessário incitar muito este homem nos seus últimos retraimentos para o fazer confessar que, contrariamente à opinião geral, ele crê que, até agora, os terroristas parecem saber «dosear» a sua ameaça, como se obedecessem a regras que se tivessem auto-imposto. É por isso que «o pior» estaria ainda para vir pois, precisa o oficial da DGSE, pondo-nos no lugar dos terroristas, podemos facilmente imaginar outras formas de acção ainda mais dramáticas, sem recorrer a técnicas pavorosas como as ameaças quimicas, biológicas ou nucleares.

Atirado à praça pública por dois primeiro-ministros, em Setembro de 1982 por Pierre Mauroy e, há poucos dias por Jacques Chirac no Instituto de Altos Estudos de Defesa Nacional, a expressão «o terrorismo é um acto de guerra» não será talvez a mais adquada neste momento, tendo em conta que os especialistas prognosticam que os terroristas poderiam um dia acelarar ou aumentar as suas pressões. Não esquecendo contudo que, só no ano passado, foram enumerados, em todo o mundo, 812 actos de terrorismo, de que resultaram 926 vítimas, das quais 23 eram americanos.

Em França houve, só em 1985, 37 mortos e 155 feridos em actos de terrorismo. Mas falta ainda chegar-se a um acordo sobre a definição de terrorismo. É um conceito juridicamnete incerto, tanto em Direito Internacional como em Direito francês. A expressão engloba diversas realidades.

Os europeus, e sobretudo os franceses, conhecem muitas vezes as suas múltiplas facetas. Existe o terrorismo resultante dos assuntos internos de um Estado, ou mesmo entre dois Estados, como a violência dos «extremismos» políticos ou aquela dos movimentos separatistas. Há também o terrorismo revolucionário que vai beber muito à ideologia ou, pelo menos, ao «delírio sintáxico» dos países do Leste, como se diz na DGSE, que visa nos seus atentados os dispositivos de segurança da NATO. Finalmente, há ainda o terrorismo do próximo-oriente, que é uma violência de minorias estrangeiras à procura da sua identidade nacional outrora rejeitada.

Constantemente os serviços secretos procuram desvendar o fio à meada segundo duas «escolas» que se confrontam regularmente: aquela que tende a previligiar a tese da existência de um «chefe de orquestra» clandestino, que puxa os cordelinhos ou que ateia o lume, cada vez que isso serve os seus interesses geo-políticos; e aquela que especula sobre uma «atomização» e um entrelaçado complicado ou desordenado de movimentos, que se entreajudam sem se fundirem.

As duas «escolas» convergem, no entanto, sobre certas considerações. Existem países-asilos do terrorismo, quer este seja de Estado ou provenha de direcções mais ou menos colegiais. Outros são países-suportes, como o Irão, a Líbia ou a Síria, no próximo-oriente, onde se treinam. Há também os países-fileiras que podem fornecer as armas, fechando os olhos aos «tráficos» das suas organizações comerciais, como é o caso de certos países do Leste. Finalmente, contam-se ainda os países-objectivos, que são sempre os mesmos, pois os Estados Unidos, a França, Israel, Grã-Bretanha e Itália são alvo de mais de metade dos actos terroristas praticados no mundo não comunista.

Um pontapé no formigueiro

Mas esta geografia não explica tudo. Como afirma um outro oficial da DGSE, a violência, ao criar um denominador comum entre todas as formas de terrorismo torna-se contagiosa: a ajuda logística delui-se, os grupos interpenetram-se, as causas têm esta «leveza artística» que serve de pára-vento às reivindicações das organizações inventadas.

«Ao invadir o Líbano em 1982», comenta, «Israel deu um formidável pontapé no formigueiro do terrorismo do próximo-oriente e, ao perdurar, também o conflito iraque-iraniano não resolveu nada. Os centros de terrorismo dispersaram-se, os grupos retomaram uma certa autonomia que tende ainda hoje a acentuar-se em relação aos seus comandatários. E como as fileiras permaneceram no mesmo lugar, pois beneficiam da cumplicidade e do apoio do Estado, ao passo que os países-objectivos nunca chegam a ter uma apreciação comum da situação, o perigo pode aumentar».

Esta opinião é partilhada por um homem experiente da polícia nacional, que considera que os europeus continuarão a pagar a «escolha de curto alcance» do governo israelita no Líbano em 1982.

Terrorismo documental

Que podem fazer os exércitos e os serviços secretos de um país democrático face a Estados que consideram a violência internacional como um substituto da diplomacia, e face a grupos terroristas que esperam obter resultados desproporcionais em relação aos meios utilizados? Desde que se manifestam, os terroristas usam as mesmas técnicas ou métodos.

O «raid» americano de Tripoli, em Abril último, mostrou os limites do género. Não exterminou a raiz do mal, tal como o bombardeamento dos suburbios da Tunísia pela aviação israelita.

Ao visar alvos mais ou menos bem localizados ou pessoas nocentes, estas operações mais não são do que actos de defesa ou de precaução.

Tais ataques começaram a ter justificação desde que os serviços de informação puderam ter previamente a prova de que o governo do país bombardeado está na origem da violência terrorista «exportada». Foi o caso dos Estados Unidos, que conseguiram descodificar as intervenções de rádio da Líbia para Berlim, na ocasião do atentado contra os soldados americanos da guarnição que se divertiam numa «boite».

A prioridade das prioridades é, precisamente, a recolha de informações seguras. Mas é aí que reside a verdadeira dificuldade, pois trata-se de juntar informações operacionais e fidedignas sobre os terroristas que vivem numa clandestinidade absoluta antes de se lançarem numa acção brutal e breve. A dificuldade vem da existência, em França, de diversos organismos responsáveis pelo mesmo objectivo e, no estrangeiro, de uma insuficiência de coordenação entre as reservas aliadas especializadas.

Na DGSE, onde se deve aprender a cooperar com a Direcção de Vigilância do Território (DST) que estendeu as suas pesquisas para lá das suas fronteiras, a modéstia é a regra.

Há longo tempo que os serviços franceses se dedicaram a estudar o «terrorismo documental», ou seja, à recolha de ambiente ou de hipóteses para focar o fenómeno. Um trabalho de arquivista. É preciso aumentar a velocidade, isto é, obter uma informação operacional e praticar o contra-terrorismo. É uma posição radicalmente diferente, que supõe, doravante, uma DGSE mais activa e ofensiva.

É necessário obter informações fidedignas e passíveis de explorar pontualmente dentro dos circuitos normalmente complexos e separados do terrorismo internacional: esconderijos, depósitos logísticos, hábitos dos terroristas, fichas assinaladas sobre os próprios grupos e sobre a identidade dos «manipuladores», cumplicidades locais, transferências, fontes de financiamento, etc. Uma série de precisões e de informações que deverão ser recolhidas no local, certas e «delineadas».

Este trabalho surge na sequência do processo de infiltração, utilizado por todo o serviço de contra-espionagem, dos meios em causa.

Não há solução milagrosa

Se é relativamente fácil «penetrar» num serviço adverso, porque ele é estruturado à imagem de todos os outros, torna-se mais difícil penetrar numa rede terrorista diluida e difusa. É aí que a porca torce o rabo. «O interesse do serviço», diz o funcionário da DGSE, «é dispôr de um cumplice no interior. Mas este homem é difícil de controlar, porque deve pagar aos seus amigos e porque não podem sobrar espectadores, para que ele não se torne suspeito. O terrorista em questão é obrigado a fazer o assalto com os outros. É dar-lhe credibilidade em vez de aceitar o seu procedimento contra a França. Mas dar-lhe confiança é um caso de consciência grave, e não de dever».

François Le Mouel, chefe da Unidade de Coordenação da Luta Anti-Terrorista (UCLAT) do Ministério do Interior, não adianta mais sobre a dificuldade de informação existente.

Num relatório confidencial, que data de Dezembro de 1985 sobre Acção Directa, Le Mouel escrevia: «no passado, o número de prisões nas fileiras da Acção directa tinham o seu ponto de partida nas informações provenientes de fontes humanas. Desde há mais de um ano, os serviços especializados não dispõem de fontes humanas suficientemente seguras e, sobretudo, bem colocadas». Aquilo que vale para o terrorismo interno vale, evidentemente, ainda mais para a violência internacional. «As dificuldades especificas na procura e neutralização de um grupo terrorista que existem num alto grau de tecnologia são tais que não existe nenhuma solução milagrosa», conclui ainda Le Mouel.

Sem isso, as operações clandestinas pontuais do serviço «acção» da DGSE seriam uma panaceia.

É por essa razão que, se o primeiro-ministro Jacques Chirac, deseja «fazer pagar bem caro, capital e interesses, aqueles que manipulam os terroristas», ele não demorará muito para ver, como escreveu George Bush, vice-presidente dos Estados Unidos e coordenador de um grupo de trabalho reservado ao terrorismo que, «os actos terroristas são tão variáveis na sua duração, nos locais e motivações, que é impossível encontrar uma resposta uniforme».

Deste ponto de vista, a militarização aumentada do antigo serviço «Acção» da DGSE, após a história do Greenpeace, não vem no sentido de uma política de intervenções mais subterrâneas, contra o terrorismo, pois exigiria antes verdadeiros «clandestinos».

Os virtuosos guerreiros das «boinas vermelhas» não se predispõem necessariamente a manifestar a subserviência, espírito de iniciativa e astúcia que requer um «golpe camuflado», desde a sua concepção até à sua concretização. Para fazer intervir os especialistas da «Acção» tal como estão hoje organizados num regimento integrado na armada terrestre, a saber o 11º regimento paraquedista de choque, é necessário poder trazer a prova de que uma mão estrangeira manipula os terroristas.

Os precedentes, como o atentado contra o Papa, mostram que, se existem fortes presunções numa «manipulação» pelos serviços secretos oficiais dum Estado estrangeiro, o país-alvo (ou vítima) praticamente nunca tem provas palpáveis a apresentar à sua própria justiça e à comunidade internacional.

Audiência inesperada em Pretória

Botha recebe em Pretória João Jardim

O presidente da República da África do Sul, Pieter Botha, reuniu-se ontem em Pretória com o presidente do Governo Regional da Madeira, A. João Jardim, revelou a RDP/Madeira. Segundo a mesma fonte, o encontro decorreu no Palácio presidencial, tendo Jardim sido recebido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha com quem esteve reunido antes da audiência com o chefe do Estado sul-africano.

A audiência de Pieter Botha não estava inicialmente prevista e, segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros sul-africano citadas pela RDP/Madeira, ficou a dever-se ao facto do presidente da África do Sul «nutrir especial consideração pela comunidade portuguesa radicada neste país».

O presidente do Governo Regional da Madeira efectua uma visita oficial a África do Sul a convite do ministro dos Negócios Estrangeiros, «Pik» Botha, que hoje homenageia João Jardim na residência para visitantes de Estado em Pretória com uma recepção oficial. No final dos encontros do dirigente madeirense não foram prestadas declarações.

Jardim reunirá ainda hoje com o ministro do Comércio, Indústria e Finanças com quem abordará questões relacionadas com a zona franca industrial da Madeira.

Ministro da Defesa foi à Assembleia

Parlamento acusa Governo de sonegar informações sobre estatuto açoriano

«Numa democracia como a inglesa, o sr. ministro saía daqui com uma demissão nas costas», ouviu o titular da Defesa, Leonardo Ribeiro de Almeida, já no final da reunião de ontem da Comissão permanente da Assembleia da República (que decidiu antecipar para 7 de Outubro o reinício dos trabalhos do Plenário) onde foi prestar esclarecimentos, juntamente com Correia de Jesus, secretário de Estado para os Assuntos Parlamentares, sobre as andanças do parecer das Forças Armadas sobre o Estatuto dos Açores, enviado apenas ao grupo parlamentar do PSD.

Foi Narana Coissoró (CDS) quem visou Ribeiro de Almeida, depois deste ter alijado responsabilidades na polémica questão para os deputados: «Não se responsabilize quem nenhuma culpa teve e assumamos cada um as nossas responsabilidades», considerou o ministro da Defesa que, alegando confidencialidade, negou-se a prestar informações baseadas na sua «própria opinião política».

Todos os grupos parlamentares dos partidos da Oposição acusaram o Governo de ter omitido à AR informação importante para apreciação do referido Estatuto autonómico, nomeadamente os pareceres da hierarquia militar sobre os símbolos regionais.

Correia de Jesus, que enviou o parecer apenas a António Capucho, líder parlamentar do PSD, justificou-se invocando a «necessidade de articulação entre o Governo e o grupo parlamentar que o apoia» e concluindo que essa prática vinha já de anteriores Governos».

Governo «sonegou»

O líder do grupo parlamentar do PCP, Carlos Brito, acusou o Governo de estar a efectuar «uma operação de sonegação de informação à Assembleia da República», e de «reduzir as relações com o Parlamento a uma estreita partidarização».

Acusou ainda o Executivo de ter criado «deliberadamente, uma situação de tensão» com a questão do Estatuto dos Açores e os pareceres das Forças Armadas e de «reduzir as suas relações com a instituição militar a mera governamentalização das Forças Armadas».

Narana Coissoró, do CDS, disse não existir «lisura no tratamento entre o Governo e os órgãos de soberania» e acrescentou que o ministro da Defesa permitiu que «se estabelecesse uma guerra entre as Forças Armadas e o Governo Regional», frisando, a este propósito, que «as Forças Armadas não podem falar e o Governo Regional pode».

Disse que o Governo deve proporcionar à Assembleia da República o maior número de elementos para que este órgão possa exercer o seu direito e, ao referir-se à polémica gerada pela aprovação do Estatuto com a actual redacção, disse que «o erro foi provocado pelo Governo, que omitiu a informação dos pareceres das Forças Armadas, não cumprindo o dever de colaboração entre órgãos de soberania».

José Carlos Vasconcelos, do PRD, disse que o seu grupo parlamentar «votou de forma consciente o artigo em questão, do qual não decorre a interpretação que lhe foi dada de equiparação entre os símbolos regionais e nacionais».

Sobre a informação relativa à matéria que foi fornecida ao PSD, José Carlos Vasconcelos disse que «a prática corrente não é razão para o justificar» e o que aconteceu «foi que as posições das Forças Armadas foram veiculadas para a opinião pública pelos órgãos de Comunicação Social, depois de o Estatuto estar aprovado».

Jorge Lacão, do PS, disse que o ministro da Defesa «deve assumir o ónus político de não revelar os pareceres». Considerou ainda que o Governo «não cumpriu o dever de colaboração institucional, de cooperação com a Assembleia da República».

Fundos Europeus em causa

A comissão portuguesa de controlo do Orçamento Comunitário alertou entretanto os deputados do Parlamento Europeu para a necessidade de serem cumpridos os compromissos financeiros estabelecidos com Portugal.

A comissão de controlo do Orçamento salientou que é necessário que as entidades portuguesas recebam a totalidade dos financiamentos destinados a Portugal.

Criação de novas cidades, vilas e freguesias

Representantes do Poder Local recebem diplomas

Representantes das cinco novas cidades, dez vilas e quatro freguesias, recentemente criadas pela Assembleia da República, receberam ontem os respectivos diplomas numa reunião especialmente convocada para esse fim pelo presidente do Parlamento. A cerimónia decorreu na Biblioteca do Palácio de S. Bento, onde estiveram os representantes de Albufeira, Fafe, Maia, Mangualde e Seia (cidades) Águas Santas, Aveiras de Cima, Castelo da Maia, Darque, Joane, Póvoa de Santo Adrião, Ribeirão, Senhora da Hora, Tramagal e Valbom (vilas) e Borralha, Tourigo, Moreira e Sanguinheira (freguesias).

O presidente do Parlamento, Fernando Amaral, num breve improviso, enalteceu as virtualidades do poder local para o regime democrático e saudou os autarcas presentes na cerimónia. João Amaral (PCP), presidente da Comissão Parlamentar de Poder Local, salientou por seu turno, que as novas autarquias criadas — quatro freguesias — «concretizam o princípio da aproximação da administração às populações, no quadro da descentralização e da autonomia administrativa e financeira».

«A história ensina que o êxito ou o inêxito da divisão administrativa do País depende em primeiro lugar da vontade expressa daqueles que são seus destinatários e assenta em valores de coesão moldados em realidades históricas, sociais e culturais cujo respeito, na sociedade democrática, há-de ser uma regra de ouro» — disse este deputado.

PSD governa sem pensar em eleições — *afirma Dias Loureiro*

O secretário-geral do PSD, Dias Loureiro, disse ontem que a orientação política imediata para o Executivo de Cavaco Silva é a de «governar sem pensar em eleições». O dirigente social-democrata que fazia declarações à Imprensa, no final de uma reunião da Comissão Permanente do seu partido, iniciou a sua intervenção referindo-se «às recentes declarações do Partido Socialista», organização que classificou de «partido do discurso, partido das palavras».

Referindo-se às críticas que dirigentes do PS têm feito ultimamente à actuação do Governo, o secretário-geral do PSD afirmou que o PS «gasta o seu tempo a falar». «O PS é um partido velho, partido do passado», sublinhou Dias Loureiro para acrescentar que o Partido Socialista está «desfasado do nosso tempo».

Dias Loureiro adiantou que o PS não actuou como oposição construtiva face ao Governo de Cavaco Silva, acrescentando que o PSD não «estaria à espera» que tanto o PS, «como os partidos democráticos» seguissem «as teses que o PCP sempre defendeu face à actual governação social-democrata».

Às "ofensivas" de Outono, Soares responde com "iniciativa" de Setembro

Augusto Vilela
nosso enviado especial

Quando há pouco mais de um mês, nos meios políticos se anunciavam para o final das férias «ofensivas» de diversos matizes e em diversos sectores, poucos se lembrariam que seria afinal o Presidente da República a protagonizar a primeira dessas ofensivas, antecipando-se a todos. Ao transferir por dez dias para Guimarães aquele órgão de soberania, Mário Soares, se não lançou uma ofensiva, porque esta acção não se dirige contra ninguém, tomou no entanto uma assinalável iniciativa política que lhe está a render importantes dividendos, e lhe alarga consideravelmente o espaço de manobra para eventuais intervenções a que o evoluir da situação política o possa obrigar.

Soares numa unidade têxtil e com o ministro Fernando Nogueira

Instalado no Paço Ducal de Guimarães, Soares tem reunido á sua volta todos os sectores actuantes da vida portuguesa: autarcas, deputados, empresários, sindicatos, associações culturais e desportivas, membros do Governo e, facto relevante, também as mais representativas figuras da hierarquia da Igreja. Com todos eles tem debatido os aspectos mais importantes da vida do País, a todos tem escutado. De todos tem recebido manifestações de apoio. Noutro plano, ao nível das populações, as suas visitas têm gerado calorosas recepções.

Para o Governo, decididamente empenhado em capitalizar sofregamente uma imagem favorável junto da opinião pública que constitua investimento para o futuro - por exemplo para eventuais eleições - esta iniciativa do Presidente da República não seria a mais oportuna. Por muito «Presidente de todos os portugueses» que Soares pretenda ser - e tem actuado como tal em todos os momentos - trata-se sempre de uma «concorrência» não muito desejável para aqueles que ainda há poucos meses viam na sua eleição uma catástrofe nacional.

Mas as coisas são como são e, ou por desejo de manter uma posição inatacável em tudo o que sejam questões de Estado, por estratégia inteligente, ou por ambas as razões, o Governo não tem deixado Mário Soares sozinho por um só momento. Quando não é Eurico de Melo a acompanhá-lo, são os membros do executivo responsáveis pelas áreas a que o programa diário do Presidente diz respeito. No plano formal temos um bom exemplo da forma como devem processar-se as relações entre os dois órgãos de soberania. Se a verdade política de fundo é outra, isso é também um outro problema, sobre o qual não parece adequado especular neste momento. Para já, palmas à harmonia e ao consenso.

Vizela também

Mas consenso mais alargado do que aquele que o Presidente Mário Soares está a conseguir seria difícil. Até Vizela, desde há anos em conflito com o poder político por não ver satisfeita a sua aspiração de passagem a concelho, manifestou o seu apoio ao Presidente da República, que ontem passou ali bem perto, a caminho de Santo Tirso. Inesperadamente, o Movimento Para a Restauração do Concelho de Vizela, emitiu ontem um comunicado em que sauda o Presidente da República pela sua preocupação de se inteirar «in loco» dos problemas regionais a Norte do rio Douro. O MRCV congratula-se com a iniciativa e expressa a Mário Soares «o respeito e admiração do povo de Vizela», ao mesmo tempo que explica que «as implicações da injusta situação a que Vizela continua submetida constituiram factor impeditivo da vinda á nossa terra do Presidente de todos os portugueses, dada a impossibilidade de articular as normas protocolares com a coerência das posições vizelenses». O texto refere «a provável contestacão de eventuais presenças de certas individualidades numa comitiva presidencial em Vizela», ao mesmo tempo que «lamenta profundamente a exclusão de Vizela do roteiro presidencial» pois «no tocante ás carências da região vizelense o actual Presidente da República conhece profundamente a mais flagrante e não deixará de usar a sua influência e grande prestígio para que no futuro o povo vizelense possa receber e vitoriar o supremo magistrado da Nação».

Quer isto dizer que o povo de Vizela desejaria ali receber o Presidente da República mas...apenas com a sua comitiva pessoal.A A

Sentir o País

A ideia desta estadia de dez dias em Guimarães nasceu em meados de Junho passado e Mário Soares decidiu concretizá-la entre 15 e 25 de Setembro, por se tratar ainda de um período de verão em que é possível utilizar sem grandes problemas as instalações do Paço Ducal. No inverno isso implicaria problemas de aquecimento, além de outros.

Não se trata de ali passar umas férias pois a actividade do Presidente tem sido tão intensa que uma grande parte do pessoal para ali destacado já sente os efeitos desse ritmo.

Dentro de toda a simplificação possível foram montados nos Paços dos Duques de Bragança todos os gabinetes e estruturas indispensáveis ao funcionamento da Presidência da República. Para além das visitas de trabalho que tem efectuado, Mário Soares concede ali audiências, despacha os assuntos que lhe são presentes da mesma forma que faz em Belém.

A ideia de escolher Guimarães tem que ver óbviamente com o simbolismo das origens de Portugal, com o facto de ali existir uma residência oficial atribuída á Presidência da República e também com a região.

Mário Soares pretendeu, nesta sua primeira deslocação mais demorada, contactar com os distritos de Entre Douro e Minho no âmbito de um programa que contivesse diversas vertentes.

Uma dessas vertentes é a cultural e tem a ver com o respectivo património que mereceu da parte de Mário Soares uma atenção muito especial, traduzida nas demoradas visitas que fez á Citânia de Briteiros, á igreja de S. Frutuoso de Montélios e ao Mosteiro de Tibães, antiga sede da Ordem dos Beneditinos.

Ali foi encontrar pedaços da nossa História quase esquecida e uma riqueza de património que é necessário preservar.

Pouca gente saberá que no ano 660, S. Frutuoso fundou no lugar de Montélios, a dois passos da antiga via romana que ligava Brachara Augusta ao ocidente da Galiza, um mosteiro dedicado a S. Salvador onde que viria a ser sepultado e que no sec.XI o culto de S. Frutoso se tornou tão arreigado que o arcebispo de Compostela, receoso de que o prestígio de S. Frutuoso perturbasse o de S. Tiago, apoderou-se das relíquias daquele Santo, transportando-as clandestinamente para a Sé de Compostela. Ao que consta, algumas ossadas teriam sido restituídas há algumas décadas.

A importância do mosteiro de Tibães no domínio da arte sacra é também um facto totalmente desconhecido do grande público. A visita do Presidente permite, pelo menos, divulgar e chamar a atenção para um importante espólio que se estava a perder.

A perspectiva ecológica e do ambiente está presente neste programa com as visitas á bacia do Rio Ave, escandalosamente poluído (uma situação que urge resolver a qualquer preço) e ao Parque Natural da Peneda Gerez. Em contraponto dois exemplos: um mau e outro bom.

Na vertente política Mário Soares introduziu um encontro com deputados, que serviria de pretexto para fazer um significativo elogio do Parlamento e do parlamentarismo.

Com os autarcas do Norte - cerca de 70 - o Presidente da República pôs em destaque o poder local e a descentralização.

Ontem teve um jantar íntimo com os mais altos representantes da hierarquia da Igreja do Norte e teve audiências com sindicalistas e empresários. Amanhã encontra-se com militares da região Militar do Norte.

Como se vê o programa abrange práticamente todos os sectores da vida portuguesa e permitirá ao Presidente da República uma recolha completa de dados sobre a situação aos vários níveis da importante região nortenha.

Nem tudo são rosas

A visão optimista do Governo sobre as condições de vida dos portugueses e sobre os resultados da sua acção, dificilmente poderá no entanto ser partilhada pelo Presidente da República, face ás queixas que lhe foram levadas.

Os representantes da UGT levaram-lhe problemas como o desemprego, os salários em atraso, o primeiro emprego e a exploração da mão de obra barata.

A União dos Sindicatos de Braga queixou-se de que o desemprego e os salários em atraso aumentaram no Distrito depois da saída de Mário Soares de Primeiro Ministro. Denunciou por outro lado a existência de situações ilegais como o trabalho negro e o trabalho infantil.

Alfredo Cardoso, que chefiou a respectiva delegação traçou um quadro sombrio da situação, referindo na audiência o aumento da repressão sindical nas empresas da região Norte e no distrito de Braga, e implícitamente acusou o ministro Eurico de Melo - o mais assíduo acompanhante de Mário Soares - de colaborar com o patronato no envio de elementos da GNR para as fábricas. «Tem havido, afirmou aos jornalistas, intervenções da Guarda Nacional Republicana a pedido dos patrões numa manobra concertada com um ministro da região».

Um discurso de outra natureza veio do Conselho Empresarial do Norte, cujo presidente, Vasco Faria, disse estar convencido de que a entrada de Portugal na Comunidade Económica Europeia, a médio prazo, proporcionará um aumento do número de postos de trabalho. Aquele empresário acha que a adesão tem os seus custos mas também as suas vantagens, admitindo que, também a médio prazo, surjam os efeitos do relançamento do investimento em Portugal. Para Vasco Faria o relançamento do investimento é uma operação muito séria mas a iniciativa privada está a dar resposta, ainda que de uma maneira cautelosa.

Como se vê, Mário Soares vai regressar a Lisboa com um grosso «dossier» que certamente antes do fim do ano terá que ler e reler, pois não parece que as situações referidas pelas diversas partes se alterem.

Ecologia

Ontem, Soares, para além das audiências concedidas, visitou o concelho de Santo Tirso, onde foi calorosamente recebido nos Paços dos concelho e por uma multidão que o saudou. Dois membros do Governo acompanharam-no nesta visita: Eurico de Melo e o secretário de Estado do Ambiente, Carlos Pimenta.

Foi um dia especialmente dedicado ás questões ecológicas já que o Presidente da República visitou a bacia do Ave, considerado como um dos rios mais poluídos da Europa, especialmente poluição industrial. Uma Comissão de Gestão Integrada da Bacia do Ave, organismo a funcionar desde o princípio deste ano tem um projecto para a recuperação deste curso de água que mereceu especial interesse de Mário Soares. O Chefe do Estado ouviu uma exposição sobre as condições que levaram o rio Ave áquele estado.

Há dezenas de anos que este rio é um autêntico vazadouro das indústrias que se foram instalando nas suas margens, sem que até hoje nenhum Governo tivesse tido a coragem de responsabilizar e penalizar os poluidores.

Carlos Pimenta aproveitou a oportunidade para referir que a lei das águas deveria ser aprovada por unanimidade na Assembleia da República, por se tratar de uma lei de importância vital, opinião de Mário Soares compartilha, considerando mesmo que a aprovação por unanimidade de determinadas leis na Assembleia da república é um bom princípio para resolver questões nacionais.

Amanhã será outro dia dedicado ao ambiente. Soares visita o Parque Nacional da Peneda Gerez. Em foco estarão o problema dos incêndios e a limpeza das florestas.

"Negócio" das digitais

Governo diz que vai publicar 'livro branco'

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações anunciou ontem a publicação a curto prazo de «um livro branco» sobre todo o processo que levou à escolha de duas empresas para fornecimento das digitais.

Oliveira Martins falava durante a visita ao centro de estudos de telecomunicações dos CTT/TLP de Aveiro, local onde terá nascido a primeira fase do processo de introdução da comutação digital na rede telefónica pública.

O ministro referiu que a sua visita simbolizava a marcação «da passagem de uma para outra fase no processo», iniciado em 1982 durante um simpósio largamente participado e onde a principal questão era: «introduzir a Comutação Digital, Quando, Como e Onde?»

Oliveira Martins referiu que o **Livro Branco**, que relatará todo o percurso do processo desde então, será publicado por despacho ministerial e incumbindo o Conselho de Administração dos CTT e TLP de promover a sua elaboração no prazo de 120 dias após a celebração dos contratos de fornecimento das centrais digitais.

Um dos contratos já rubricado pelas partes envolvidas «deverá ser assinado em breve sem prejuízo de se encontrarem as soluções adequadas no quadro da reconversão industrial».

«Está assim — referiu o ministro — a entrar-se na terceira fase do processo da introdução da comutação digital na rede telefónica nacional: as operações de fabrico das centrais e, com elas, a reconversão industrial a levar a cabo pelos fabricantes nacionais».

Oliveira Martins considerou, a propósito, que o mercado português parece ser relativamente pequeno para serem mais de dois os fabricantes das estações públicas de comutação digital, equipamentos considerados estratégicos e ligados directamente à segurança e defesa nacional».

«Os fabricantes nacionais — acrescentou — sabem que a partir de 1986 seriam confrontados com uma nova situação: o começo das digitais e o sucessivo decréscimo das encomendas das estações electromecânicas».

A quarta fase do processo de introdução de comutação digital começará quando os TLP e CTT receberem e iniciarem as operações com as centrais da nova tecnologia.

Oliveira Martins recordou as consequências que se operaram quando da passagem do sistema manual para a electromecânica que duraram perto de 40 anos e observou que vai estar-se «perante um fenómeno de consequências muito mais profundas».

No próximo dia 25

Pires de Miranda discursa na ONU

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, parte domingo para Nova Iorque, onde assistirá à abertura da quadragésima primeira Assembleia Geral da ONU, foi ontem anunciado.

O Palácio das Necessidades indicou que Pires de Miranda, que será acompanhado pelo director-geral político-económico José Cutileiro, pronunciará no dia 25 um discurso na Assembleia Geral das Nações Unidas.

Da agenda do ministro português em Nova Iorque consta um encontro com o secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, estando a missão portuguesa permanente junto das Nações Unidas a «preparar outros encontros», indicou o MNE, em Lisboa. Pires de Miranda, que quarta-feira se encontrou em Lisboa com o seu colega moçambicano, Joaquim Chissano, a caminho de Nova Iorque, regressa a Portugal no dia 28. O encontro com Chissano, que teve a duração de uma hora, «foi uma visita de cortesia» do ministro português que foi aproveitada para uma troca de opiniões sobre a situação internacional que preocupa os dois países. Os dois ministros decidiram encontrar-se novamente em Nova Iorque por ocasião da Assembleia Geral da ONU, acrescentou o porta-voz do MNE.

Governo cria comissão nacional para as comemorações dos descobrimentos portugueses

O Conselho de Ministros decidiu ontem criar a comissão nacional para as comemerações dos descobrimentos portugueses, que terá a seu cargo a preparação, organização e coordenação a nível interno e internacional dessas actividades comemorativas. A comissão será presidida por uma individualidade a designar pelo Primeiro-Ministro que ficará na sua dependência directa.

A equipa que for constituída será assim responsável pelas cerimónias relativas aos 500 anos de passagem do cabo da Boa Esperança, que se comemora em 1987, assim como pelas comemorações que até final do século vão assinalar os 500 anos da descoberta do caminho marítimo para a India e a descoberta do Brasil.

No seu comunicado, o Governo entende que «tais marcos da História devem ser devidamente assinalados de modo a que seja devidamente evocado esse projecto de mobilização do todo nacional em torno de tão vastos e grandiosos objectivos». «As repercussões profundas que os Descobrimentos da área de Quinhentos tiveram na História da Humanidade devem igualmente ser evocados no contexto das relações com os países para cuja formação e integração universal contribuiram».

O governo aprovou entretanto um diploma que altera as condições da concessão exclusiva de exploração de Turismo e dos Desportos pela Sociedade de Economia Mista da Serra da Estrela, (Turisestrela).

A empresa fica assim — segundo o Conselho de Ministros — dotada dos instrumentos necessários para assumir uma função mais empresarial com o sentido do desenvolvimento turístico da região. No entender do Governo «as potencialidades do inestimável património da serra da Estrela quer do ponto de vista natural, quer numa perspectiva turística, não têm sido devidamente aproveitadas».

O NOSSO CAMINHO COMEÇA PELOS MAIS DESPROTEGIDOS

Em Portugal, todos os trabalhadores beneficiários da Segurança Social, idosos ou invalidos, têm direito a uma pensão.
No entanto, não é possivel, nem seria justo, que essa pensão beneficiasse de forma igual aqueles que pouco ou nada contribuiram e aqueles que levaram toda uma vida a descontar.
Estando em causa concretizar principios e aspirações de justica social foi decidido proceder, desde já, a um

AUMENTO EXTRAORDINÁRIO DE PENSÕES

para todos aqueles que, em consequência de:

- baixos salários,
- reduzido tempo de contribuição,
- invalidez em idades jovens

recebem apenas uma pensão de valor reconhecidamente modesto.

	SITUAÇÕES ANTERIORES			NOVA SITUAÇÃO	
	OUTUBRO/85	DEZEMBRO/85		SETEMBRO/86	
REGIME GERAL Pensão Mínima	5 500$00	6 900$00	+ 25,5%	10 000$00	+ 45%
REGIME ESPECIAL TRABALHADORES AGRÍCOLAS	4 800$00	5 900$00	+ 22,9%	7 500$00	+ 27%
REGIME NÃO CONTRIBUTIVO OU EQUIPARADO	4 600$00	5 700$00	+ 23,9%	6 500$00	+ 14%

O AUMENTO agora estabelecido entrará em vigor a partir de SETEMBRO (sendo a diferença acrescida ao pagamento da pensão de OUTUBRO) e, facto que se pode considerar da maior importância, **não invalidará as habituais actualizações periódicas.**

SEGURANÇA SOCIAL

Mais Segurança Social
Ministério do Trabalho e Segurança Social
Secretaria de Estado da Segurança Social

Sindicatos e pais criticam MEC

A necessidade de aproveitamento na disciplina de Português para se transitar de ano é uma medida que, sem outro enquadramento, poderá levar ao agravamento das taxas de insucesso escolar.

Esta posição foi defendida por dois sindicatos de professores a propósito da conferência de Imprensa do ministro da Educação.

Segundo a Anop, Vasco Graça, do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, considerou que se expôs um «quadro que parece ser demasiado idílico e reflecte ausência de pensamento estratégico sobre a educação».

Acrescentou o dirigente sindical que João de Deus Pinheiro falou «quase como se ignorasse que foi aprovada uma Lei de Bases do Sistema de Ensino» e continua a «movimentar-se em respostas pontuais, mais pelo impacto público do que pela importância, sem dar resposta aos grandes problemas da educação».

Quanto ao Sindicato Democrático de Professores considerou também que o ministro mostrou «optimismo exagerado quanto ao início do ano escolar».

O Sindep afirmou também que «o Ministério deve reconhecer que não é implementando a selecção a nível do Ciclo Preparatório e Secundário na disciplina de Português que vai melhorar a qualidade do ensino.»

Por seu lado, a Confederação Nacional das Associações de Pais considerou em Coimbra que o objectivo de contribuir para a «dignificação e preservação da língua e cultura portuguesa», não pode «servir na prática para penalizar o aluno».

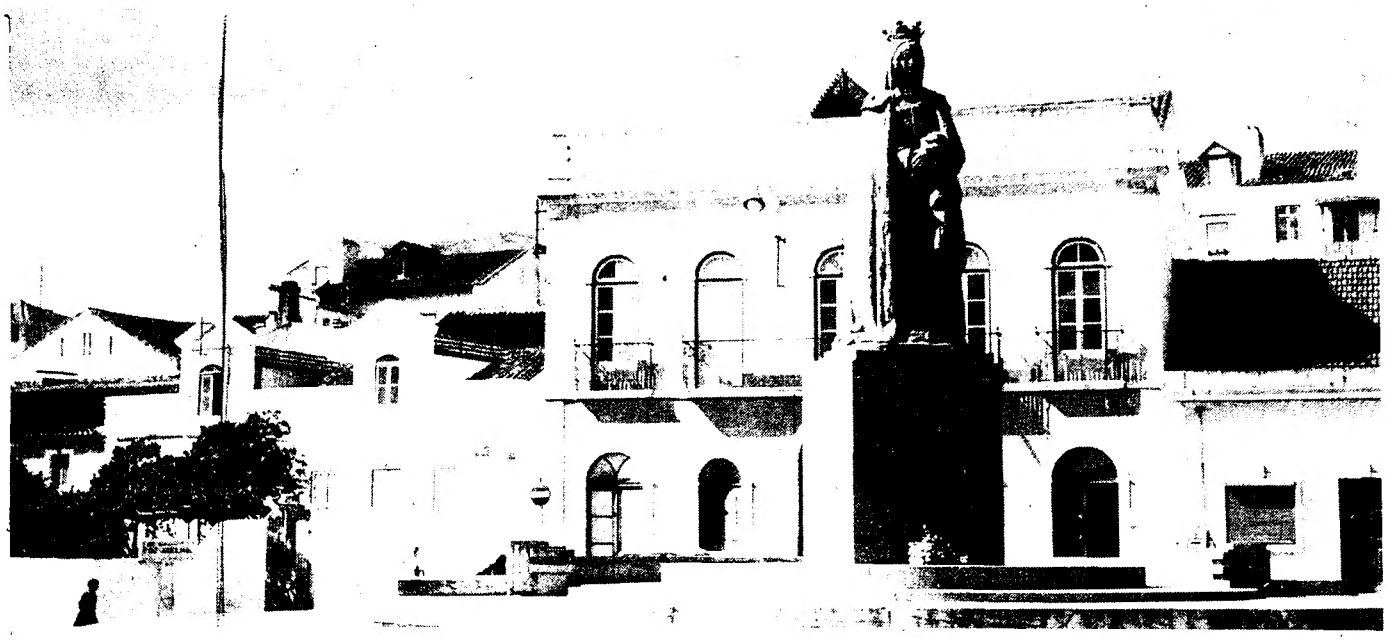
«Muito embora a Confederação considere que são urgentes e oportunas todas as medidas concretas que contribuam para a dignificação, a preservação e o desenvolvimento da língua e cultura portuguesas, não pode este superior objectivo servir na prática, para penalziar o aluno, desligando-o de todo um contexto que tem vindo a influir negativa e perniciosamente nos vários aspectos que se relacionam com o ensino do Português» — refere uma nota da CNAP.

AAC mantém exigência de sindicância

A Direcção-Geral da Associação Académica de Coimbra manteve hoje em comunicado à Imprensa, a exigência de sindicância às universidades privadas. «Tal sindicância não só não é um exagero como se nos afigura imperiosa em virtude da situação actual em que se assiste à proliferação de universidades privadas» — afirma a Direcção-Geral.

A AAC considera igualmente «grave que o ministro João de Deus Pinheiro afirme não dispor de indicadores relativamente ao número de estudantes de Direito nas universidades privadas, pelo que isso indicia ausência de controlo e de fiscalização sobre os moldes em que é exercido o Ensino Superior privado em Portugal».

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
e novo Grupo apresentam
POR EXIGÊNCIA DO PÚBLICO
DE NOVO EM CENA
(apenas algumas semanas)
DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.30
DOMINGO ÀS 16
MÃE CORAGEM E OS SEUS FILHOS
de BERTOLT BRECHT
Encenação: JOÃO LOURENÇO
Com (por ordem de entrada em cena): CARLOS DANIEL • ORLANDO COSTA • MÁRIO PEREIRA • EUNICE MUÑOZ • IRENE CRUZ • FRANCISCO PESTANA • JORGE GONÇALVES • RUI DE CARVALHO • CARLOS FONSECA • ROGÉRIO PAULO • RUY DE MATOS • SÃO JOSÉ LAPA • ARTUR MENDONÇA • CARLOS COSTA • JOÃO DE CARVALHO • IGOR SAMPAIO • BARROSO LOPES • CARLOS DUARTE • MANUEL CAVACO • ANTÓNIO BANHA • MADALENA BRAGA • ANTÓNIO ANJOS • CATARINA AVELAR • NUNO FRANCO.
ESPECTACULOS NÃO ACONSELHÁVEIS A M. 12 ANOS
DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10



Jornalismo, Cerâmica, Universidade

Caldas da Rainha: o futuro em diversas manifestações

Embora virado para a cerâmica, decorre no Centro Profissional das Caldas da Rainha até ao fim de Setembro um curso de jornalismo para jovens colaboradores da Imprensa regional. Dezasseis jovens de ambos os sexos, vindos de diversos pontos do País, tomam o primeiro contacto com alguns jornalistas profissionais que ali vão ministrar-lhes as noções básicas da Comunicação Social.

Entretanto, está em fase de lançamento o Centro de Formação Profissional de Jornalistas, em Lisboa, resultante de um protocolo entre a Associação da imprensa Não-Diária e o Instituto do Emprego.

Diálogo Centro/ /Empresa

Mas o curso de jornalismo a decorrer no Centro Profissionala Indústria de Cerâmica é, apenas, uma das actividades daquele Centro no ano corrente.

Estão ali a decorrer, igualmente, cursos de informática, de secretariado e, naturalmente, de cerâmica, sector em que estão a ser instruídos jovens de ambos os sexos nas especialidades de pintura, modelação e ceramista industrial.

Estes últimos porque — disse à NP Vicente do Carmo, director do Centro — aquele estabelecimento «tem sempre em vista a empresa, privilegiando sempre o diálogo Centro/Empresas».

Todavia, como nem só de barro vive a região, o Centro das Caldas acaba de promover, com pleno êxito e a colaboração da escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro, nas oficinas deste estabelecimento escolar, curso de electricidade, serralharia de manutenção, carpintaria e marcenaria.

Por outro lado; decorre igualmente nas oficians do Centro um estágio de alunos da escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, que ali levam a cabo um projecto, individual e de grupo, que eles próprios lançaram e com que pretendem estar presentes num concurso aberto para a Ceramex (na FIL) e, mesmo, para o mercado espanhol.

De resto, segundo Vicente do Carmo, «até professores da Escola Superior de Belas-Artes do Porto aqui têm vindo concretizar projectos seus».

Ali estiveram também os escultores portugueses e estrangeiros que, durante vários dias de Julho, permaneceram nas Caldas da Rainha, onde trabalharam a «pedra ao vivo», dialogando com o público enquanto a «obra nascia».

Sete escultores portugueses e três estrangeiros participaram no I Simpósio Internacional de Escultura em Pedra de Caldas da Rainha, enriquecendo o património nacional e, em especial, das Caldas, onde deixaram as obras que criaram.

Finalmente, no que se refere a permanências no Centro, estagiaram nas suas instalações alguns «designer's», com o propósito de ali chamar os novos valores saídos das escolas de belas-artes e artes decorativas naquela especialidade.

Universidade e Indústria

Mas, principalmente porque o Centro nasceu de um protocolo assinado pela Associação Industrial da Região Oeste — AIRO (fundada, na circunstância, pelas quatro maiores fábricas de faiança das Caldas. Secla, Subtil, Bordalo Pinheiro e Belo, a que se associou Ramiro Bernardino) e o Instituto do Emprego e Formação Profissional, o Cencal procura servir a indústria de cerâmica.

Outra das apostas de Vicente do Carmo, mais propriamente do Centro, é a ligação entre a Universidade e a Indústria, levando a investigação a responder com a necessária (e a possível) brevidade aos problemas postos pelas empresas fabris, pelo que espera a colaboração estreita da Universidade de Aveiro e do Centro Tecnológico de Coimbra.

Aliás, no plano de actividades para o próximo ano, diz-se que «a formação profissional entende-se como um instrumento essencial para responder às necessidades de qualificação do pessoal das empresas, pelo que a principal missão do Cencal neste campo deverá ser o apoio às empresas no desenvolvimento dos seus recursos humanos de modo a que acompanhem a evolução tecnológica em curso na sociedade moderna».

É, de resto, ambicioso o programa do Centro para o próximo ano e, de um modo geral, a médio prazo, devendo «inserir a sua acção nas políticas de formação de de emprego do País e comunitárias, privilegiando projectos apoiados pela CEE (e outros) em interligação com as empresas, Universidades ou outras instituições de ensino ou de investigação».

Ceramistas e barristas

No campo da prestação directa de serviços, pretende o centrodiversificar o apoio do seu laboratório, para além da cerâmica, a sectores como o agro-alimentar (muito difundido localmente), a metalurgia e a metalomecânica. Entretanto, o Centro de Documentação deverá ser dotado da máxima informação nas áreas em que se pretende especializar o Centro, de modo a poder servir entidades e pessoas singulares.

Pretende, ainda, tornar-se o Cencal num dos pólos dinamizadores de revitalização e renovação do «design» português, formando profissionais capazes e estendendo a sua colaboração às escolas, quer na complementação da formação de uma nova geração de «designer's», quer na criação e no lançamento de novos modelos cerâmicos.

As administrações e direcção do Centro Profissional das Caldas da Rainha têm ainda um projecto a curto prazo, que é o de dotar a cidade com um pavilhão de exposições e congressos, que a terra não possui e cuja falta se tem feito sentir, sobretudo na organização das feiras nacionais.

Na verdade, a falta de um recinto de exposições coberto tem obstado à expansão da Feira Nacional de Cerâmica, porque se vem realizando no belo cenário do Parque D. Carlos I, mas sem as condições mínimas para uma exposição de frágeis peças de cerâmica.

Contas feitas, os organizadores da exposição anual de cerâmica a nível nacional terão a vida bem facilitada quando puderem dispor de um recinto fechado, podendo então consolidar uma feira nacional que a cidade quase perdeu a favor da Ceramex, em Lisboa, ou da Bienal de Coimbra.

No fundo, centro cerâmico da maior importância, com um tipo característico — o mais característico — de faiança no País, a Feira Nacional de Cerâmica só nas Caldas da Rainha tem o seu «berço» e «residência» próprios. Fora dali, e não obstante se fazer cerâmica por todo o território nacional, muito bela por certo alguma dela, faltaria coisa a uma feira daquele tipo.

Até porque, com o Centro de Formação Profissional para o sector cerâmico a funcionar em pleno — os cursos de pintura e modelação do corrente ano, com a feitura de peças muito belas, deu uma segura indicação do que é possível fazer-se ali — para uma indústria local que se renova cada dia sem perder a sua própria identidade, uma mostra anual de cerâmica portuguesa é corolário e estímulo para as actuais e futuras gerações de ceramistas (e barristas, que o artesanato caldense do barro igual, quando não supera, aqueles) empenhados e criativos.

Selos postais alusivos a Belmonte

Cerca de dez mil selos alusivos ao castelo de Belmonte, distrito de Castelo Branco, foram ontem vendidos naquela vila no lançamento da edição pelos Correios e telecomunicações de Portugal (CTT) — revelou Fernando Serrasqueiro, director do departamento postal de Castelo Branco.

Conjuntamente, a Câmara Municipal local edeitou uma série de postais e cartões turísticos onde é explicada a história daquela fortaleza e referidos os principais monumentos da localidade.

Os CTT editaram ainda uma carteira de selos com um texto em duas línguas explicativo das armas de castelo Branco.

A iniciativa insere-se no âmbito da série de edições dos Correios alusiva aos castelos portugueses.

Fernando Serrasqueira disse à Anop prever a edição, no próximo ano; de um selo relativo ao castelo de Monsanto, na Beira Baixa.

Em Lagos e Monchique não houve inundações

"Tromba de água" alagou casas e lojas de Portimão

Grande parte da cidade Portimão e de outras povoações dos arredoires ficaram ontem inundadas devido à chuva forte que caiu ao fim da manhã. Os bombeiros de Portimão atenderam cerca de 40 pedidos de auxilio a casas particulares, lojas e escritórios, onde as águas causaram grandes prejuizos.

Segundo uma fonte dos bombeiros, as inundações atingiram toda a baixa de Portimão, nomeadamente as zonas do Largo do Dique, do Cais, do Campo de Futebol e da Praça da Câmara Municipal.

A água chegou a atingir, em alguns locais, mais de quarenta centímetros de altura, tendo provocado avarias em automóveis e motorizadas, impedindo ainda o transito, o que originou grandes engarrafamentos.

Nos arredores de Portimão, as zonas mais afectadas foram a Praia da Rocha, Três Bicos e Boavista e, ainda, as localidades do Parchal e Ferragudo, já no concelho de Lagoa.

Segundo o proprietário de uma loja da baixa de Portimão «a chuva era tanta que parecia uma autêntica tromba de água e, em menos de 45 minutos, as casas e as lojas desta zona ficaram totalmente inundadas».

Nos concelhos vizinhos de Lagos e Monchique, embora tenha chovido bastante, não se registaram, porém, inundações.

No entanto, em Lagos, já na quarta-feira os bombeiros locais haviam atendido cerca de 20 chamadas devido aos prejuízos provocados por um forte vendaval acompanhado de chuva.

Vinhais em situação de «calamidade pública»

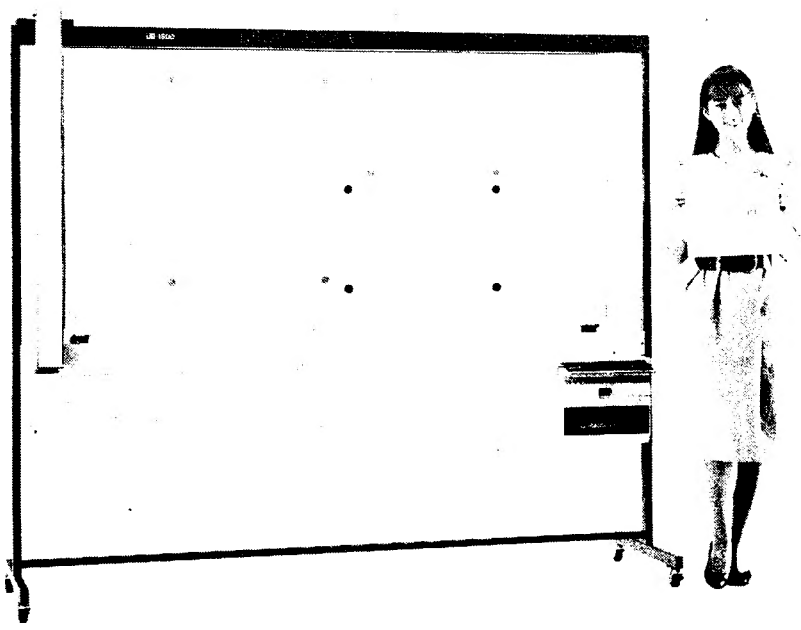
A Câmara de Vinhais solicitou ontem ao Governo que declare situação de calamidade pública no concelho devido aos elevados estragos causados por uma tromba de água que ali caiu durante a tarde.

As chuvas abateram-se sobre o concelho cerca das 15 horas e provocaram enxurradas que destruíram culturas e mercadorias, para além de invadir casas da parte baixa da vila.

As condutas naturais de água não suportam os caudais pluviais que levantaram pavimentos de ruas e destruíram parte da rede de água e danificaram estradas e caminhos municipais, estragos avaliados em cerca de dez mil contos.

O Município refere em comunicado ontem distribuido não dispor de meis financeiros para fazerew face aos prejuizos e apela ao Governo para que seja ali declarada a situação de calamidade pública.

PANABOARD



REUNIÕES E CONFERÊNCIAS MAIS PRODUTIVAS

Tomar apontamentos é pertença do passado, graças ao PANABOARD UB-1800. Toda a informação contida, incluindo fotografias e documentos ou gráficos pré-desenhados, podem ser automaticamente reduzidos e fotocopiados em formato A4. Agora é possivel aos participantes de reuniões prestar total atenção a todas as palavras do orador e simultaneamente obter uma excelente cópia de toda a informação apresentada.

Panasonic

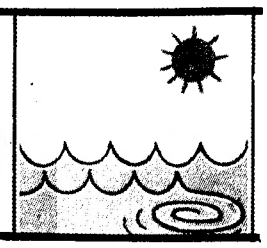
Representante exclusivo para Portugal:

Papelaco

LARGO DE SANTOS, 9-1.º DT.º TELS. 66 10 44-66 49 86
TELEX 42 569 SOFITA P
FAX: 60 39 14 (G3/G2) 1200 LISBOA
RUA COSTA CABRAL, 2820 TELS. 40 06 74 TELEX 27 097 PAPLAC P
FAX: 40 06 24 (G3/G2) 4200 PORTO

PROCURE

zonas sem rebentação
ou remoinhos



Tarifas de Saneamento de LISBOA

Consumidores Domésticos

No cumprimento da Portaria n.º 399/85 de 28 de Junho, a EPAL informa os seus consumidores domésticos que dará início no mês de Setembro à cobrança das Tarifas de Saneamento do Concelho de Lisboa, em nome da Câmara Municipal de Lisboa.

O montante das referidas Tarifas foi fixado pela deliberação n.º 105/CM/86, de 16 de Junho, da Câmara Municipal de Lisboa respectivamente, em 75$00 por mês e 10$00 por m^3 de água facturada pela EPAL.

O recebimento da Tarifa de Saneamento é feito pelos Serviços da EPAL em simultâneo com as cobranças dos consumos de água.
O pagamento da Tarifa de Saneamento é **indissociável do pagamento do consumo de água.**

O valor da Tarifa de Saneamento constará explicitamente nas facturas entregues aos consumidores no acto da cobrança.

Todos os pedidos de esclarecimento, bem como quaisquer reclamações, devem ser dirigidos à Câmara Municipal de Lisboa.

Uma ocorrência que põe em causa a "transparência" das fontes

Porque não divulgou a Judiciária o envolvimento da PSP em Marvila?

Dias de Brito e Manuel Geraldo

Utilizando como porta-voz o comissário principal Veríssimo Martins, a PSP divulgou a sua versão sobre o incidente ocorrido na madrugada de ontem na Quinta do Alpoim, em Marvila, durante o qual um agente daquela instituição disparou sobre dois irmãos, matando um deles e deixando o outro em perigo de vida.

De acordo com o Comando Distrital da PSP de Lisboa, o agente Jorge Silva, colocado na Casa da Moeda, estava em casa (uma humilde barraca) de Carlos Manuel Monteiro da Fonseca, de 30 anos, juntamente com o irmão deste, Paulo Jorge, de 26, e de outro guarda da PSP, para jantar e ouvir o relato do jogo de hóquei em patins Portugal-Argentina.

Bem comidos e bem bebidos começaram a discutir, depois de o segundo agente da PSP (que o comissário Veríssimo Martins não identificou, mas que se sabe ter o apelido Benito, e estar colocado na esquadra de Chelas) ter deixado cair no chão um aparelho de rádio, que ficou inutilizado.

A versão policial refere depois que Carlos Fonseca, reformado por tuberculose, se exaltou e foi então que o agente Jorge Silva disparou, a matar, dois tiros, quando era uma hora da manhã e o jogo de hóquei ainda não tinha começado. Em seguida o irmão da vítima, Paulo Jorge, muniu-se de uma faca, mas Jorge Silva disparou também sobre ele, alvejando-o com um tiro no abdómen.

Duas versões não coincidentes

Confrontados com a versão policial, chegada com um pronunciado atraso em relação ao incidente, facto que tornou inviável a sua divulgação na nossa edição de ontem, verificamos que existem vários pormenores que não coincidem com o relato da viúva e de vizinhos. A saber: quem atirou o rádio ao chão foi o agente Jorge Silva, que até aquela noite era desconhecido dos dois irmãos, amigos íntimos, isso sim, e de longa data, do agente Benito. E fê-lo com uma frase provocatória ao insinuar que Jorge Silva o havia roubado.

Os disparos (e aqui os depoimentos dos vizinhos) tiveram lugar já depois do jogo (cerca das 3 e 20) e não à uma hora como afirma a PSP. Finalmente: Paulo Jorge, servente de Pedreiro, e com dois filhos, ainda em estado grave no Hospital de S. José, apresenta vestígios não de um disparo, mas de vários.

Mas, para além destas «discrepâncias» de informação, a PSP é ainda alvo de uma crítica mais do que justificada da viúva. Afirma Otília Valente que, ao dirigir-se à esquadra de Chelas para perguntar quem iria fazer (responsabilizar-se) pelo enterro do marido, recebeu de um graduado uma resposta bem agreste: «Vá pedir à Santa Casa!».

Entretanto, uma nota final sobre este caso profundamente condenável, que, de imediato, levou, desde já, à suspensão do agente agressor: na manhã de ontem a Polícia Judiciária limitava-se a remeter os jornalistas para a seguinte informação, no estilo «telegráfico», que ultimamente vem praticando: «Comunicação da 33.ª esquadra da PSP de Lisboa, referindo dois crimes de homicídio, um consumado, outro na forma tentada, cometidos com arma de fogo (pistola). A vítima mortal, chamava-se Carlos Manuel Monteiro da Fonseca e foi removida para o IML. O ferido, irmão do primeiro, de nome Paulo Jorge Monteiro da Fonseca, deu entrada no banco do Hospital de S. José, atingido no peito. A ocorrência teve lugar na Azinhaga das Teresinhas, Quinta do Valpoim, 140, Lisboa».

Como se vê nesta informação não é feita qualquer referência ao facto de no incidente estarem envolvidos elementos da PSP. Solidariedade «corporativa» entre polícias, ou seja entre «oficiais» do mesmo ofício? E a «imparcialidade» das fontes, dr. Marques Vidal?...

Enfermeiros do Miguel Bombarda vão estar em "greve rotativa"

Os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda vão estar em greve rotativa a partir do dia 1 de Outubro, «até que seja reposta a legalidade». Em comunicado, o sindicato dos enfermeiros da Zona Sul refere que a greve se destina a combater a obrigatoriadade de prestar trabalho extraordinário, «imposta pelo director-geral dos Cuidados de Saúde Primários», contrariando a legislação em vigor para a carreira.

Os enfermeiros do Hospital Miguel Bombarda afirmam estar obrigados a prestar trabalho extraordinário desde 1 de Abril deste ano, «sem que se saiba ainda quando o trabalho será pago»

Portugal vai apoiar a Suíça contra "tráfico de emigrantes"

A Secretaria de Estado da Emigração e das Comunidades Portuguesas é «totalmente favorável às medidas tomadas para acabar com as redes de tráfico de emigrantes», — disse ontem o chefe de gabinete daquele departamento. Carlos Correia afirmou que «todas as medidas que forem tomadas no sentido de acabar com as fontes de suporte da emigração clandestina são bem-vindas», comentando assim a decisão das autoridades suiças de reforçar as multas e penas de prisão dos empregadores e traficantes de mão-de-obra que «alimentam a emigração clandestina».

TAP liga há 40 anos Lisboa a Madrid

O voo Lisboa-Madrid da TAP-Air Portugal faz hoje 40 anos. De referir que a primeira ligação comercial que a TAP fez entre as duas capitais ibéricas levou a Madrid onze passageiros num «Dakota DC-3» e iniciou uma série de dois voos semanais. Actualmente, a companhia faz doze voos por semana com aviões «Boeing 727 e 737».

Em 1985, a TAP-Air Portugal transportou 92 mil passageiros entre as duas cidades (48 mil de Lisboa para Madrid e 44 mil no sentido inverso).

Produtos essenciais escasseiam nas Flores

Açúcar, arroz e óleo faltam há três meses

O abastecimento de géneros alimentícios na ilha das Flores está bastante afectado, verificando-se a falta de produtos essenciais nos principais estabelecimentos comerciais da ilha. Desde o início do corrente mês que não é possível adquirir, por exemplo, açúcar, arroz e óleo nas duas únicas vilas da ilha das Flores: Santa Cruz e Lajes.

Apenas os pequenos comerciantes de vendas a retalho, localizados nas freguesias rurais, continuam a vender o pequeno «stock» que ainda possuem.

Esta situação deve-se ao atraso verificado com a chegada do navio «Antero de Quental» à ilha das Flores, que estava prevista para o início de Setembro.

Por outro lado, nesta viagem do «Antero de Quental» não seria transportado cimento, como estava inicialmente previsto, facto que poderá originar a paralisação da construção civil, quer na ilha das Flores quer no Corvo.

Fim-de-semana sem gasolina

A ilha vai passar o fim-de-semana sem gasolina e alguns carros já se encontram parados devido à falta de combustíveis causada por um atraso nos transportes marítimos para as Flores.

O mau tempo que se fez sentir nos Açores obrigou o navio «Antero de Quental», da «Transinsular», a aguardar 20 dias ao largo da ilha de Santa Maria sem descarregar as mercadorias, porque a ilha não possui ainda cais acostável.

O «Antero de Quental» aproveitou um curto período de bom tempo para descarregar as mercadorias em Santa Maria e encontra-se no porto de Ponta Delgada, de onde saiu ontem, ao fim do dia, com destino ao Faial e à ilha das Flores.

O navio, que transporta 120 mil litros de gasolina para a ilha das Flores, escala na sexta-feira na Horta e só no domingo poderá chegar, finalmente, às Flores.

O «Antero de Quental» leva também para as Flores géneros alimentícios que já faltam há alguns dias na ilha.

Uma magra consolação para os florentinos condenados a andar a pé durante o fim-de-semana: o facto de a ilha ter uma superfície de apenas 143 quilómetros quadrados.

Governo Regional vai intervir

A manutenção de um «stock» adicional de produtos essenciais, particularmente alimentares, vai ser apoiada pelo Governo Regional dos Açores, refere uma resolução do Governo publicada no jornal oficial.

Esse apoio destina-se fundamentalmente às ilhas de Santa Maria, Graciosa, S. Jorge, Pico, Flores e Corvo, soube a NP.

Estas medidas, que vão vigorar de 1 de Outubro a 30 de Abril de 1987, atribuem competência ao secretário regional do Comércio e Indústria para adaptar a duração do período de apoio financeiro em relação à ilha do Corvo.

Os encargos decorrentes dos financiamentos, nos montantes aprovados pela Secretaria Regional do Comércio e Indústria, serão suportados pelo Fundo Regional de Abastecimento — apurou ainda a NP.

DE FUNDO

ARTIGO

Mário Castrim

Chamam-lhe histórico teatro Campoamor», fica em Oviedo e foi construído em 1892. Deu-lhe o caruncho. À la moda abecassiana, seria derrubado. Não foi. Os 168 milhões de pesetas necessários para o restauro apareceram graças ao Ministério das Obras Públicas, ao Ministério da Cultura e à Câmara Municipal.

Na «inauguração», o teatro encheu-se de mil e quinhentas pessoas. Não houve entradas de favor, nem convites. Tudo pagântibus. O próprio presidente da Câmara esteve na «bicha» uma data de horas. Todo o mundo queria ouvir Placido Domingo a cantar zarzuela.

O tenor não se livra da fama de se sacrificar brutalmente às divindades comerciais. Pesetas, francos, dólares, morre tudo. E o que faz ter garganta.

Só que ele, por vezes, não controla devidamente a garganta que Deus lhe deu. Canta de mais e fala de mais.

Se fôssemos realmente um país europeu — *comentou ele numa conferência de Imprensa* — **Fraga seria chefe de Governo.**

Aquela de pôr em dúvida a natureza europeia de Espanha, caiu aqui muito mal. Houve que explicar que não senhor, nada disso, era o que faltava, imaginem agora a Espanha não pertencer à Europa...

— Ainda bem que ele não disse aquilo a cantar — *confessa-me um andaluz companheiro de mesa* — **se não, ninguém mais ia querer ouvi-lo.**

Traduzindo: não misture. Cante por um lado e fale por outro. A fala é sua, faça dela o que quiser; o canto é de todos, não tem o direito de lhe tocar.

Mas Placido Domingo rapidamente se deu conta da péssima jogada. Sim, por supuesto, ele é partidário de Fraga Iribarne, mas não tem nada contra o Governo, o Governo até podia contar com ele para tudo o que fizesse falta, aliás até é amigo de vários ministros...

Suas ambiçÕes aí estão: pensa, uma dia, candidatar-se à presidência da Câmara de madrid. Para tenor, é capaz de ser tudo garganta. Mas a Direita não desistirá de lhe aproveitar a popularidade. Se a moda pega, sei lá se ainda não vamos ter o Marco Paulo candidato à Câmara de Lisboa...

Atum: cada vez menos e mais caro no Algarve (1)

Vila Real admite organizar Festival para revelar sete especialidades

Júlio Rodrigues

O «Jornal do Algarve», a «Rádio Guadiana» e a Câmara Municipal de Vila Real de Santo António encaram a hipótese de promover em força o atum naquela região do Algarve. De acordo com Fernando Reis, que há dias admitiu essa hipótese — ainda em embrião — é fundamental dar a conhecer aos turistas que se deslocam ao Sotavento e em particular áqueles que ali se instalam, os inúmeros pratos e especialidades que se confeccionam com o atum. São sete no total, segundo dois entendidos na matéria: Fernando Calvino e Manuel Martins, de Vila Real e Monte Gordo, respectivamente. Ora, para os divulgar, para os fazer chegar ao grande público, nada melhor que um festival. Um Festival do Atum, como há o Festival do Marisco em Olhão e o Festival da Sardinha em Portimão...

A estupeta é um deles, que pela sua mão saboreamos, na estiva de Fernando Calvino, em Castro Marim. Come-se em vários restaurantes de Vila Real, a modos do que servem em bares espanhóis; pequenos pratos (pires) acompanhada de cerveja ou vinho branco. Mistura-se a dita com cebola, pimento e tomate (às rodelas tudo), e a estupeta desfiada como se fosse bacalhau em pedaços. Um pires por 120/150 escudos era, este Verão, preço corrente nos estabelecimentos de Vila Real de Santo António. E só nesta vila, se bem que nos tivessem garantido que em Tavira também há casas que a servem.

Isto é: há, de certeza muitos portugueses que vão há anos ao Algarve em férias e não conhecem as delícias do atum, ou pelo menos os inúmeros pitéus, à sua volta. E também uma certa mística, porque apanhar atum, há anos atrás, era quase uma epopeia. Manuel Martins, hoje reformado, falou demoradamente ao «DL» do trabalho que dava fazer a armação: uma espécie de «ratoeira» que se montava ou armava em determinada área do mar (e daí o nome: armar, armação...), na previsão da passagem do atum para águas mais quentes, adornando-se (noutros tempos) nas águas algarvias. O mar do Algarve era então rota forçosa dos tunídeos.

Além da estupeta, a parte do atum que na vaca equivale à carne fica entre o lombo e a aba, há ainda a considerar a espinheta, a barriga, a faceira, o mormo e a muxama. Esta última — que os mais desprevenidos julgarão ser presunto — é a parte mais cara do atum. Antes de ser seca passa por água e sal moura, mantendo-se assim, durante tempos, guardada numa lata. Só depois passa à secagem, desconhecendo-se as fases por que passa posteriormente para se tornar tão apetitosa.

Muxama custou este ano dois contos por quilo

O nome não consta dos dicionários portugueses, mas existe na linguagem restrita dos algarvios de Vila Real de Santo António. À volta da muxama, havendo quem lhe atribua os mais arrevesados nomes, mas com essa pronúncia ou muito semelhante, aventam-se muitas histórias acerca da sua invenção como pitéus especial — e caro, ao alcance de muito pouca gente.

A muxama é, comparando ainda o atum à vaca e o seu esquartejamento ao talhe da carne bovina, o mesmo que o lombo — dizem os entendidos algarvios. E são alguns, se bem que apenas dois vendam atum em bife e apenas um a muxama. Esta, repetimos, a preço de oiro: dois mil escudos. Mais cara que o próprio presunto de Chaves.

A muxama é cara, mas saborosa. Os incautos comê-la-ão por presunto, se bem que o preço lhes cause estranheza. E só então verificarão que aquilo é parecido com presunto mas nada tem a ver com o dito. Apurando melhor as papilas gostativas sentir-se-á que há resquícios de peixe.

E há a espinheta. Como acima dissemos, são inúmeros os pratos que se confeccionam com o atum. Por exemplo (disse-nos um cliente de António Cardoso, o principal fornecedor de atum em Vila Real de Santo António e até em todo o Algarve): barriga de atum guisada com feijão é uma delícia.

A espinheta é a parte do atum que fica entre a espinha dorsal e o lombo. É vendida agarrada à própria espinha, quase ao mesmo preço que o bife de atum (obtido daquilo que na vaca equivale à vazia), isto é, a pouco mais de seiscentos escudos/quilograma. É confeccionado como a própria caldeirada de peixe ou, então, como um guisado de carne. Depois, é bom sabê-lo, de bem lavado, se bem que menos vezes que a espinheta, porque esta vem directamente da salmoura. E nela, em latas, viaja com os nossos emigrantes, assim como a muxama, para a França, a RFA, a Suíça e a Inglaterra.

Mestre Faleiro: 40 anos de atum

Das armações falámos atrás, de passagem. Impõe-se que o leitor fique com uma ideia, se não concreta, pelo menos aproximada, do que é uma armação.

José Rodrigues Faleiro é dos algarvios que mais sabem da matéria. Foi durante quarenta anos peça importante numa armação de Tavira. Aliás, durante alguns desses anos desempenhou as funções de mandador, isto é, todo o trabalho da armação.

Uma armação de atum chega a ter 120 quilómetros de arame e mais de oito mil bolas de circulação, assim como cabos de cortiça, à superfície. Demorava — porque agora não monta — cerca de doze dias a montar e outros tantos a desmontar, a recolher, depois de concluída a operação.

Na armação (uma espécie de rede com as medidas atrás referidas, bem entendida, com um buraco que se abria como isco ao atum e se fechava logo que este caía no engodo, já sem hipótese de sair de lá), entravam outros peixes. Mestre José Faleiro, hoje com 73 anos, reformado (claro), disse uma vez no Elos Club de Tavira que a armação de «Medo das Cascas», onde chegou a trabalhar, havia apanhado, uma vez, além de centenas de atuns, seis mil pargos, bem como cavalas, sargos, carapaus, espadartes e cornudas.

No Algarve chegaram a existir dezassete armações, quatro das quais na costa de Tavira: Abóbora, Medo das Cascas, Barril e Armação da Pólvora. Cada uma delas mobilizava cem homens. As bases da armação do barril são ainda visíveis em Tavira, concretamente nas Pedras d'el — Rei, pelo menos, estão lá ainda a âncora e vários cabos.

Duas armações duas histórias

Uma das armações de atum chegou a capturar 40 mil exemplares. Foi há mais de um século — 1879 —, segundo o historiador Silva Marques. Mas tamanha safra não é, hoje, recorde na apanha de atum.

Com efeito, segundo o arquivo do futuro Museu do Mar, de Tavira, que por enquanto é ainda (e apenas) o «Arraial Ferreira Neto», a armação da companhia terá capturado, dois anos depois, 43 mil atuns. Depois, como todas as outras armações, as suas apanhas decaíram, sobretudo a partir de 1961.

O ano de 1972 assinalou o termo de duas armações muito famosas ao longo dos tempos: «Medo das Cascas» e «Arraial Ferreira Neto». Esta despediu-se com a captura de um atum, ao passo que a de mestre José Rodrigues Faleiro não capturou qualquer.

Até ao século XVII, não havia qualquer armação de atum em Tavira, muito embora este porto viesse, depois, a granjear grande fama por causa dessa arte. O capitão Casimiro Anica, investigador de temas históricos ligados à pesca, disse no Elos Club de Tavira, num colóquio promovido por esta organização e intitulado «Pesca do Atum na Costa Algarvia», que até ao século XVII as capitais de atum eram Faro e Lagos.

A primeira armação de atum de Tavira data de 1732, propriedade de uma «Sociedade de Fomento» e que era constituída por seis sócios: dois alferes, dois capitães de ordenança e outros tantos homens de negócios de Faro e de Lisboa.

Hora de Inverno

Dia 28 atrasam os relógios

Os portugueses vão poder dormir uma hora extra no último fim-de-semana deste mês quando os relógios atrasarem sessenta minutos dando cumprimento à chamada hora de Inverno.

É no próximo dia 28 de Setembro, último domingo do mês. Quando forem 01.00 h, os ponteiros e os digitais têm de ser atrasados.

Um membro da Comissão Permanente da Hora disse que não existe qualquer razão científica para esta dança das horas.

«O que se pretende — acrescentou — é aproximar a hora convencional da hora solar e permitir assim uma maior comodidade às pessoas».

Negou por outro lado que haja grande poupança de energia com estas mudanças de horas. Uma fonte da Direcção-Geral da Energia disse que a economia resultante da mudança da hora é apenas da ordem dos 0,2 por cento.

A hora de Inverno vai manter-se até ao último domingo de Março de 1987.

Desde a adesão do País à CEE, Portugal abandonou o tmG (tempo médio de Greenwich), um sistema internacional de medida de tempo criado em Washington em finais do século passado e a que Portugal aderiu desde 1911.

Com a adesão europeia, a hora portuguesa passa a ser medida a partir do tempo universal coordenado – UTC (Universal Time Coordinated), ou simplesmente TU (Tempo Universal).

Mas quem manda no tempo é o segundo atómico. O segundo atómico é «a duração de 9 192 631 770 períodos da radiação e corresponde à transição entre dois níveis hiperfinos do estado fundamental do átomo de césio 133».

Formação de dentistas preocupa a Ordem dos Médicos

A Assembleia Geral da secção de Medicina Dentária da Ordem dos Médicos manifestou ontem as suas preocupações quanto a formação dos médicos dentistas e a sua integração profissional.

Em comunicado divulgado a Assembleia Geral chama a atenção para a abertura não ponderada dos «numeri clausa» das escolas de Lisboa e Porto, que não estão vocacionadas nem apetrechadas para o ensino ao número de alunos que lhes está a ser imposto e podem vir a ser confrontadas com a queda real da qualidade de ensino.

Acrescenta o mesmo documento que «a não efectivação até a data da integração das escolas nas respectivas universidades cria situações de desigualdade e dúvida quanto a uniformidade e qualidade de currícula e respectivas equiparações.

A Assembleia Geral chama ainda a atenção para a não abertura plena aos médicos dentistas da carreira do ensino superior por parte da Escola Superior de Medicina Dentária de Lisboa, ao contrário da Escola Superior de Medicina Dentária do Porto, onde tem havido a preocupação de abertura plena a todos os licenciados do sector.

★ SENSACIONAL VIAGEM ★

MÉXICO E E.U.A.

DE 5 A 16 DE OUTUBRO ..... 210 000$00

HOTÉIS DE LUXO

VISITANDO A CIDADE DO MÉXICO, PIRÂMIDES DO REI SOL, TAXCO, CUERNAVACA, SIERRA MADRE, ACAPULCO (COM PASSEIO DE BARCO A ROQUETA E QUEBRADA), NEW YORK, etc.

VISITA E ESPECTÁCULOS INCLUÍDOS

RESERVAS LIMITADAS

LUSANOVA TURISMO

Av. João XXI, 9-A • M. MONIZ, 6-A • TELEF. 89 43 11-89 44 80

24 HORAS

Cimeira Reagan-Gorbachev

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shvardnadze, reúnem-se hoje em Washington para preparar uma cimeira entre as duas superpotências. A tensão entre os dois países a propósito da detenção do jornalista norte-americano Nicholas Daniloff em Moscovo e o ressentimento soviético pela expulsão de 25 funcionários da sua missão nas Nações Unidas poderão ensombrar o encontro, previsto como preparatório da cimeira.

Desarmamento

OS Estados Unidos e os países aliados da NATO retiraram formalmente a sua principal proposta à Conferência Europeia de Desarmamento, a decorrer em Estocolmo, com vista a conseguir-se um acordo final, informaram fontes da conferência. A proposta defendia a utilização de aviões neutrais nas operações de controlo das actividades militares na Europa, prevendo, no entanto, que a nacionalidade dos aparelhos possa ser determinada caso a caso

Aniversário do PAIGC

O Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) completa hoje trinta anos da sua existência. A efeméride é assinalada em todo o país com diversas actividades, nomeadamente de carácter político, cultural e desportivo, sendo o acto central marcado por um comício em Bissau, na Praça dos Heróis Nacionais, no qual o secretário-geral do PAIGC, João Bernardo Vieira, profere um discurso que deve incidir sobre a vivência e a luta do partido.

Aquino nos EUA

A presidente filipina Corazón Aquino pediu ontem ajuda, perante uma sessão conjunta do Congresso norte-americano que a aplaudia, para vencer uma rebelião comunista e fazer face aos 26 mil milhões de dólares de dívida externa. Aquino reforçou o seu pedido dizendo aos congressistas que a ajuda possibilitará à sua nova democracia tornar-se «num testemunho brilhante do empenho das nossas duas nações na liberdade».

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	43$60	49$60
ALEMANHA FED. (marco)	71$85	73$05
ÁUSTRIA (xelim)	10$15	10$35
BÉLGICA (franco)	3$260	3$510
BRASIL (cruzado)	3$90	6$40
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	103$05	105$55
(notas de 5 a 1000)	103$55	106$05
DINAMARCA (coroa)	18$95	19$35
ESPANHA (peseta)	1$063	1$183
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	143$20	146$70
(notas de 5 a 1000)	143$70	147$20
FINLÂNDIA (marka)	29$70	30$30
FRANÇA (franco)	21$90	22$60
HOLANDA (florim)	63$55	64$65
IRLANDA (libra)	197$60	201$60
ITÁLIA (lira)	$094	$109
JAPÃO (iene)	$888	$942
NORUEGA (coroa)	19$85	20$35
REINO UNIDO (libra)	211$15	215$65
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$75	90$25
VENEZUELA (bolívar)	6$15	7$15

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Dizem estar inocentes

Presumíveis autores dos aten de Paris encontram-se no Líb

As autoridades francesas anunciaram ontem que foram identificados os dois presumíveis autores do último de uma série de atentados bombistas em Paris. Este é o segundo anúncio do género desde que quarta-feira foi lançada em França uma campanha de caça ao homem e também pela segunda vez os acusados respondem do Líbano afirmando a sua inocência. Entretanto, em Estrasburgo, o Conselho da Europa propôs a adopção de sanções contra os Estados que ajudem o terrorismo.

Conforme noticiámos, as autoridades francesas oferecem uma recompensa de 20 mil contos a quem dê informações susceptíveis de identificar e capturar os autores dos atentados bombistas em Paris. O anúncio da recompensa foi acompanhado pela afixação de cartazes com as fotografias de dois jovens árabes, Maurice e Robert Abdallah, irmãos de Georges Abdallah, cuja libertação é exigida pelos grupos que têm reivindicado os atentados das duas últimas semanas.

Pouco depois, uma testemunha identificava um dos jovens como sendo o presumível autor de um atentado contra uma cafetaria,em La Defense, na sexta-feira passada, e ontem outras testemunhas identificaram dois novos suspeitos como sendo os responsáveis pela explosão que abalou o armazem Tati de Montparnasse, provocando a morte de cinco pessoas.

Os dois novos suspeitos são Emile Abdallah, também irmão do guerrilheiro preso em Franca, e Salim El Khouri, membro da Facção Revolucionária Libanesa. No entanto, Emile Abdallah foi entrevistado ontem pela France-Press na aldeia libanesa de Kabbayat, 136 quilómetros a norte de Beirute. Emile, que foi formalmente identificado pelo jornalista da France Press, que já o conhecia, estava com os seus irmãos Joseph, Maurice e Robert Abdallah na casa da família.

Emile afirmou ao jornalista que nunca esteve em França e que não está relacionado com qualquer dos atentados. Dois dos seus irmãos, Robert e Maurice, tinham já desmentido em conferência de imprensa qualquer actividade em França.

Apesar de já não estar tão segura de que «apanhou a ponta do fio que leva aos terroristas», a polícia francesa continua convicta de que acabará por apanhar os culpados pela onda de atentados que em nove dias já fez oito mortos e mais de 160 feridos.

Alocução de Miterrand

Numa declaração pública, o primeiro-ministro Jacques Chirac prometeu ontem dar «uma resposta esmagadora e sem fraqueza» a qulaquer Nação ou grupo responsável pela vaga de atentados.

Chirac não especificou as medidas que o seu governo vai pôr em prática para combater os responsávies pela vaga de terror na capital francesa, mas os jornais têm especulado sobre a hipótese de a França estar a planear um ataque militar a Kabbayat, terra natal de Georges Abdallah.

Entretanto, o Presidente francês, François Miterrand, deixou hoje a Indonédia com destino a Paris para um encontro urgente com Jacques Chirac a propósito dos recentes atentados em França.

Miterrand cancelou uma deslocação a uma nova estância turistica em Bali, depois de ter decidido encurtar a visita à ilha na sequência das explosões de bombas em Paris e do assasínio do adido militar francês em Beirute.

O presidente francês vai encontrar-se com Chirac com logo após a sua chegada a Paris e deverá fazer uma alocução aos franceses.

Entretanto, o Gabão anunciou já que passará a exigir vistos de entrada no país a cidadãos franceses, na sequência da reposição de idêntica exigência por parte das autoridades de Paris. Esta retaliação foi também adoptada pelo Brasil.

Conselho da Europa

O terrorismo é precisamente um dos pontos da agenda

Residentes negros denunciam

Pretória quer transferir populações inteiras para um bantustão

Residentes negros de duas comunidades da província do Transval denunciaram os planos do Governo sul-africano para integrar 25.000 pessoas no bantustão do Bophuthatswana, perto de Pretória.

O plano prevê a transferência dos habitantes de Bloedfontein e Geweerfontein, norte de Pretória, com base na lei sobre o alargamento das fronteiras dos Estados, aprovada no dia 5 pelo Parlamento sul-africano.

O líder da comunidade de Bloedfontein, Ben Tema, salientou que os residentes lutaram para construir «três escolas primárias, uma de ensino médio, uma clínica e uma estação do correios» e as duas comunidades não querem ser incorpoadas no Bophuthatswana porque receiam «sofrer a opressão do Governo» do bantustão.

Um porta-voz da Comissão de Acção Rural do Transval (TRAC) afirmou que o governo do Bophuthatswana, liderado pelo chefe Lucas Mangope, está interessado nas duas comunidades porque possuem infra-estruturas bem desenvolvidas.

O porta-voz recordou que as pessoas integradas no bantustão, cuja independência só é reconhecida por Pretória, perderão a sua nacionalidade sul-africana, convertendo-se em «trabalhadores migrantes estrangeiros» nas minas e fábricas da África do Sul.

Pela sua parte, o ministro da Informação, Louis Nel, anunciou que 350.000 pessoas serão instaladas no novo aldeamento provisório de Khayelitsha, a oeste da província do Cabo, onde, afirmou, foram já construídas 5000 casas. Em Junho, vigilantes conservadores negros, ajudados pela Polícia sul-africana, atacaram residentes do bairro de lata de Crossroads, perto da cidade do Cabo, para os obrigar a ir para Khayelitsha, a cerca de 40 quilómetros. No conflito ,orreram cerca de 70 pessoas e mais de 60.000 perderam as suas casas.

Sanções do Japão

Entretanto o governo japonês anunciou a imposição de sanções contra o governo sul-africano, embora o porta-voz do gabinete tenha reconhecido o seu carácter limitado.

O governo decidiu proibir as importações de ferro e de aço, limitar as viagens entre os dois países e conceder menos vistos aos sul-africanos.

O presidente Reagan, por seu turno, está a preparar-se para anunciar novas sanções contra a África do Sul na próxima semana e vai nomear um novo embaixador em Pretória, disse o porta-voz da Casa Branca, Larry Speaks.

Angola poderá precisar de mais tropas cubanas

O ministro angolano dos Negócios Estrangeiros disse nas Nações Unidas que se a nova ajuda norte-americana aos rebeldes da UNITA conduzir a uma escalada na luta, o seu país poderá vir a precisar de mais tropas cubanas.

Afonso Van Dunem, disse que a ajuda norte-americana, aprovada pela câmara dos representantes, irá para as forças militares sul-africanas que controlam os guerrilheiros de Jonas Savimbi, líder da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA).

«Mais cubanos ou não, depende da escalada por parte da África do Sul», disse Van Dunem numa entrevista.

«Se for uma grande escalada vamos precisar de mais cubanos».

Expulsão de soviéti

ONU considera de incompatível com

O secretário-geral das Nações Unidas considerou a ordem norte-americana de expulsão de 25 diplomatas soviéticos na ONU «incompatível» com um acordo de 1947 entre os EUA e a organização mundial.

O porta-voz do secretário-geral, François Giuliani, afirmou: «As Nações Unidas consideram as medidas tomadas pelo país anfitrião incompatíveis com o acordo sobre a sede».

O acordo de 1947 entre os EUA e a ONU estabelece as normas e procedimentos para a operação da sede das Nações Unidas em Nova Iorque.

Adiantou que a atitude dos EUA era questionável porque representa uma expulsão em massa de diplomatas e não, como estipulado no acordop firmado há 39 anos, expulsões selectivas devido à deficiente conduta de pessoas acreditadas junto das Nações Unidas.

O secretário-geral Javier Perez de Cuellar ofereceu-se «para ajudar as duas partes, de um modo informal, a saírem da presente situação, caso o pretendam», disse Giuliani.

O processo formal nestes casos, à luz do acordo sobre a sede da ONU, é a arbitragem por uma comissão da organi-

ntados bano

da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, reunida em Estrasburgo, e que ontem propôs a adopção de sancões políticas e econónmicas contra os Estados que ajudem directa ou indirectamente o terrorismo.

A resolução, votada por unanimidade, propõe por outro lado a supressão de voos internacionais para estes países, a cessação do comércio de material militar e a formação de pessoal militar.

A Líbia, a Síria e o Irao são referidos na resolução como instigadores do terrorismo internacional, mas o texto não os aponta como alvo de represálias específicas.

Entretanto, na Alemanha Federal, duas bombas explodiram ontem no exterior de um instituto de investigação óptica, causando estragos avaliados em cem mil marcos. O atentado não fez vítimas e não foi ainda reivindicado. Recentes atentados bombistas na RFA têm tido como alvo empresas ligadas ao programa norte-americano «guerra das estrelas».

éticos

decisão om acordo de 47

zação constituída por três membros. Tal comissão nunca foi convocada antes para as disputas entre os Estados Unidos, como país anfitrião, e qualquer dos outros 158 Estados membros da organização.

«A questão legal — acrescentou Giuliani — «resulta do facto de estarmos confrontados com uma expulsão colectiva com base na aplicação da decisão dos Estados Unidos (de Março último) de reduzir a dimensão da missão da União Soviética e não com uma expulsão relacionada com a conduta pessoal de membros individuais da missão».

Reacção soviética

A União Soviética, por seu turno, qualificou de «escandalosa» a decisão norte-americana de exigir de Moscovo a retirada de 25 membros da missão diplomática junto das Nações Unidas e ameaçou exercer represálias.

Um porta-voz do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Boris Piadichev, disse que os Estados Unidos «cometem um erro se pensam que esta decisão provocatória ficará sem consequências».

«Acções deste tipo no contexto das relações internacionais têm sempre consequências», acrescentou Piadichev.

SOS ANIMAIS EM EXTINÇAO

II — Uma legislação ineficaz

J. Arcadio Velasco
Serviço EFE

A maioria dos países têm leis que protegem determinadas formas de vida animal selvagem, mas muito poucos estão preparados para as fazer respeitar. Exitem, tanto a nível nacional como internacional, instituições que, para além de não serem conservadoras e protectoras do mundo animal, são, pelo contrário, consumidoras e traficantes desse mesmo mundo. Faz agora quinze anos que nasceu um grupo ecologista chamado Greenpeace (paz verde) que apesar das ameaças e inclusivamente atentados sofridos, tem realizado uma tarefa a que cabem os maiores elogios. De qualquer modo não deixa de ser um caso isolado, embora nos últimos tempos de sonora repercussão. Devemos ser todos, e cada um de nós, como habitantes deste Planeta, a consciencializar-nos e a tomar as medidas adequadas.

A continuar assim «livar-nos-emos» de muitas espécies. O crescimento demográfico continua a avançar, exigindo mais espaço e matérias-primas. Não restam dúvidas de que se alguém tem que sair perdendo com tudo isto, serão as espécies que vivem em liberdade. Muitas dessas espécies nunca terão uma utilidade directa e mediata para o homem, mas formam parte de um todo, de um sistema mais amplo que contém elementos que, isso sim, nos são valiosos. «Visto tratar-se de um sistema vivo — declarou o professor norte-americano Thomas E. Lovejoy — não podemos saber quanto a perda de uma dessas espécies que consideramos de nula utilidade, resultará, na realidade, a perda do suporte que torna possível a existência de outra espécie que nos é vital».

Há certos animais, como alguns felinos, as tartarugas, as baleias, os cagurus, as águias e os ursos que são caçados para a venda da pele, para os converter em alimentos ou outros produtos secundários ou ainda para serem exibidos como troféus de caça. Inclusivamente, alguns destes animais como o canguru e o lobo são perseguidos por se acreditar que são nocivos ao homem.

A caça de animais «daninhos«

Em Junho de 1770, frente a costa oriental da Austrália, encalhou o «Endeavour», de que era capitão o inglês James Cook. A ilha oferecia facilidades para reparar o barco, para aprovisionamento de alimentos e para observação de um animal que, segundo refere Cook, no dário de bordo, era «do tamanho de um cão grande e quase da sua forma, mas com uma cauda muito comprida que arrastava». «tê-lo-ia confundido com um cão salvagen se não fosse o seu modo de avançar, ou de correr, pois saltava como as lebres ou os veados. Salvo no que respeita as orelhas e cabeça, que se parecem com as das lebres, não se assemelha a nenhum animal europeu que eu já tenha visto». Acabava de ser descoberto o conhecido e simpático canguru.

A facilidade de os cagurus se reproduzirem poderia assegurar-lhes séculos de sobrevivência, mas aquela rápida reprodução virou-se contra eles. Os camponeses australianos queixam-se da voracidade destes animais que destroem as colheitas e o Governo deu uma liberdade quase absoluta para serem caçados. Nos últimos anos as matanças contínuas de cangurus levaram os ecologistas de todo Mundo a levantar protestos conseguindo pelo menos que os organismos internacionais interviessem. Só que as autoridades australianas não conseguiram que os camponeses ou os que matam os cangurus para lhes vender a pele, cedam, na sua determinação, e matem apenas a quantidade permitida, embora esta seja também exagerada.

Quantos anos mais de sobrevivência restam ao canguru, viva relíquia da era mesozoica? O homem, empenhado em contradizer as leis reguladoras da Natureza tem de novo a palavra.

Por outro lado, o lobo, o depredador por excelência, é um animal perseguido e em grave perigo de extinção. Em toda a Europa o lobo foi vítima de uma lend. negra e de crenças baseadas n: superstição. Antigamente acreditava-se que o último pêlo d: cauda do lobo possuía virtude: afrodisíacas, que tinha um pescoço rígido que lhe impedia de virar a cabeça e que se alimentava otto dias de carne, otto dias de terra e outros tantos de ar.

De novo a ignorância é o pior inimigo do homem. Com estas falsas crenças não é de estranhar que o lobo se encontre em vias de extinção. Somente em raras ocasiões, e devido a falta de alimento, no Inverno, se atreve o lobo a deixar-se ver cerca dos povoados, atacando, raras vezes, os animais domésticos

É outra história de falta de amor entre o homem e o meio-ambiente em que ele se desenvolve.

Academia de Massagens e Estética Profissional
(ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO ESPECIALIZADA)

ANO LECTIVO DE 86/87

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Profestética, Lda.

LISBOA — LEIRIA — PORTO — FARO
SEDE — AV. MIGUEL BOMBARDA, 147, 2.º Dt.º
TELEFS. 52 56 60 – 54 33 12 — 54 27 31

- CURSO DE MASSAGENS E FISIOTERAPIA
- CURSO GERAL DE ESTÉTICA E BELEZA
- CURSO DE PUERICULTURA
- CURSO AUXILIAR DE TERAPIA DA FALA
- CURSO DE CABELEIREIROS

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-6-174/86
FORNECIMENTO E INSTALAÇÃO DE INCINERADOR ROTATIVO PARA O BOSPITAL CURRY CABRAL.

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 7 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hosp. S. José) todos os dias úteis das 9 às 11,30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Setembro de 1986.

O Chefe do Serviço
Maria Fernanda Simão

MADEIRAS E MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO DA CRUZ DE PEDRA, LIMITADA

Certifico que, por escritura de 10 de Setembro do corrente ano, exarada de folha 73, verso, a folha 76 do livro de notas para escrituras diversas n.º 284-A, do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi aumentado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede na Rua Francisco Pereira de Sousa, número quatro-A, em Lisboa, com a quantia de trezentos e oitenta e cinco mil escudos, ficando assim elevado ao montante de quatrocentos mil escudos, aumento realizado em dinheiro, já entrado na caixa social

Pela mesma escritura foi ainda alterado parcialmente o pacto social quanto aos artigos quarto e sexto que passaram a ter a seguinte redacção.

ARTIGO QUARTO

O capital social, integralmente realizado em dinheiro e noutros valores constantes da respectiva escrituração, é de quatrocentos mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas, iguais, de duzentos mil escudos, pertencendo, uma a cada um dos sócios, Júlio Caetano Lourenço e Infância da Conceição Aires Lourenço.

ARTIGO SEXTO

A administração e representação da sociedade incumbem a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de prestar caução e remunerados ou não, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral.

PARAGRADO PRIMEIRO — Para obrigar a sociedade é suficiente a assinatura de um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao seu objecto social, designadamente, fianças, abonações e outros semelhantes

Esta conforme ao original
1.º Cartório Notarial de Lisboa, aos 12 de Setembro de 1986

O Ajudante
a) Alberto Vila Rodrigues

Raparigas violadas ficam indefinidamente na cadeia

Dezenas de adolescentes indianas são mantidas na prisão pelas autoridades de Calcutá, «para seu próprio bem», depois de terem sido vítimas de violações ou outros ataques sexuais — denunciou uma organização indiana de defesa dos direitos da mulher.

O «Forum contra a Opressão das Mulheres» especificou que nas prisões do Estado de Bengala Oriental se encontram detidas 160 jovens inocentes de qualquer crime.

Este número ascendia a 252 em Julho de 1985, mas, desde então, uma campanha desencadeada pelo advogado de Calcutá, Shiv Shankar Chakravarty, e apoiado pela organização de mulheres conseguiu a libertação de muitas delas.

O caso começou a ser levantado quando o advogado recebeu um bilhete manuscrito e no qual Maya Barui, uma rapariga de 18 anos, lhe dizia: «Por favor, ajude-me, há quatro anos que estou na prisão sem ter feito nada».

Maya fora detida depois de ter apresentado queixa na Polícia contra três homens que a violaram. Os acusados foram absolvidos, mas os juízes decidiram que a vítima deveria continuar na prisão, ignorando os pedidos da família no sentido da libertação.

Quatro anos depois, as súplicas de Maya encontraram eco no coração de uma vigilante que se ofereceu para levar um bilhete da jovem a um advogado que conhecia.

Depois de ler o bilhete, Chakravarty compreendeu que estava perante um caso de detenção ilegal e inconstitucional e conseguiu autorização para representar legalmente a detida perante os tribunais, acabando por conseguir que fosse posta em liberdade.

«Lá dentro ficaram outras 25 raparigas nas mesmas condições que eu», disse Maya depois de ser libertada.

Archana, por exemplo, 14 anos, foi presa pela Polícia «para sua própria segurança» depois de ter fugido de uma desconhecida que a levara para a cidade prometendo-lhe trabalho e em vez disso a tentou vender.

Também ficou na prisão uma menina de seis anos, Shefali Saha, enviada pelo pai para a cidade para trabalhar como empregada doméstica e Shikha, uma órfã de nove anos vendida a um dentista pela mãe.

A seguir, os reformatórios

De acordo com a denúncia feita pelo advogado Chakravarty, muitas das raparigas detidas foram vítimas de violações e uma delas deu à luz na prisão. Ao ser interrogado pelos jornalistas, o ministro das Prisões do Estado, governado pela oposição, Debabrata Banerjee, admitiu que uma cadeia não é propriamente o lugar ideal para manter as adolescentes, mas disse que, deste modo, «elas estão, pelo menos, protegidas dos proxenetas ou dos violadores».

«Além disso, acrescentou o ministro, enquanto estão presas comem duas vezes por dia, coisa que não acontece nas suas casas.»

Diferente é, no entanto, a opinião das antigas detidas. Uma delas, Shikha, disse: «Eles dão-nos pouca comida, o arroz é sujo e cheio de insectos, a sopa de lentilhas é aguada e os vegetais estragados.»

Outra acrescentou: «Eles obrigam-nos a dar sangue, só nos dão roupas usadas e os colchões onde dormimos estão cheios de piolhos.»

Todas as jovens são obrigadas a trabalhar durante muitas horas e nenhuma delas recebe educação ou qualquer tipo de apoio profissional que a habilite a trabalhar fora da prisão.

Gibi Rajpu, uma jovem que, como Maya, passou longos anos na cadeia, contou: «Tratam-nos como se fôssemos ratas de prisão, como se não fôssemos seres humanos e não merecêssemos outra vida diferente desta.»

Além disso, acrescentou, «não estamos absolutamente nada defendidas dos proxenetas, homens ou mulheres».

A organização de mulheres concluiu a denúncia revelando que a odisseia das jovens inocentes não termina com a libertação.

Assim, embora algumas sejam entregues aos pais, a maioria é alojada em reformatórios onde vive juntamente com prostitutas, quer dizer, em condições similares ou mesmo piores às da cadeia «Presidency».

1886 • 1986
CENTENÁRIO DO MUNÍCIPIO

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES
SERVIÇOS MUNICIPAIS DE HABITAÇÃO
AVISO

«CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO, POR VENDA, DO FOGO SITO NO EDIFÍCIO 13-A – 3.º PISO LETRA B – CIDADE NOVA – SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — LOURES»

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de **15 dias** (desde 15 a 29 de Setembro de 1986), para atribuição por venda de um fogo Tipo T_3, sito no Edifício acima referenciado, pelo preço de 2 975 345$00 (dois milhões, novecentos e setenta e cinco mil, trezentos e quarenta e cinco escudos)

1 — O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao sr. presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.

2 — Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal nacional.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal («per capita»)	Rendimento máximo mensal («per capita»)
1	33 750$00	90 000$00
2	22 500$00	56 250$00
3	18 000$00	39 375$00
4	16 200$00	33 750$00
5	13 500$00	28 125$00
6	12 375$00	27 000$00

3 — O Programa do Concurso donde constarão as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 2 de Setembro de 1986
O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informação e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

EVITE A PÍLULA

USANDO *Saidal*

12 comprimidos vaginais
Preservativo
Saidal
ANTI-SEPTICO VAGINAL

COMPRIMIDOS VAGINAIS ANTICONCEPCIONAL
EFEITOS SEMPRE COMPROVADOS HÁ MUITOS ANOS
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA ULTRAMARINA
Rua de São Paulo, 101-1200 LISBOA — Telefone 32 1771
Distribuidores: J. C. CRESPO, LDA. – Rua da Madalena, 193 — 1100 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAUDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

Concurso Público n.º 3-4.001/87
FORNECIMENTO DE LENÇOIS VERDES E BRANCOS

Recebem-se propopostas até às 9.30 horas do dia 1 de Outubro próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no serviço de Aquisições (Hospital de S. José, sito na Rua José António Serrano), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 12 de Setembro de 1986.

PEL'O CHEFE DE SERVIÇO
a) Otília Veiga

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procedera à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 21/9/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: (Incrível), das 7h00m ás 10h00m

CONCELHO DO SEIXAL: Corroios (Corroios) das 7h00m ás 15h00m Cruz de Pau (Alalaia), das 7h00m às 16h00m; Paio Pires (Colmeias), das 7h00m ás 13h00m.

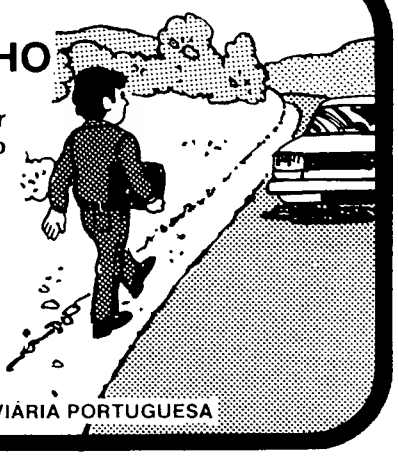
Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento da energia,. as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O Responsável

José Resende Nascimento

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a caminhar do lado esquerdo da Faixa de rodagem, para ver de Frente os veículos



PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Domingo: todo o mundo com os olhos e ouvidos no "Grande Prémio de Portugal" de Fórmula 1

Mansell e Piquet: a aposta da Williams

Senna: a cartada da Lotus

Prost: na manga da McLaren

Estoril: quatro por um trono

Nigel Mansell, Nelson Piquet, Alain Prost e Ayrton Senna são os quatro pilotos de Fórmula Um que no domingo no Grande Prémio de Portugal vão lutar por se manterem na corrida para a conquista do título mundial de 1986: mas um deles poderá ficar pelo caminho.

Os pilotos da «escuderia» da «Williams» (o inglês Nigel Mansell e o brasileiro Nelson Piquet) reúnem à partida o favoritismo na prova do Estoril e se conseguirem pontuar irão consolidar a sua posição no «Mundial» de pilotos e dar à sua equipa a conquista do título mundial de construtores.

O actual campeão, o francês Alain Prost (que em 19874 venceu no Autódromo do Estoril com o seu «McLaren») terá que terminar este ano entre os primeiros para poder ambicionar à revalidação do ceptro.

Por seu lado, o jovem piloto brasileiro da «Lotus», Ayrton Senna, (que, em 1985 conseguiu em Portugal a 1.ª vitória da sua carreira em Grandes Prémios) terá de bisar na prova portuguesa para continuar na corrida para o trono. Senna se conseguir voltar a impor-se na prova do Estoril, iguala o recorde de vitórias consecutivas em Grandes Prémios disputados em Portugal, na posse de Stirling Moss (vencedor em 1958 no Circuito da Boavista e em 1959 em Monsanto).

Piquet, a cinco pontos do seu companheiro de equipa (e líder do «Mundial») Niguel Mansell, tem manifestado confiança em vencer a prova portuguesa uma vez que o seu «Williams» encontra-se «à medida» do cirtuito do Estoril. Para o piloto brasileiro um êxito no Estoril representa um passo importante para conquistar pela 3.ª vez o título mundial: Piquet é o único dos maiores candidatos que pode pontuar o máximo nas três últimas provas do Campeonato (Portugal, México e Austrália).

Mansell reconheceu já que Piquet está mais moralizado para lutar pela coroa de louros, mas o piloto inglês não esconde o facto de neste momento ser o líder do «Mundial» (com 61 pontos) podendo ainda somar mais um resultado em pleno para depois começar a deitar fora as piores pontuações (5.º lugar em Detroit e 4.º no Mónaco).

Prost que não conseguiu pontuar em Monza e está a oito pontos de Mansell, terá de ter no domingo uma actuação muito segura voltando assim a repetir o feito de 1984, ano em que o campeão austríaco Niki Lauda conquistou o título mundial por apenas meio ponto de vantagem em relação ao piloto francês que venceu a competição.

Alfredo César Torres: o homem-chave da maior prova desportiva internacional alguma vez realizada em Portugal

Senna que está a 13 pontos do comandante do «Mundial» poderá no Estoril dizer «adeus» ao título uma vez que não conseguiu pontuar na Áustria e na Itália e três sucessivos zeros colocam o piloto basileiro da «Lotus» fora da corrida.

Assim, 27 pontos estão em jogo no Grande Prémio de Portugal e para os quatro candidatos a «rei do volante» apenas os 11 melhores resultados vão contar par a atribuição do título de campeão mundial.

Os pilotos da «escuderia» «Williams» ganharam até agora oito dos 13 Grandes Prémios, o que acaba por traduzir a superioridade dos motores «Honda» no Campeonato desta época onde apenas a «McLaren» (através de Prost, com duas vitórias: San Marino e Monte Carlo) e a «Lotus» por Senna, igualmente com dois sucessos (Espanha e Detroit), têm conseguido manifestar alguma oposição.

Deste modo, a «Williams» pode (no Estoril) conquistar pela 3.ª vez o Campeonato Mundial de Construtores (que já ganhou, em 1980 e 1981) pois necessita apenas de três pontos para se impor à «McLaren» que nos últimos dois anos conquistou o troféu. Os responsaveis da «escuderia» «Williams» têm referido igualmente o desejo de vir a bater o recorde a nível pontual no «Mundial» de Construtores obtido em 1984 pela «Mclaren» com 143,5. As pontuações para o «Mundial» de Construtores são atribuídas de acordo com as posições finais que ambos os pilotos das equipas têm na prova: Mansell e Piquet somente ficaram em branco no Grande Prémio da Áustria.

Ironicamente, tanto Mansell como Piquet nunca conseguiram um bom resultado no Autódromo do Estoril: e a Williams nunca foi uma equipa «muito feliz» neste circuito. Em 1984, Mansell (então pilotando um Lotus) foi forçado a desistir (com uma fuga de óleo nos travões) e no ano passado ficou em 5.º com o o seu Williams, enquanto Piquet foi 6.º há dois anos e, em 1985, não terminou a prova: em ambas as ocasiões o piloto brasileiro conduziu um Brabham.

O francês Jacques Laffite foi o melhor piloto da Williams em 1984, ficando em 15.º lugar, enquanto o seu companheiro de equipa (o finlandês Keke Rosberg) abandonou a prova, o que voltou a acontecer em 1985.

Contudo, os candidatos ao título mundial deste ano não estão sozinhos na prova, pelo que não é de afastar a possibilidade de pilotos como keke Rosberg (da McLaren) Michele Alboreto e Stefan Johansson (da Ferrari) e Teo Fabi e Gerhard Berger (da Benetton) virem a «perturbar» a luta pelos louros entre os quatro candidatos ao lugar supremo da temporada.

Espectáculo em bastidores

Todas as escuderias ocuparam já as respectivas «boxes» no Autódromo do Estoril, onde os mecânicos e engenheiros já procederam à montagem dos carros para os primeiros treinos (livres e cronometrados) durante o dia de hoje. Os mais atrasados na montagem foram os «McLaren», enquanto ao lado os mecânicos da «Williams» tinham já concluída a montagem dos quatro carros da «escuderia», prontos para entregar aos engenheiros japoneses que zelam pela parte electrónica.

A «boxe» da «Williams» é a mais animada e vistosa.

"Boxes" já animadas

Aí está: as «boxes» do Autódromo do Estoril já têm dono: a «McLaren» e a «Minardi» abrem e fecham o corredor dos 30 «apartamentos» onde vão ficar instaladas (por três dias), as equipas da «Fórmula Um» que, no domingo, disputam o «Grande Prémio de Portugal».

Os alemães-federais da «McLaren», patrões do francês Alain Prost, (um dos candidatos ao título) estão situados nas duas primeiras «boxes», enquanto os seus principais adversários, (a «Williams» e a «Lotus») vão permanecer nas 6, 7 e 8 e 9 e 10 respectivamente.

As «boxes» da «Williams e da «Lotus» estão já a ser o centro das atenções das primeiras dezenas de curiosos e adeptos dos potentes bólides da «Fórmula Um» que já se deslocaram ao Estoril. As carcaças dos carros do brasileiro Ayrton Senna, (outro candidato e o último vencedor no Estoril e do conde britânico John Dumfries pousavam fora das «boxes», enquanto a «Brabham» (do patrão Bernie Ecclestone) fez ouvir o primeiro barulho dos motores.

Os bastidores da «Fórmula Um» no Autódromo do Estoril, ainda pouco efervescentes, vivem exclusivamente (e por enquanto) da manutenção a da conservação dos grandes camiões «Tir», propriedade das equipas e respectivos patrocinadores. Miúdos portugueses entretiveram-se na lavagem dos camiões, sonhando com o troco em blusões das equipas: ou recordaçoes dos seus ídolos, para além do prazer e da possibilidade de viverem de muito perto os três dias ao lado dos bólides e pilotos.

Pilhas de pneus amontoam-se um pouco por todo o lado na rectaguarda da zona dedicada as boxes. O trabalho dos mecânicos também já começou: e por enquanto, os pilotos ainda não deram sinais de vida.

Junto a pista e em várias zonas estratégicas, operários trabaljam nas campanhas publicitárias, desenhando e espalhando os «slogans» por todos os espaços ainda livres e bem visíveis aos espectadores.

A Imprensa parece ter (desta feita) um tratamento de «vip», com a tecnologia mais sofisticada ao seu dispor, para além (ainda) da presença de uma «press Room» e de um bar exclusivo dos jornalistas.

Ao todo, cerca de 210 comissários vão trabalhar no Autódromo do Estoril, desde os «seguranças» aos responsáveis pela pista. Em comum, têm o facto de contarem mais de 18 anos de idade e de terem feito um curso de especialização que, (segundo um elemento dos serviços no Autódromo), pode não ter funcionado tão bem como isso».

A "BP" regressa ao "grande circo" da Fórmula 1

O ano de 1986 assinala o regresso, em força da «BP Oil International» às provas de «Fórmula 1». A estreia aconteceu no Grande Prémio de São Marino, com Alan Jones, (campeão mundial de 1980), ao volante de um protótipo com motor «Ford TEC 1500 cm3 TURBO».

A «BP» patrocina o team «Haas Lola Ford», sendo parceiro do antigo campeão mundial o francês Patrick Tambay. A associação entre a «BP» e a «Ford» é considerada um passo importante para um espectacular aperfeiçoamento dos motores presente nos «Grandes Prémios de Fórmula 1».

A «BP», que nunca abandonou completamente os «Grandes Prémios», não se limitou ao aperfeiçoamento de combustíveis e lubrificantes especiais, no intuito de atingir os mais exigentes níveis tecnológicos: prova disso é o envolvimento de empresas especializadas do grupo neste projecto global, que se apresenta (sobretudo) como um teste dinâmico de equipamento em que os combustíveis, lubrificantes e materiais, são postos à prova ao mais alto nível.

Utilizando ao máximo os recursos dos Centros de Pesquisa «BP» existentes em todo o mundo, empresas do grupo são responsáveis pela criação do «software» do programa de «design» computorizado para os «châssis» e pelo fornecimento de ligas de tecnologia avançada, que visam atingir melhores resultados nas técnicas de construção.

A «BP International considera que a sua participação a tão alto nível só é possível na base de uma grande cooperação internacional, acreditando que o sucesso em prova, (embora agradável) é secundário, uma vez que todos estes testes conduzem ao aperfeiçoamento dos produtos utilizados, permitindo uma verdadeira melhoria do serviço prestado no mercado de consumo quotidiano.

Bombeiros: são 171 de treze corporações

A segurança ao longo do Circuito do Estoril, durante os três dias do grande Prémio de Portugal estará a cargo de 171 bombeiros de 13 corporações da região.

Aumentámos o número de homens, em relação aos anos anteriores, mas o material e as viaturas serão em quantidade idêntica à utilizada no Grande Prémio do ano passado, disse um informador.

Os bombeiros tomaram a seu cargo o ataque a incêndios ou acorreram a veículos acidentados dentro do circuito, pelo que terão 15 divisões ao longo de toda a pista (com uma equipa de 50 em 50 metros) e quatro veículos «ASM-Rescue», do total de 35 carros em serviço permanente.

A maioria dos bombeiros esteve já no autódromo nos anos anteriores: mas, no entanto, todos os «soldados da paz» foram submetidos a intenso treino na semana passada: primeiro, através de fotos e «slides», no Quartel do Estoril, e no sábado, com duas sessões práticas, inicialmente em Carcavelos, actuando sobre incêndio em combustíveis, depois, no Autódromo, actuando a partir dos locais que vão ocupar ao longo da pista.

Os 171 homens e as 35 viaturas são das corporações de Cascais (11), Estoril (17), Alcabideche (14), Parede (18), Carcavelos (22), Oeiras (5), Paço de Arcos (8), Dafundo (7), Sintra (11), Almoçageme (19), S. Pedro de Sintra (13), Algueirão-Mem Martins (13) e Linda-a-Pastora (13).

Golos europeus

Em Vila do Conde, aconteceu, «goleada» e exibição confirmativa do alto valor dos artistas «ensaiados» por Artur Jorge. Nove a zero, foi o resultado (igual marca seria conseguida pelo Sporting na Islândia e recorde-se ainda que recentemente a selecção francesa ali melhor não conseguiu do que regressar com o «nulo» a zero) e para que tal sucedesse muito contribuiu Fernando Gomes, com quatro remates certeiros.

Na Luz, melhor não foi possível do que materializar o ascendente com dois tentos, rubricados por Manniche e Nunes. Todavia pensamos que tudo será mais fácil na casa do parceiro ainda que não se aconselhe içar a bandeira do exagerado optimismo.

Desses dois encontros aqui ficam as imagens recolhidas por Bruno Neves (FC Porto-Rabat) e António Capela (Benfica-Lillestrom).

Gomes: golo 1

André: golo 5

Manniche: golo 1

Nunes: golo 2

Quem quer passar por Eusébio?

Alguém, naturalmente bastante distraído, entrou no carro de Eusébio e saiu com os documentos do «pantera negra». Ora aquela papelada faz imensa falta ao nosso bom amigo Eusébio da Silva Ferreira e ninguém poderá pretender a utilização com o propósito de se fazer passar pelo admirado «cidadão universal». É que Eusébio é bem conhecido em todas as latitudes do Globo. Ora, devolvam a Eusébio o que é de Eusébio. Ele ficará muito grato se não tardarem na atitude que aqui se solicita.

Futebol: Federação castiga três técnicos

● Dinis Vital (Farense), Marinho Peres (Guimarães) e Stefan Lund (Marítimo) ficam na bancada e pagam multas

O Conselho de Disciplina da FPF castigou com dois jogos de suspensão o futebolista Quim Manuel (Farense) devido a ter protestado quanto à errada decisão do árbitro José Guedes ao anular um golo legal marcado pelo seu clube no jogo com o Benfica. Pela mesma razão, Dinis Vital (treinador do Farense) foi suspenso por 20 dias.

Ainda sobre treinadores Marinho Peres (Guimarães) e Lundin (Marítimo) resolveram os conselheiros federativos puni-los com 10 dias de suspensão. Dinis Vital terá ainda de entregar 27 500$00 nos cofres da FPF. Todos os jogadores que viram a cartolina amarela sofreram a punição de advertência e repreensão.

Jogos para amanhã

Para além do Varzim-Rio Ave que se realizará pelas 17 horas de sábado também foram autorizadas pela FPF as seguintes antecipações relativas às divisões secundárias: 2.ª divisão: Lixa-Lusitânia, Feirense-Académico, Vitória de Setúbal-Montijo todos com começo às 17 horas, enquanto o União-Barreirense terá início pelas 16 horas no Estádio dos Barreiros. Quanto à III divisão teremos o Campinense-Seixal às 15 horas e às 17 os seguintes: Moreirense-Os Limianos, Campomaiorense-Olivais e Moscavide e Atlético Sport Clube-Louletano.

Reservas da AFL

Com a realização da 2.ª jornada prosseguiu o campeonato de reservas da AFL que tem a participação dos clubes da I e II divisões. Resultados: Atlético, 1-Oriental, 0; Torreense, 1-Belenenses, 4 e Sacavenense, 2-Estoril, 4. O encontro Benfica-Estrela da Amadora foi adiado. Neste momento, apenas o Sacavenense, Belenenses e Atlético contam dois jogos realizados.

Salão: Divisão 3

A Associação de Futebol de Salão de Lisboa está a realizar o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, dividido por oito séries, cada uma integrada de oito concorrentes. Primeiros desfechos na Série A: Damaia, 1 - Fepem, 1; Encarnação, 0 - Movelmoda, 3; Canarinhos, 2 - Os Infantes, 2; Fapem, 1- Encarnação, 4; Os Amigos, 8 - Damaia, 6 e Movelmoda, 3 - Canarinhos, 0. Série B: Quintinha, 3 - Triquímica, 0; S.L. Oriental, 9 - Asteróides/Sagrup, 0; Altinho, 1 - Montejense, 3 e Grupor, 0 - Regisport, 11. Série C: Milbar, 2 - Juventude Vermelha, 0 e Air France, 0 - Unidos do Cacém, 6. Série D: Edições Publiano, 0-Sport Lisboa e Campolide, 2; Tigres de Belém, 5 - Externato Ergon, 1 e Páteo Alfacinha, 2 - «O Sol Nasce para Todos», 0.

V. Guimarães: mais um brasileiro

O Vitória de Guimarães acaba de reforçar o seu plantel com a contratação de outro futebolista originário do Brasil. Trata-se de Heitor Caminha Júnior que militava no Vasco da Gama e actua na posição de defesa-esquerdo.

Di Pace entre nós

Encontra-se mais uma vez em Portugal o antigo futebolista Di Pace, que durante vários anos representou o Clube de Futebol «Os Belenenses. Recorde-se que Di Pace é casado com uma nossa compatriota o que reforça o desejo da constância das suas deslocações a Portugal.

Benfica ignora «veto» uefeiro

Tal como o Prats (Viena), Olímpico de Amesterdão e La Mernau de Estugarda também o Benfica apresentou a candidatura do seu estádio para a final da Taça dos Campeões, que agora começou a disputar-se, simplesmente, a UEFA teria rejeitado o palco da Luz por razões que não terão ainda sido reveladas e os dirigentes do clube benfiquista nada sabem sobre o assunto.

Setubalenses já podem «bingar»

Finalmente, os setubalenses vão poder dispor a partir de hoje de uma sala de bingo cuja exploração foi concedida ao Vitória de Setúbal ao abrigo da legislação em vigor. A sala será inaugurada pelas 18 horas e diz-se tratar-se de uma das mais modernas e funcionais do País.

Farense arrecada taça

O Farense conquistou a taça de honra da A.F. de Faro, representativa das três categorias nacionais na área do Algarve, ao bater o Esperança de Lagos por grandes penalidades (4-1), em jogo realizado no Estádio de S. Luís, em Faro.

No final dos 90 minutos regulamentares, verificou-se em empate a uma bola. A equipa de faro marcou primeiro, aos 41 minutos, em autogolo de Brites, tendo o Esperança alcançado a igualdade, aos 89 minutos, por intermédio de Formiga, na conversão de um castigo máximo, falta cometida por Luís Filipe sobre Amenga.

Na marcação dos penalties, Ciro, João Cabral, Jorge Andrade e Luís Filipe, concretizaram para o Farense, com Vítor a finalizar para o Lagos e os seus colegas de equipa Paiva e Gamboa a falharem.

O brasileiro Pintinho fez a sua estreia oficial ao serviço do Farense, alinhando durante os noventa minutos, com agradável rendimento na primeira parte e pouca produção no segundo tempo, por deficiente condição física.

O encontro foi dirigido por Andrelino Pena, do C.R. de Faro e presenciado por cerca de 2500 espectadores.

Di Pace: matar saudades

Taça UEFA: Swaroski (Áustria) venceu o Sredets (Bulgária)

O Swaroski, da Áustria, venceu em «casa» o Sredets, da Bulgária, por 3-0, em partida da primeira «mão» da primeira eliminatória da Taça UEFA.

Ao intervalo, os austríacos venciam já por 1-0, golo de Roscher aos 12 minutos, tendo Pacalut e Linzmaier aumentado a vantagem, aos 46 e 67 minutos, respectivamente.

O jogo tinha sido interrompido quarta-feira devido ao nevoeiro.

Le Roux: baixa na selecção gaulesa

O internacional francês Yvon Le Roux fracturou uma vértebra no jogo em que o Nantes defrontou o Torino de Itália para a Taça UEFA em futebol, tendo sido substituído no segundo tempo, e ficando afastada a possibilidade de Le Roux integrar a selecção francesa frente à União Soviética no encontro de qualificação para o «europeu».

A "massinha" de Livramento tarda a recuperar

António Livramento, a quem aliviaram a carteira que continha dois mil dólares e alguns cruzados, continua a aguardar que as autoridades brasileiras resolvam repor o valor furtado dos cofres do hotel onde se encontra instalado em Ribeirão Preto. Como a solução tarde, Livramento viu-se na necessidade de recorrer ao Consulado de Portugal para que este actue da forma que se impõe. Recorde-se que a comitiva chilena também foi alvo de «más visitas» tendo sido vítimas do roubo de 900 contos e estão dispostos a nada pagarem ao hotel enquanto não lhes restituírem o valor furtado.

Sem candidato não há candidatura

Assinado por Emídio Pinheiro, na sua qualidade de presidente do Conselho Leonino do Sporting Clube de Portugal, recebemos um comunicado com o seguinte teor:

«Têm sido difundidos na Comunicação Social comunicados assinados pelo nosso consórcio José Arsénio, em nome de um movimento de apoio à candidatura de Jaime Duarte para presidente da direcção do Sporting Clube de Portugal.

Jaime Duarte foi, como é público, insistentemente convidado a aceitar ser proposto como candidato do Conselho Leonino a tal cargo. Para além do signatário, vários sócios do Sporting e membros do Conselho, nomeadamente o presidente da direcção, tentaram, sem sucesso, a sua disponibilidade para aceitar a sua propositura. Jaime Duarte disse, a cada um e ao Conselho, da sua indisponibilidade.

Pude falar, em última insistência, com Jaime Duarte na manhã do dia em que se realizou o Conselho Leonino e obtive a mesma resposta.

Pelo respeito que é devido à decisão de Jaime Duarte, que por opção não foi nem é candidato, não nos parece nem útil nem saudável a manutenção da atitude daqueles nossos consórcios.

Sem candidato não há candidatura.»

Ténis de mesa

Miúdas do Casa Pia jogam para a Europa

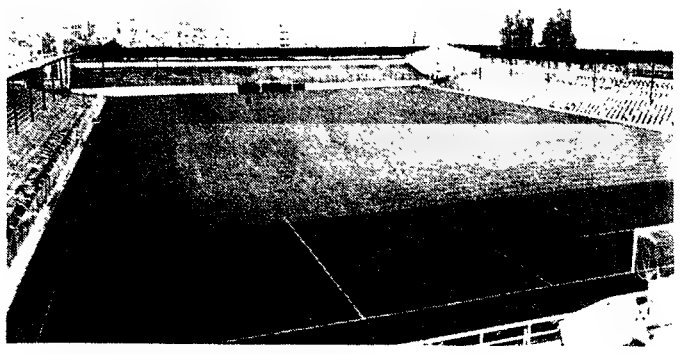
Num destes dias tivemos a agradável visita das jovens tenistas do Casa Pia Atlético Clube que acompanhadas pelo seu «mestre» Magalhães – também um homem cá da casa – quiseram observar como se faz o «DL». Alegres, simpáticas e comunicativas a Maria Alexandra, Marta Alexandra e Anabela Marques todas elas companheiras de equipa da «nossa» Olga Meneses estarão, a partir das 17 horas de amanhã, presentes em mais uma competição internacional, disputando com as representantes do DT Howald, do Luxemburgo, a primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira.

O confronto será realizado no pavilhão da Casa Pia de Lisboa situado na Rua dos Jerónimos-Lisboa. Boa sorte, miúdas!

Na sua agenda

Meia-maratona de S. João das Lampas

A partir das 17 horas de amanhã terá lugar a meia-maratona de S. João das Lampas estando inscritos cerca de 1000 participantes



O novo estádio aí está. Belo e grandioso

Boavista sempre a crescer

Apesar dos resultados futebolísticos produzidos nas quatro jornadas do campeonato trazerem alguns boavisteiros preocupados e de terem surgido protestos e acusações a visar o técnico João Alves e provavelmente o presidente Valentim Loureiro, a verdade é que o 0-1 trazido de Florença, bem poderá ser o começo para a desejada reconciliação dos associados e demais adeptos com a equipa futebolística. Entretanto, o Boavista cresce. As suas estruturas estão sendo alicerçadas na convicção de que a grande colectividade do Bessa se pretende e deseja cada vez mais poderosa.

Volta das Comunidades

António Pinto (29.º) é o melhor português

Américo Silva, do Lousa, foi o melhor português na 9.ª etapa da volta das Comunidades em bicicleta, terminando na 10.ª posição, a 5 minutos e 8 segundos do vencedor.

A tirada, disputada entre Tarbes e Plaisance-Du-Touch, na distância de 123,5 quilómetros, foi ganha pelo francês Jean-Marc Manfrin, que cortou a meta isolado, com um minuto e 5 segundos de avanço em relação ao segundo classificado, o seu compatriota Louviot.

Manfrin cobriu o percurso em 3 horas, 7 minutos e 14 segundos, à média de 39,736 quilómetros por hora.

O pelotão, comandado pelo espanhol Miguel Indurain e onde estavam integrados todos os portugueses, foi cronometrado em 3 horas, 12 minutos e 22 segundos.

António Pinto, 69.º na etapa de ontem, continua a ser o melhor português na geral, onde ocupa a 29.ª posição, a 17 minutos e 44 segundos do camisola amarela, o norte-americano Roy Knickman. Seguem-se os sportinguistas Marco Chagas e José Xavier, 36.º e 48.º classificados, a 22.58 e a 28.12 do guia, respectivamente, e Américo Silva, do Lousa, 51.º com mais 28 minutos e 12 segundos que Knickman.

Corre-se a 10.ª tirada (Carpentras-Carpentras) um contra-relógio individual de 27,5 quilómetros.

Classificações

Geral individual: 1. Roy Knickman (EUA - La Vie Claire), 32.03.39 horas; 2. Indurain (Esp - Reynolds), a 5.25 minutos; 3.º Grewal (EUA - Rmo), a 5.54; 4. Cubino (Col - Zor), m.t.; 5. Esnaut (Fra - Kas) a 6.06.

Os portugueses: 29.º António Pinto (Lousa) a 17.44; 36.º Marco Chagas (Sporting) a 22.58; 48.º José Xavier (Sporting) a 28.12; 51.º Américo Silva (Lousa) a 29.55; 55.º José Passos (Portugal) a 32.35; 5 .º Serafim Vieira (Sporting) a 35.20; 60.º Carlos Santos (Lousa) a 35.22; 66.º Alexandre Rua (Sporting) a 36.06; 72.º Manuel Cunha (Lousa) a 37.32; 80.º Manuel Neves (Portugal) a 41.39; 87.º Manuel Zeferino (Lousa) a 53.41; 88.º José Poeira (Lousa) a 53.53; 89.º Eduardo Correia (Sporting) a 54.35; 90.º João Santos (Portugal) a 54.44; 100.º José Santiago (Portugal) a 1:06.04; 101.º Jacinto Paulinho (Sporting) a 1:06.19
103.º Manuel Vilar (Portugal) a 1:07.31.

Último: 113.º Oishi (Sel. Japão) a 2:34.08

Geral equipas: 1.ª La Vie Claire 96:25.06 horas, 2.ª Kas 96:32.57; 3.ª Reynolds 96:33.22; 12.ª Lousa 97:13.13; 14.ª Sporting 97:28.07; 20.ª Portugal 98:16.27.

Última: 23.º Japão 101:29.39.

Acácio foi 5.º na Catalunha

Acácio Silva classificou-se em 5..º lugar na Volta à Catalunha em Bicicleta, que terminou em Barcelona.

O vencedor da prova foi o irlandês Sean Kelly, companheiro de equipa de Acácio na Kas, seguido do espanhol Alvaro Pino, a um minuto e 33 segundos, e do francês Charles Mottet, a 1.37.

Na quarta posição ficou o espanhol Anselmo Fuerte, a 1.49, e Acácio Silva foi 5.º classificado, a 2 minutos e 9 segundos de Sean Kelly.

Na oitava e última etapa, disputada com partida e chegada a Barcelona, Acácio Silva entrou na 16.º posição, a 7 minutos e 17 segundos do vencedor, o belga Leo Wellens, que cortou a meta isolado, ganhando 7 minutos ao segundo classificado, o espanhol Angel Arroyo.

Leo Wellens cobriu os 111,9 quilómetros do percurso em 2 horas, 49 minutos e 28 segundos, concluindo com êxito uma fuga iniciada aos 13 quilómetros.

"Mundial" de hóquei em patins

Derrota com a Espanha complica ambição lusa

• *Pode não bastar vencer a Itália...*

Portugal comprometeu as suas aspirações à conquista do título mundial de hóquei em patins ao perder no «cássico» ibérico com a Espanha, por 5-3, resultado que isolou a Itália no comando da prova.

A equipa transalpina, que «goleou» o Brasil, por 10-5, é agora a única equipa imbatida no «Mundial» do Sertãozinho, Brasil, e bastar-lhe-á um empate no jogo de hoje frente a Portugal para quase garantir um título que não alcança desde 1953, em Genebra.

Após os desfechos de ontem nem a vitória com a Itália garantirá a Portugal o primeiro lugar na prova, pois a diferença de golos é neste momento favorável aos transalpinos, bem como a dificuldade dos adversários nas jornadas por disputar.

Ao «cinco» luso resta defrontar (além da Itália), a Inglaterra e o Brasil, enquanto à Itália estão reservados os «modestos» Angola e Chile.

Na jornada de ontem a Argentina «vingou-se» de Portugal frente a Angola, a quem «mimoseou» com nove golos sem resposta, enquanto os EUA tiveram de «suar» frente à Inglaterra para alcançar uma vitória tangencial (2-1) após ao intervalo o marcador registar uma igualdade a um golo.

Na luta dos últimos o Chile foi mais expedito que a França e fugiu à «lanterna vermelha» com a vitória, por 9-3, que isolou os franceses naquela posição.

A equipa portuguesa ficou muito aquém da exibição realizada na véspera frente à Argentina, em que esmagou os campeões do Mundo por um rotundo 5-1, e tinha deixado boas indicações para a partida com a Espanha.

Exceptuando os primeiros 10 minutos, em que portugueses e espanhóis discutiram a partida «taco-a-taco», a equipa espanhola foi sempre superior, revelando-se muito mais calma e segura que a turma dirigida por Jorge Vicente.

As duas equipas praticaram nos minutos iniciais um hóquei rápido e ofensivo, durante os quais a manutenção do nulo ficou a dever-se em exclusivo aos guarda-redes Franklin e José Huelves.

A partir dos 10 minutos, os portugueses criaram algum ascendente, criando duas situações de muito apuro junto da baliza do guarda-redes espanhol, que com duas intervenções de recurso negou, primeiro a Luís Nunes e depois a Realista, o golo aos portugueses. Porém, aos 12 minutos tudo se alterou com a marcação do primeiro tento pelos espanhóis, apontado contra a corrente de jogo por Pujalte num remate de longe.

A equipa portuguesa acusou o golo e passou a actuar com nervosismo, sofrendo novo tento dois minutos depois, ao perder a bola para o experiente Juan Torner, que a endossou rapidamente a Ayrts, que bateu Franklin pela segunda vez.

Apesar de Vítor Hugo ter reduzido a diferença pouco depois, aos 14 minutos, a equipa portuguesa nunca mais foi a mesma, atingindo-se o intervalo com os espanhóis a dominarem as operações.

Escassos segundos após o recomeço, a tarefa dos pupilos de Jorge Vicente complicou-se ainda mais, quando Pujalte, numa jogada de insistência depois de duas excelentes defesas de Franklin, marcou o seu segundo golo e o terceiro da sua equipa.

Aos 21 minutos, Vítor Hugo restabeleceu a diferença, mas três minutos depois Realista, numa jogada bem demonstrativa do nervosismo reinante na equipa portuguesa, colocou os espanhóis a vencer por 4-2, ao introduzir a bola na própria baliza quando pretendia cobrar uma falta favorável a Portugal.

Os jogadores portugueses bem protestaram junto do árbitro argentino Carlos, mas este não os atendeu, validando o golo.

«Espicaçada» pela «injustiça», a selecção portuguesa lançou-se desenfreadamente ao ataque, criando algumas situaçãoes de perigo junto da baliza de José Huelves, mas pondo também em sobressalto o guarda-redes português Franklin, que em algumas ocasiões teve de anular sozinho os rápidos contra-ataques dos espanhóis.

A cinco minutos do final da partida, Vítor Bruno fez «ressuscitar» as esperanças dos portugueses, reduzindo para 4-3 num forte remate de longe.

Acreditando que ainda podiam chegar à igualdade, os portugueses aumentaram a pressão sobre os espanhóis, mas estes, explorando bem o adiantamento da equipa portuguesa, fizeram o 5-3 a escassos segundos do termo do encontro, por Juan Torner, num rápido contra-ataque.

Sob a arbitragem do argentino Castro, as equipa alinharam:

PORTUGAL: Franklin; Alves, Realista, Vítor Hugo e Luís Nunes (cinco inicial) e Vítor Bruno.

ESPANHA: Huelves; Alabart, Pujalte, Juan Torner e Yyarts (cinco inicial), e Polo e Bordas.

Itália-Brasil

A Itália ganhou ao Brasil por 10-5. No final do primeiro tempo, os transalpinos venciam já por 6-1.

Os golos dos vice-campeões mundiais foram apontados por Marzzela (4), Mariotti (2), Bernardini, Crudeli, Milani e Geraldini.

Pelo Brasil, marcaram Gomes (2), Vítor Santos (2) e Duque.

Sob a arbitragem do inglês trott, as equipas alinharam:

ITÁLIA: Cupissi; Colamaria, Del Lado, Bernardini e Crudeli (cinco inicial), Mariotti, Geraldini, Milani e Marzella.

BRASIL: Minardi; Gomes, Duque, Santos e Cavalaro (cinco inicial) e Júnior.

EUA-Inglaterra

Os Estados Unidos venceram a Inglaterra por 2-1.

Os ingleses adiantaram-se no marcador, com um golo de Doherty, aos 9 minutos, mas os norte-americanos rectificaram o resultado no segundo tempo, por intermédio de Ralfh Ferguson, que aos 26 e 32 minutos fixou o resultado em 2-1.

Sob a arbitragem do brasileiro Pescuma, as equipas alinharam:

ESTADOS UNIDOS: Howard; R. Ferguson, Trussel, Berstein e J. Ferguson (cinco inicial) e Raglan e Chado.

INGLATERRA: Fasseau; Duchesne, Doherty, Cox e Chambers (cinco inicial) e Houghan e Morgan.

Chile-França

O Chile venceu a França por 9-3, com 4-1 ao intervalo.

A vitória do Chile, primeira obtida no campeonato, ficou a dever-se à grande exibição de Cleveland, o jogador mais experiente da equipa, culminada com seis tentos.

Os restantes três golos dos chilenos pertenceram a Werner (2) e Cabrera e os tentos da França foram apontados por Lalet (2) e Guegan.

Sob a arbitragem do português Armelim Ferreira, as equipas alinharam:

CHILE: Fuentes; Alvarez, Cabrera, Werner e Cleveland (cinco inicial) e Mora.

FRANÇA: Huvelin; Lalet, Guegan, Doucortoux, Tranit e Fiaut.

Resultados da 6.ª jornada:

Est. Unidos-Inglaterra	2-1
Espanha-Portugal	5-3
Chile-França	9-3
Argentina-Angola	5-0
Itália-Brasil	10-5

Melhores marcadores

13 golos: **Vítor Hugo** (Por), 12 golos: Marzella (Itá) 10 golos; Bernardini (Ita) e Ayarts (Esp.); 8 golos: Milani, Torner (Esp) e Cleveland (Chi.) e 7 golos: Alves (Por.), Pujalte (Esp.) e Daniel Martinazzo (Arg.).

A 7.ª jornada disputa-se hoje e inclui os seguintes jogos: Estados-Unidos-França, Angola-Espanha, Chile-Argentina, Portugal-Itália e Brasil-Inglaterra.

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º Itália	6	6	–	–	40- 9	12
2.º **PORTUGAL**	6	5	–	1	42-14	10
3.º Espanha	6	5	–	1	33-15	10
4.º Brasil	6	3	–	3	19-27	6
5.º Argentina	6	3	–	3	24-16	6
6.º EUA	6	3	–	3	8-14	6
7.º Angola	6	2	–	4	11-19	4
8.º Inglaterra	6	2	–	4	11-32	4
9.º Chile	6	1	–	5	14-29	2
10.º França	6	–	–	6	12-38	0

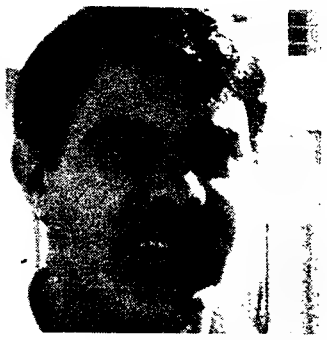
Um pensador da Educação Física

Manuel Sérgio ensinando outra vez no Brasil

Manuel Sérgio (que, no Brasil, vozes autorizadas consideram «**o maior pensador vivo da Educação Física contemporânea**») esteve, no passado mês de Julho, na Universidade Federal de Pernambuco (Recife) como professor de um curso de pós-graduação, promovido e realizado pela Faculdade de Educação Física daquela Universidade.

Antes ainda do termo do referido curso, todos os alunos decidiram prolongar as aulas por duas semanas para que Manuel Sérgio pudesse explanar, com mais tempo, as suas ideias sobre a Educação Física e o Desporto.

Assim, e após parecer favorável do prof. Mirandela da Costa e despacho do Ministério da Educação, Manuel Sérgio partiu esta manhã para o Brasil, onde permanecerá duas semanas.



David Castelo: responsável pelo «Portobelo» aposta no desporto como dinamizador da época baixa no turismo algarvio

Sport-Society

Desportistas na «Blue Ghost»

A discoteca «Blue Ghost», que na noite passada realizou uma festa hawaiana (com prémios patrocinados pela Mundial Turismo), vai organizar (em Outubro) uma festa desportiva que contará com presenças e demonstrações de atletas nacionais de diversas modalidades desportivas.

Giorgio Villani

Com o apoio da Câmara Municipal de Lisboa, a Giorgio Villani vai apresentar, pelas 21 horas de 23 do corrente, em plena Rua Garrett (frente ao n.º 80) um desfile de moda feminina para Outono/Inverno, com o aliciante da passagem ter interferência de conhecidos desportistas.

Mark Spitz em Portugal: um "galo" veio cantar

Um dos mais famosos nadadores mundiais de todos os tempos encontra-se em Portugal: trata-se do norte-americano Mark Spitz (figura exponencial das Olímpiadas de 1982, em Munique), único homem que, até ao momento, conquistou sete medalhas de ouro na mesma competição.

Mark Spitz (agora em funções de Relações Públicas) esteve em Lisboa (Hotel Meridien) e, ontem, no Porto, para assistir ao lançamento, no nosso país, das colecções de «Le Coq Sportif» e da «Arena» (nova representação pela Campeão-Calçado de Desporto, Ld.ª). Spitz (36 anos) salientou a necessidade dos principais atletas terem para incremento das suas proezas, o apoio das grandes marcas de artigos desportivos e de empresas que compreendam a finalidade e divulgação do fenómeno desportivo.

Ao lado do «golfinho dos States» estiveram, na reunião lisboeta, Fernando Mamede, Dora Pinto, José Mariz e Ana Gaspar, para além do professor Moniz Pereira, reunidos numa festa em que desfilaram modelos espectaculares e que teve, como atracção, a intervenção de Herman José, que dominou completamente o auditótio e não perdeu qualquer ensejo para interferir no cortejo das 16 beldades francesas que exibiam os modelos da empresa vimaranense que joga agora forte em vestuário desportivo.

A «Arena» (marca internacional que lidera o mercado da natação de competição) aproveitou os campeonatos mundiais de Madrid para anunciar o seu primeiro licenciamento a uma empresa portuguesa: a «Campeão, calçado de desporto». É a primeira vez que a «Arena» é representada por uma firma do nosso país, como frisou o próprio director internacional de «marketing» da marca, o francês Jean Reinhardt. O contrato com a «Campeão» obriga esta a respeitar as **«qualidades genuínas dos produtos»**, a dinamizar **«a imagem de marca»** em Portugal e nas ex-colónias portuguesas e a colaborar **«em acções promocionais»** da natação e modalidades aparentadas.

Fernando Mamede: ele veste «Le coq sportif»

A «Arena» fabrica e comercializa vestuário e material para natação de competição, natação popular, «Beachwear» (moda de praia) e «fitness» (fatos para aeróbica, ballet, manutenção, etc.). O grupo «Campeão», a que pertence a «Campeão, calçado de desporto» (que também representa «Le Coq Sportif», desde 1980), factura anualmente cerca de três milhões de contos, empregando mil operários em sete fábricas, todas em Guimarães. Mantém ainda regimes de trabalho exclusivo em unidades fabris de Chaves, S. João da Madeira e Pevidém. Cerca de oitenta e cinco por cento da sua produção de calçado é exportada para os mercados da Alemanha Federal, Suécia, França, Holanda, Dinamarca, Grã-Bretanha e Estados Unidos.

A colecção da «Arena» para o próximo ano, a primeira a ser lançada integralmente em Portugal, será distribuída em fins de Fevereiro de 1987.

Centenas de pessoas assistiram, em Lisboa, à apresentação das colecções: foi um festa com muito ouro e algum «peso». O metal precioso foi trazido dos Estados Unidos pelo já lendário Mark Spitz, que participou no espectáculo apresentado por Herman José, um dos actores portugueses com maior «peso».

Modelos profissionais franceses desfilaram durante cerca de quarenta minutos num palco do Hotel Meridien.

A colecção «Le Coq Sportif» apresenta, no próximo ano, a sua primeira gama têxtil para o golfe, assim como uma linha de calçado onde, mais do que nunca, conseguiu um êxito de equilíbrio, respondendo a todos os tipos de necessidades, dirigindo-se aos desportistas e aos desportivos. Quanto à «Arena», líder do sector de vestuário para a natação de competição, é a primeira vez que esta marca surge no mercado nacional através do seu licenciamento a uma empresa portuguesa.

Ténis : cinco torneios no Algarve

O calendário de provas internacionais de ténis no nosso país volta a ser enriquecido, durante o mês de Outubro, com a realização de cinco competições. Assim, o Torneio Intenacional de Outuno Portobelo «Dom Pedro» terá lugar em Vilamoura, entre os dias 3 e 5, efectuando-se de 6 a 12 a tradicional competição destinada a veteranos portugueses e estrangeiros. O torneio «Meia Praia Beach Club» (em Lagos) preenche os dias 11 e 12, enquanto o já popular «Torneio Avis/Hotel Dom Pedro de Vilamoura» ocupa 13 dias (de 17 a 29) devido ao elevado número de participantes. Finalmente, com começo no dia 30 e encerramento em 2 de Novembro, disputa-se a importante «Copa Ibérica», nos «courts» do «Dom Pedro» (Vilamoura), torneio que, uma vez mais, vai opor a grande maioria dos campeões portuguese do passado aos vencedores da competição federativa espanhola, (como o inesquecível Manolo Santana), que foram afinal, a semente das vedetas que hoje desfilam por todo o mundo.

Este conjunto de iniciativas do Club Dom Pedro de Vilamoura constitui, sem dúvida, mais um marco decisivo na divulgação e expansão do ténis em Portugal.

Peggi Brixhe no Country de Cascais

Em homenagem à sua professora e ex-campeã nacional Peggy Brixhe, o Country Club de Cascais decidiu atribuir o nome daquela prestigiada figura do ténis português ao torneio juvenil que se está a disputar nos «courts» da Quinta da Bicuda.

Campeã nacional pela primeira vez em 1945, Peggy Brixhe manteve a classificação de número um do ténis português até 1967, tendo ganho o campeonato Internacional de Portugal, singulares senhoras em 1945, 1947 e 1950, e conquistando também o título de pares mistos em 1946 e 1950 assim como de pares senhoras em 1947.

Representante do Sport Lisboa e Benfica durante largos anos, foi agraciada com a águia de ouro do clube. Da sua famosa equipa faziam parte ainda seu marido David Cohen, António Azevedo Gomes, Carlos Figueira e Rui Pereira.

O torneio juvenil«Peggy Brixhe» inclui provas para iniciados, menores de 12 anos, infantis, menores de 14 anos, cadetes, menores de 16 anos e juniores (esta categoria para jogadores com menos de 18 anos), todos na modalidade de singulares masculinos e femininos.

Para a categoria de juniores, femininos e masculinos irá ser disputado o troféu «Peggy Brixhe» que será conquistado por quem conseguir vencer o torneio duas vezes consecutidas. Ao vencedor deste ano serão entregues miniaturas do troféu.

Com a sua primeira versão este ano, o torneio «Peggy Brixhe» ficará certamente a constituir uma prova clássica do calendário nacional esperando-se grande aderência de participantes. As inscrições fecham no dia 12 de Setembro.

Dr. Ricardo Correia da Fonseca: um homem certo, no lugar exacto

Apostas Mútuas Desportivas: impressionante êxito popular

O espantoso êxito de um concurso:

«Cada português gasta, em média, por semana, quase quatro vezes mais no Totoloto do que no Totobola», revelou o director do Departamento de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia. O dr. Correia da Fonseca (em vésperas das bodas de prata do Totobola) anunciou, em conferência de Imprensa, realizada no Hotel Tivoli, que as previsões apontam que este ano as receitas conjuntas do Totoloto e Totobola ultrapassarão 31 milhões de contos, mais 25 por cento do que no ano passado.

«Somos os vendedores de esperança», desabafou o dr. Correia da Fonseca, ao referir-se ao êxito do Totoloto entre a população portuguesa. As estatísticas das Apostas Mútuas mostram que cada português, em cada concurso do Totobola, aposta em média 1,261 vezes, despendendo 1261, enquanto em cada semana de Totoloto aposta 2,920 vezes, gastando uma média de 4380. O dr. Correia da Fonseca revelou que 10 a 15 por cento dos apostadores premiados do Totoloto e Totobola não levantam o dinheiro, o que significa cerca de 15 mil contos por semana, nas duas modalidades, o que representa mais de 800 mil contos anuais de receitas adicional para Santa Casa da Misericórdia.

As receitas provenientes das vendas das Apostas Mútuas, em 1985, foram de 24 016 000 escudos: cerca de quatro vezes mais do que em 1984. Para este lucro, o Totoloto contribuiu com 74 por cento e o Totobola com 26.

Apesar de terem começado a decrescer, a partir de 1 de Abril de 1985 (data do início do Totoloto) as receitas do Totobola, cujo movimento foi afectado em cerca de 30 por cento pelo seu jogo «irmão», apresentam um aumento de três por cento em relação a 1984.

Quem mais contribuiu para as receitas das Apostas Mútuas foi o concelho de Lisboa (com 4 120 000 contos) seguido do restante distrito da capital (3 431 000). O distrito do Porto (exceptuando o concelho o Porto) gastou 2 432 000 contos em 1985, seguido do distrito de Setúbal (2 164 000). Seguem-se, como maiores apostadores, a cidade do Porto e os distritos de Aveiro, Braga, Faro, Leiria e Santarém. Quem menos gasta (reflectindo a realidade socioeconómica do País) são os habitantes do distrito de Bragança.

Os lucros distribuídos em 1985 pelas Apostas Mútuas totalizaram 7 951 000 contos, com o Totoloto a contribuir com 83 por cento e o Totobola com 17 por cento. Este valor, que o dr. Correia da Fonseca considerou «jamais imaginado como possível de alcançar», foi distribuído por diversas entidades: desde o Instituto de Gestão Financeira (2 236 000 contos) às Associações de Bombeiros Voluntários (150 000 contos), passando pela Federação Portuguesa de Futebol (278 000), clubes das três divisões nacionais (225 000 para cada um), Fundo de Fomento do Desporto (970 000) e apoio às empresas jornalísticas (187 000).

Ao montante global das receitas acrescenta-se ainda a arrecadação de dinheiros para o Ministério das Finanças, devido aos impostos de selo: 2 799 000 contos em 1985. Isto significa (segundo os números divulgados pelo director das Apostas Mútuas) que em 1985 estas renderam para as diversas entidades estatais ou para-estatais, 10 750 000 contos.

As bodas de prata do Totobola vão ser comemoradas também com a presença dos membros da Direcção do Intertoto e do Eurofutebol Clube, que se irão reunir em Lisboa, aqui aprovando a entrada da União Soviética e da Malásia como membros efectivos da primeira daquelas organizações.

O crescimento das Apostas Mútuas é (por outro lado) uma preocupação em termos operacionais, pelo que estão em curso projectos para construção de modernas instalações para os jogos oficiais em terrenos da Santa Casa da Misericórdia, à entrada de Loures. O dr. Correia da Fonseca disse, ainda, que as modalidades de apostas «estão longe de estar esgotadas em Portugal», onde se joga, em termos médios, mais do que em países como a Espanha, a Itália e Grécia.

O Chile, Miguel Littin e a sua câmara clandestina

«Levo comigo o olhar sorumbático das crianças de Lota, o alvorecer chuvoso, o odor penetrante da terra, o inconfundível ar da montanha, a fúria azul do mar, a ternura e a força daqueles que, dia após dia, vão destruindo a muralha de terror em busca da luz. Levo comigo as gigantescas, auraucárias, as florestas impenetráveis e as veredas húmidas cobertas de musgos, levo comigo o amor, a mais secreta essência da minha terra.»

Este parágrafo, ao contrário do que parece, não foi extraído de uma novela intimista ou do diário de um poeta. É apenas uma das muitas notas do cineasta Miguel Littin, tomadas apressadamente, quando se preparava para deixar o Chile, há poucos meses. Littin, o realizador de filmes tão apreciados como «Alsino e o Condor», «O Chacal de Nabueltoro» ou «A Viúva Montiel», tinha entrado com falsa identidade na sua pátria e acabava de rodar 20 horas de imagens e testemunhos a que deu o título de «Acta General de Chile» acompanhado por um grupo de colaboladores, conseguiu iludir com diversos artifícios os guardiões da ditadura de Pinochet, a ponto de filmar com todas as autorizações o próprio Palácio de La Moneda, sede da Presidência.

«Acta General de Chile» dividida em episódios, já passou na televisão espanhola e tem carreira garantida em muitas outras de vários continentes. Sobre esta aventura clandestina escreveu Gabriel Garcia Marquez um relato que, só na edição colombiana já atingiu a tiragem dos 250 mil exemplares. Por outro lado, os festivais de Nova Iorque, Veneza, San Sebastian, Biarritz, Montreal e México já pediram esta última realização de Littin que também a tenciona fazer passar no interior do Chile, onde, segundo ele, «existe uma rede de distribuição clandestina que funciona muito bem».

Impedido de entrar na sua pátria desde o golpe de Pinochet, Miguel Littin, teve de recorrer ao disfarce para, no Outono do ano passado, voltar a ver o que ama e disso dar testemunho. O seu reencontro com as coisas amadas inspirou-lhe com frequência notas de diário de que a revista «Araucária» publicou grande parte. É dessa publicação cultural de exilados latino-americanos, editada em Espanha, que respigamos algumas. Esta, por exemplo, sobre o reencontro com a casa em que viveu Pablo Neruda, em Isla Negra:

«Na estrada para San Antonio, a cento e tal quilómetros de Santiago, encontramos a casa de Neruda, rodeada de pinheiro e batida pelo mar e pelo vento. As janelas estão partidas, as portas estão seladas e um aviso escrito à pressa diz o seguinte: 'É proibido visitar esta casa. É proibido tirar fotografias. A casa está selada por decisão do tribunal...'

«A casa encontra-se rodeada de altas torres de pedra e de uma interminável cerca de madeira, e sobre ela, vêem-se, bem apertadas umas de encontro às outras, as mensagens dos apaixonados que, apesar da proibição, escrevem ao poeta: 'Obrigado Pablo, por nos teres ensinado a amar', 'Amamos-te, porque tu amavas a liberdade', 'Pablo e Matilde estão vivos nos nossos corações'.

«Tábua após tábua, os nomes multiplicados pela paixão e o amor juvenil alternam-se com palavras-de-ordem políticas de protesto: 'Neruda e Allende estão vivos', 'Allende está connosco, o amor não morre'.'

«Os nomes repetem-se muitas vezes. Até parece que a enorme janela voltada para o mar, perto da qual o poeta criava as suas obras, se vai iluminar subitamente e que vai agora mesmo aparecer a sua figura alta, a perscrutar o azul do mar, que rebenta em ondas gigantescas nas pedras negras de ilha Negra, rola e afasta-se, deixando a descoberto a areia coroada de espuma, e recorda o coração palpitante do poeta.»

Sobre a sua chegada à capital do Chile, anota Miguel Littin:

«Depois de vários meses de reuniões minuciosas, de estabelecimento de acordos, de aquisição de aparelhagem para as filmagens em diversos países e do estudo detalhado das nossas possibilidades operativas numa situação de estado de sítio, atravessámos a fronteira com passaportes e bilhetes de identidade falsos. Ao descer se do avião em Santiago, choca-se com uma imagem falsa da cidade, uma cidade limpa e ordenada, sossegada e povoada de monumentos e palácios. No entanto, em breve se dá pelos rostos severos de pessoas paradas em cada esquina, com o olhar dirigido para um único ponto.

«A primeira impressão da cidade real: as pessoas em Santiago não riem, não gesticulam, quase não se movem... Sombras fantasmagóricas espreitam na escuridão. E assim começa a delinear-se com assombrosa nitidez o verdadeiro rosto da cidade de Santiago oculta, da cidade de tristeza, de sorriso ausente e de guerra clandestina. A cada passo, há polícias, de uniforme ou à paisana, equipados com os mais modernos meios de comunicação, carros da Polícia, jipes militares de cor cinzenta de chumbo e metralhadoras apontadas de todos os lados. Santiago é uma prisão imensa, um covil de ratos. De repente, um arrepio atravessa as ruas e as pessoas: aproxima-se a hora do recolher obrigatório. O peso da noite interminável abate-se sobre a cidade. O terror cobre como suor ardente o aglomerado de ruas tristes e de prédios cinzentos. Assim se sente fisicamente o fardo da ditadura.»

Agora Miguel Littin recorda como filmou em minas:

«Lota e Schwager são minas de carvão que avançam pelo mar adentro, esse mar sombrio cheio de perigos ocultos. Elas estão no mesmo estado em que se encontravam no século passado. São construções numerosas e desordenadas de lata, vestígios que sobreviveram dos tempos da industrialização inglesa, em que vivem terrivelmente amontoadas as famílias dos mineiros, cães famintos e pescadores que partem para o mar alto em frágeis barquinhos

«Acima do labirinto dos povoados, há um gigantesco parque, que é particularmente belo àquelas horas, em que a luz matinal se filtra através das altas araucárias, flores exóticas e 'copihues' vermelhos, pequenos sinos de aroma espantoso. Na água cristalina dos tanques azuis nadam cisnes de elegantes pescoços negros.

«A câmara move-se lentamente, enfrentando os raios do Sol. Canta, sob as nuvens, pessoas minúsculas que se agitam como loucas na terras, crianças envelhecidas mergulhadas na lama, de onde retiram restos de carvão e, com eles, os meios de sobrevivência. E ainda lá mais em baixo, à esquerda dos cisnes de pescoço comprido, o mar soturno lança-se com impiedosa raiva de encontro aos rochedos nus. Na contraluz, os homens que descem para a mina parecem espectros. Surge inesperadamente uma patrulha armada.

« — É proibido filmar. Os vossos documentos, — ordenam pressurosos. — Entreguem as câmaras.

» — De maneira nenhuma.

» — Quem são vocês? Quem vos deu a autorização?

» — Estamos num parque público. E a autorização foi dada pela Direcção-Geral das Comunicações

«Apresentámos as autorizações falsas e os falsos documentos.

» — Sim, mas vocês filmaram as minas e isso é proibido. Dêem-nos o vosso material.

«Um dos assistentes escapa-se rapidamente com o material filmado. Entregamos duas caixas de filme virgem aos polícias. Eles, satisfeitos, abrem as caixas e expõem a película à luz.

«Ao longe, um carro leva a toda a velocidade o material filmado.»

Miguel Littin descreve finalmente o seu encontro com combatentes antifascistas:

«Pela manhã, recebo uma notícia que esperava há muito: a Frente de Manuel Rodriguez, que combate na clandestinidade contra a ditadura, deu o seu consentimento para um encontro. Foram combinadas as datas e horas possíveis. Vários carros deverão recolher-nos, um a um, em locais diferentes.

«Tudo foi cumprido com precisão absoluta. Como resultado de uma viagem de muitas horas por estradas e ruas desconhecidas, fomos parar, com os olhos vendados, ao mesmo carro.

«Passou-se um tempo infinitamente longo, antes de o carro parar. Estranhos desconhecidas fizeram-nos sair como se fosse mos cegos

«Na parede encontrava-se a bandeira da Frente Patriótica de Manuel Rodriguez. Havia uma escrivaninha e as paredes estavam cobertas de livros: García Márquez, Hemingway, volumes da História do Chile, Faulkner, Neruda, uma magnífica edição da «Canción Universal».

«Instalámos o equipamento e a iluminação com uma rapidez febril. Quando estava tudo pronto, entraram dois combatentes com os rostos cobertos na sala.

» — Nós não somos terroristas, o único terrorista que há neste país é Pinochet, que usurpou o poder a um governo legítimo eleito pelo povo, assassinou o presidente constitucional e acabou com os princípios e direitos humanos. O nosso objectivo é lutar pela restauração da democracia, que fará do nosso povo o único senhor do seu destino.

Cinanima em Espinho entre 18 e 22 de Novembro

O Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho vai ter lugar uma vez mais este ano, em Novembro, de 18 a 22. Não se trata apenas de mais uma edição daquele que é o único certame do género que se realiza na Penísula Ibérica, pois trata-se da décima vez que, desde 1977, vai ter lugar.

A organização pretende fazer do décimo CINANIMA, à semelhança das anteriores edições uma grande festa da animação mundial, num ambiente de sã confraternização. É a forma como o CINANIMA tem sido organizado, por um grupo de pessoas da Cooperativa Nascente, que lhe tem permitido recolher créditoS nas instâncias internacionais da especialidade. A sua organização tem consciência que se se trata de um festival pequeno, na exacta medida das possibilidades dadas à cultura no nosso país, mas está igualmente certa que a simplicidade e a justa dimensão do certame deram-lhe pernas para andar, num espírito de renovação constante e de crescimento coordenado.

O júri Internacional este ano será de alta qualidade, com destaque para as presenças de Borge Ring, o realizador holadês este ano galardoado com o óscar de Hollywood, e de Nicole Salomon, presidente da associação internacional do filme animado; a melhor produção de 1985 e 1986 estará representada na área competitiva do festival; os melhores filmes apresentados no certame desde 1977 serão mostrados na retrospectiva «Memórias do CINANIMA»; e haverá também espaço para um forum cultural, com exposições, música, teatro e outras manifestações artísticas. O aspecto pedagógico da animação não será olvidado e nesse sentido efectuar-se-ão as tradicionais sessões para as escolas e os «ateliers». Destaque ainda para o genérico de abertura das sessões do CINANIMA que está a ser realizado por elementos do Atelier Permanente de Animação da Cooperativa Nascente. Todavia, numa organização que se tem mantido à margem de qualquer profissionalização, a única recompensa que os seus elementos poderão sentir é o próprio crescimento da iniciativa, a sua divulgação, o conhecimento que dela tem a massa anónima de público, potenciais espectadores e amantes do cinema nesta sua forma específica de acontecer.

Henrique Viana

Lisboa, Tejo e Tudo
A APOSTA... O DESAFIO... O ÊXITO!
DA NOVA GERAÇÃO DA REVISTA À PORTUGUESA
CARLOS MIGUEL • MARGARIDA CARPINTEIRO • HELENA ISABEL
NATALINA JOSÉ • HENRIQUE VIANA • JOSÉ DA CÂMARA
CAMACHO COSTA • ALEXANDRA SOLNADO • PAULO CÉSAR • CLÁUDIA MARTINS
HERLINDA DE ALMEIDA • GRAÇA BRAZ • GINA ESPADINHA • RUI DE SÁ

TEATRO ABC
Parque Mayer TEL. 36 67 45
DE 3.ª-FEIRA A SÁBADO, 2 SESSÕES: 20.30 e 22.45 H.
MATINEES: SÁBADOS DOMINGOS E FERIADOS AS 16 HORAS
DOMINGOS (NOITE) 1 SESSÃO 21.30 HORAS
★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★
AR CONDICIONADO

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALAMEDA - CHILE: Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (T. 521269); **AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI**, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CHAFARIZ DE DENTRO: Cruz de Malta**, L. do Chafariz de Dentro, 36 (T. 866126); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR: Da Luz**, E. da luz, 124-A (T. 723179); **ESTRELA: Gama**, C. de Estrela, 130 (T. 660339); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **LUMIAR: Douro**, Al. das Lilhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 9811139); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T 700092); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Reis, R. Comandante António Feio, 19 (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo,. 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Ferreira Pilar**, Av. da República, 1 (T. 2073023). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **ALFARIM: Lino (T. 2232841). Até às 19 horas; AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **ARRENTELA: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10 (T. 22100007). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira Rodirgues**, Vale Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Permanente; **Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Até às 22 horas.

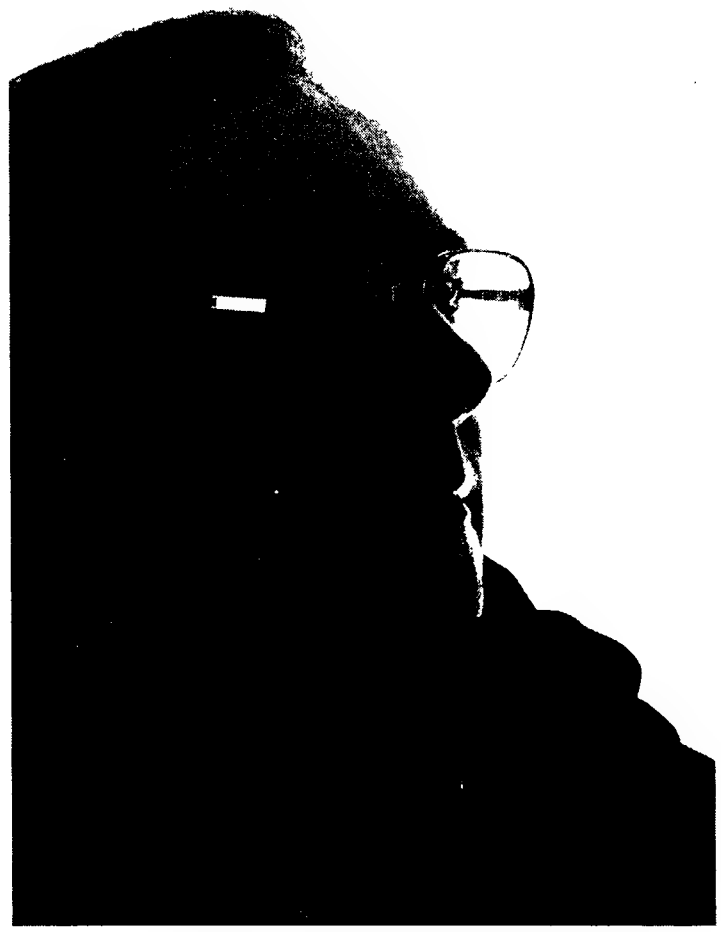
Linha de Cascais — ALGÉS: Cabrita, P. de Miraflores, lote 12 (T. 2101486). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuqerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República. 87-A (T. 2471204). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedrp**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira (T. 4937543). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Permanente; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril. 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Rinchoa**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja (T. 9290088).**

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Permanente.

DL CULTURA E ESPECTÁCULOS

Quando Coimbra tem mais encanto na voz do juiz Machado Soares



O disco está aí: tem por título «Coimbra tem mais encanto» e como intérprete Fernando Machado Soares, classificado como um dos melhores e mais originais cultores do fado de Coimbra que integrou nos seus tempos de estudante de Direito, com José Afonso, Luís Goes e Fernando Rolim, a chamada «geração de ouro».

O mais recente trabalho discográfico de Fernando Machado Soares, actualmente exercendo o cargo de juiz de Direito na comarca de Almada, privilegia os fados clássicos, com a excepção da 1.ª faixa do lado A, preenchida com a Balada da Despedida (Coimbra tem, mais encanto) com letra e música do próprio Fernando Machado Soares, e que foi composta no seu último ano em Coimbra. Estudioso dos clássicos de Coimbra, Machado Soares procurou sempre diferenciar as raizes étnico-folclóricas da canção coimbrã para, sem as copiar, relançá-las ou recriá-las, em moldes actualistas, capazes de sensibilizar as gerações de agora. Como intérprete, Fernando Machado Soares, gravou vários discos, ainda no seu tempo de estudante em Coimbra.

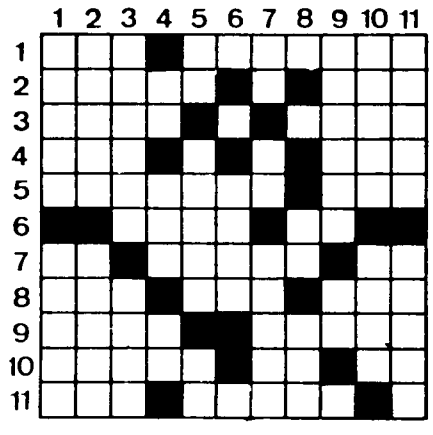
Ainda como estudante actuou de Norte a Sul de Portugal e em quase todos os países da Europa, no Brasil, em África e também sempre na sua qualidade de cantor, no filme portugues denominado «Rapsodia Portuguesa». Depois de formado, por razões profissionais, teve que suspender durante alguns anos, a sua actividade artística, só interrompida para acompanhar o Orfeão Académico de Coimbra aos Estados Unidos, onde cantou com êxito, em várias cidades, como Nova Iorque (Lincoln Center), Boston, Chicago, Atlanta, e na televisão num dos programas de maior audiência da NBC. Após o 25 de Abril, e com a sua fixação em Lisboa, Machado Soares, viu a sua actividade artística novamente incrementada com a sua participação em numerosos espectáculos quer em Portugal, quer no estrangeiro (Alemanha, Itália, Estados Unidos da América, Venezuela, URSS, etc e em frequentes intervenções na RTP.

Dotado de uma voz invulgar, o juiz-cantor, interpreta neste disco, em boa hora editado pela Polygrama, dez temas que por certo constituirão para o apreciador de «boa música portuguesa», outros tantos motivos de inegável interesse.

Para já, um disco bem aparecido.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 837



HORIZONTAIS:

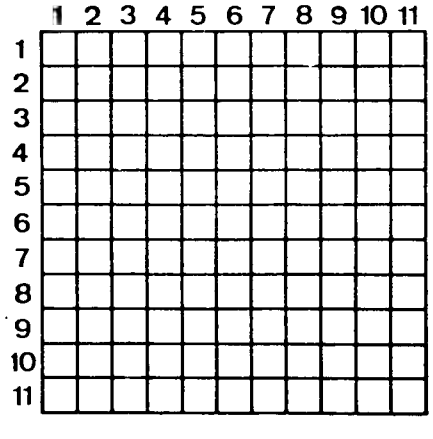
1 Fedor. Moviam os remos.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Naquele lugar.
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Fava de um centímetro de diâmetro, usada como condimento. Nome de astro.
5 Perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. Guarneço de asas.
6 Ensejo. Bromo. (s.q).
7 Antigo Testamento. Irmão de Moisés. Era cristã.
8 Pronome relativo. Espaço de trinta dias. Fileira.
9 Dá urros. Matizar.
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Vé. Serviço Nacional
11 Pedras de moinho. Estimara.

VERTICAIS:

1 Palmeira também chamada juçara (pl). Da parte de cá.
2 Guindaste grande. Da Turquia.
3 O mesmo que ruda. Estavas.
4 Isto é. Ilha do Estado da Baía. Viração.
5 Batráquio. Tostam. Autores.
6 Oportunidade.
7 Milímetro. Cobalto (s.q). Alberga por esmola.
8 Boro (s.q). Raer.
9 Dançar a valsa. Nesse lugar.
10 Pessoa esperta (pl). Pronome pessoal.
11 Juízo (fig). Natureza animal.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 666



HORIZONTAIS:

1 Ave brasileira, semelhante ao zablé. Povo de África entre a costa de Zanzibar e o lago Vitória.
2 Campeão. Animal doméstico. Classe de tropa.
3 O vencimento diário de um soldado. Transferi para outro dia.
4 Dai aviso de alguma coisa em voz alta. Numeral cardinal.
5 Enguia. Cidade da ucrânia. Cento e um em romano.
6 Zomba. Coelho pequeno.
7 Do feitio de ovos. Nota musical. Sufixo que designa estado.
8 Restos mortais. Níquel (s.q).
9 Sufixo que designa pequenez. Entusiasmo.
10 Enfiada. Devorai.
11 Patrão. Danço.

VERTICAIS:

1 Nome de mês. Rei de Mércia, de 757 a 796.
2 Carta de jogar. Ralo de confessionário. Prefixo de negação.
3 O sustento. Albergo por esmola.
4 Acreditei. Encalço.
5 Cidade da Índia, na costa do Malabar. Ecoa.
6 Preposição e antigo. Pronome demonstrativo. Basta!
7 Cidade de França. Acreditei.
8 Moeda indiana. Pinheiral.
9 Esquiva. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
10 Magnete natural. Enguia. Cânhamo de Manila.
11 Óleo de sardinha (prov. minh). Enfeitais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 836

HORIZONTAIS:

1 Farripas. Mr.
2 Anais. Rolei.
3 Zê. As. Arosa.
4 Mano. Só.
5 Viga. O. Rera.
6 AAA. USO. Ser.
7 Ágata.
8 Espia. Avá.
9 Talar. Rio.
10 ER. Sara.
11 Salão. Cá. Al.

VERTICAIS:

1 FAZ. Valetes.
2 Anemia. Sara.
3 Rã. Agá. Pl.
4 Riana. Aiara.
5 Isso. Ugar.
6 Osa. O.
7 Aras. Otão.
8 Soror. Avisa.
9 Lo. Es. Ará.
10 MESTRE. Rã.
11 Ria. Arre! Al.

PROVÉRBIO: O uso faz o mestre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 665

HORIZONTAIS:

1 Nume. Nono.
2 Ra. Tino. KO.
3 Uva. Rã. Ro.
4 Simão. Moti.
5 Sal. Teimo.
6 Ati. Orago.
7 Ca. Lia. VI.
8 Orçaria. Lio.
9 Ri. Gas. Cha.
10 Dano. Tire.
11 Assa. Eno. Pg.

VERTICAIS:

1 Krus. Acorda.
2 Avistarias.
3 Amai. NS.
4 Ut. Al. Lagoa.
5 Miro. Oira.
6 Ena! Traiste.
7 Ea. In.
8 Amigo. Cró.
9 OK. Imo. Lhe
10 Morto. Via.
11 Oó. Pio. Ag.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Passos perdidos; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Sinfonia, n.º 2, em ré menor, op. 40, d Prokofieff; **16.32**: Os grandes cantores; **17.00**: Integrais; **17.27**: «Festas Romanas», suite, de Respighi; **18.00**: Trio, op. 114, em lá menor, de Johannes Brahms; **18.40**: Ciclo de canções, «O Canto do Cisne», D. 957, de Schubert; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: «La Mer», de Claude Debussy; **20.40**: Música orquestral; **20.52**: «Fantasia de Quatro Partes», de Orlando Gibbons; **21.00**: XI Festival de Música da Costa do Estoril; **21.40**: Dicionário sonoro do teatro; **22.30**: Música portuguesa; **23.00**: Obras de Karlheinz Stockhausen; **23.30**: Música, de Franz Liszt; **01.00**: Fecho. Noiticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **16.00**: A feira mágica; **19.15**: Musical; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHZ)

16.00: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites; **00.0**: Morrison Hotel; **02.00**: Guarda nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP/1

15.02 — Desenhos animados
«As Misteriosas Cidades de Ouro» e «Terry Toons»

15.40 — Espaço visual
(último programa)

16.10 — Os Maias
(1.º episódio): — Peça de José Bruno Carreirrrrrrra, extraída do romance de Eça de Queiroz. Realização de Ferrão Katzenstein e produção de João Nuno Nogueira. Intérpretes principais: Carlos Carvalho, Rubens de Falco, Curado Ribeiro, João D'Ávila, Lia Gama, Canto e Castro, entre outros.

17.15 — O Mar e a Terra
(10.º e último programa): — «Ponta das Almadias»

17.40 — Se Bem me Lembro

18.05 — Tempo dos mais novos
«Animação» — Tudo ou Nada
«Era uma vez»

18.45 — País, País

19.15 — Recriar o Espaço
(6.º programa): «O Crescimento Vertical». Crescer em altura tem sido a tendência generalizada das urbanizações nas últimas décadas. No entanto... a dificuldade de socorro, acrescido de pânico em caso de incêndio em torres com mais de 10 pisos; o mal estar físico-psicológico que as alturas provocam frequentemente; a insegurança o pavor em caso de erramotos, pondo problemas de escoamento rápido principalmente dos andares muito elevados; as grandes superfícies de sombra que as torres produzem são factores de ponderação.

19.50 — O Livro Grande de Petete

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

20.40 — Corpo a Corpo
(episódio 139): — Osmar diz que ele está decidido a afastar-se da fazenda e retomar a antiga vida. Osmar conta também a sua decisão aos filhos. Guiomar diz a Rafael que está muito preocupada porque não soube que ele não vai casar na Igreja. Osmar e Teresa encontram-se e conversam. Enquanto isso, um homem desconhecido tira fotos dos dois, que revelam uma atitude comprometedora, como se eles estivessem namorando. Osmar continua na casa de Amauri. Eloá resolve ir fazer uma visita a Teresa.

21.15 — Coração, a quanto obrigas
(3.º programa): — Peter Bonamy promete ao seu sócio não receber ordenado, até voltar ao trabalho. Intérpretes: Dereck Fowlds, Sarah Badel, Holly Aird, Derek Watson.
realização: Charles Kitchen

21.55 — Fortunata e Jacinta
(7.º episódio): — Fortunata conta a sua vida secreta a Guilhermina, a benfeitora, e Jacinta, que está escondida no quarto ao lado, ouve a conversa.
Intérpretes: Ana Belen, Maribel Martin, Mario Pardo
Realização: Mario Camus

23.00 — 24 Horas

23.30 — Automobilismo
Grande Prémio de Portugal (Fórmula 1)

23.50 — Especial Desporto
Programa incluindo o Campeonato Europeu de Ginástica Rítmica.

01.30 — Campeonato Mundial de Hóquei em Patins
Portugal-Itália

Esta noite (21.25) no canal 1, o 3.º programa da série «Coração a Quanto Obrigas»

RTP 2

16.30 — «Europa TV»
O Tempo

16.35 — Tempo dos mais pequeninos
«Tic Tac» e «Gigi»

17.05 — Europa Countdowm
O Tempo

17.50 — Business News
«Europa e os Negócios»: — Um programa de informação económica e empresarial

18.20 — O Tempo
O Mundo Amanhã (World Watch)

18.30 — Rebeca
(3.º episódio)

19.22 — Euro Country Music
(2.ª parte)

20.00 — Notícias

20.05 — Coleccionando
(6.º programa): — Esta semana apresentaremos dois coleccionadores bem diferentes.
Um que recebe de todo o mundo latas de embalagens de bebidas e outro que prefere juntar o que saboreia da vida.

20.30 — Adágio
Recital de canto e piano

21.00 — À Margem
(2.º programa): — Filme experimental com José da Costa Moreira, um licenciado em económicas e financeiras interessado em resolver todos, **mas todos, os problemas que afectam a sociedade portuguesa. Um homem das Arábias, preocupado com técnicas da humorização, que inventou o ritmo (que canta ao ritmo de tangos de Gardel) para explicar aos alunos de química como efectuar algumas operações.**

21.30 — Notícias

21.35 — Espectáculo é Espectáculo

22.30 — Últimas Notícias

22.35 — Vereda Tropical
(episódio 148)

Amanhã

RTP/1

12.07 — Tempo dos Mais Novos
13.00 — Sumário
13.10 — Desenhos Animados
13.30 — Automobilismo
«Grande Prémio de Portugal Fórmula 1»
14.05 — O Mundo Maravilhoso do Walt Disney
14.50 — Revista de Touros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 — Os Marretinhas
17.05 — Livros
17.30 — O Corpo Humano
18.00 — Top Disco
18.50 — América do Sul Terra de Contrastes
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Aplauso
22.00 — Dinastia
23.00 — Remate Especial
«Fórmula 1»
23.15 — Sábado Especial
«Coração Solitário»

RTP 2

15.02 — Troféu
20.00 — Documentário: Os Caminhos de Compostela»
20.35 — RTP/Brasil
21.00 — Europa TV
22.30 — A ROTA DA Seda

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP/1
Coração a quanto obrigas
(3.ºprograma)

RTP 2
À margem
(2.º programa)

«Vereda Tropical»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 11 54/5 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21) Porteiro 32 11 54 Redacção 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA Telex 12 363 L SBOA PORTUGAL
Distribuição INTERPRESS Rua do Norte 15-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 32 32 04 - 32 07 84
Preço do DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
04.34	4,10 m	10.08	0,90 m
16.50	4,30 m	22.31	0,90 m
Dia 20			
05.09	4,10 m	10.41	0,90 m
17.25	4,20 m	23.01	1,00 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	12°
VIANA DO CASTELO	18°
VILA REAL	14°
PORTO	17°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	–
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	17°
LISBOA	17°
ÉVORA	16°
BEJA	16°
FARO	20°
SAGRES	20°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

Mitterrand rejeita mediação em Timor

Esta posição do chefe de Estado francês terá sido assumida tendo em conta os interesses económicos do seu país na Indonésia, reforçados no decurso da visita que acaba de efectuar e cujo termo foi antecipado devido aos acontecimentos em Paris (ver notícia nas páginas de «Internacional»). Já este ano, durante uma breve estada na capital francesa, o Presidente português, Mário Soares, abordara a questão de Timor-Leste com Mitterrand, que lhe solicitou a entrega de uma memorando sobre a situação na antiga colónia portuguesa. Tudo indicava que, tal como Portugal desejava, o Presidente da França pudesse desempenhar o papel de mediador na resolução do problema. Só no último dia da sua estada na Indonésia, e depois de mais um encontro ontem com o Presidente Suharto, é que Mitterrand revelou a sua intenção de não se envolver na questão. Esta recusa vem reforçar o isolamento de Lisboa, que, com excepção das suas antigas colónias em África, não tem conseguido apoios internacionais significativos no diferendo que mantem com Jacarta desde a invasão de Timor-Leste, em 1975.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.º PRÉMIO — 66 217 — 45 000 CONTOS

2.º PRÉMIO — 56 024 — 10 000 CONTOS

3.º PRÉMIO — 37 852 — 3 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – VISEU – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.º Prémio
66 217
2.º Prémio
56 024
3.º Prémio
37 852

PREGÕES DE LOTARIA
CONCURSO A 28/9, EM VISEU, ABERTO A TODAS AS PESSOAS QUE VENDAM LOTARIA NACIONAL
EXCURSÕES E INSCRIÇÕES NA:
CASA VIOLA
Lisboa – Braga – Estoril – Viseu – Portimão

/D/E/C/A/R/A/S/

CAVACO SILVA assistiu a noite passada, no novo teatro Mirita Casimiro, no Monte Estoril, à antestreia da peça de Brecht, «Galileu Galilei», que marcou a inauguração da temporada do Teatro Experimental de Cascais, a partir desta noite aberta ao público. Antes do espectáculo e na presença do Primeiro-Ministro, ministro da Educação e secretária de Estado da Cultura, o presidente da Câmara de Cascais, e Carlos Avilez pelo TEC, assinaram o protocolo de cedência da nova sala à companhia.

NANA MOUSKOURI: o novo álbum da cantora grega, com o título «Liberdade»: é totalmente cantado em português. Este album faz parte de um lançamento, este ano, de outros de Nana Mouskouri em grego, inglês, alemão, espanhol e francês.

SAMORA MACHEL afirmou que, desde a independência do governo considera a barragem de Cabora Bassa como «o ponto mais alto da unidade entre Portugal e Moçambique». Machel que visitava a barragem, salientou que Portugal e Moçambique «são responsáveis pelo funcionamento integral e correcto de Cabora Bassa», mostrando-se impressionado pela organização que encontrou ali.

CARLOS PIMENTA, secretário de Estado do Ambiente,. disse que em 1987 entrará em funcionamento em Campelos, Guimarães, a primeira estação de tratamento de afluentes do rio Ave. Carlos Pimenta indicou que o programa de despoluição daquele rio poderá custar uma verba próxima dos dez milhões de contos e se deverá estender pelos próximos 10 anos.

ANTÓNIO GUTERRES, secretário nacional do Partido Socialista, visita as minas da Panasqueira, amanhã, a fim de se inteirar da situação daquela exploração. Guterres, natural de Donas (concelho do Fundão) e deputado do PS foi eleito pelo círculo de Castelo Branco.

JOÃO BOTELHO: o seu filme «Um Adeus Português», é exibido em duas secções do Terceiro Festival de Cinema da Europa, «Europacinema», que decorre de hoje até ao dia 27, em Rimini, na Itália. «Um Adeus Português», será mostrado nas acções «Os melhores filmes europeus» e «Filmes europeus — box office».

JNICT quer 20 milhões

Um orçamento de Estado que seja, realista deve contemplar uma verba de 20 milhões de contos para a ciência e tecnologia em 1987 — disse o presidente da Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnologia (JNICT).

Mariano Gago referiu que esta verba, destinada à investigação científica, representa 0,7 por cento do Produto Interno Bruto português (PIB), contra os 0,4 por cento nos dois últimos anos, quando a média europeia é de 1,5 por cento. «Estamos ao nível da Turquia», salientou.

O presidente da JNICT falava durante a primeira visita que realizou a duas empresas da «Holding» Centrel, situadas no Monte da Caparica: a Sistel (Empresa de Comunicações, Automação e Sistemas) e a IDE (Empresa de Investigação e Desenvolvimento Electrónico).

Pires de Matos, presidente da empresa EID, e o vice-presidente da JNICT, Mário de Abreu, participaram com Mariano Gago na reunião de trabalho com investigadores e técnicos das duas empresas, em que procuraram mostrar os projectos, avanços e problemas da investigação científica desenvolvida naquelas empresas privadas.

Para 1987 — disse Mariano Gago — a Junta deveria ser dotada de uma verba orçamental para a investigação da ordem dos 6 milhões de contos, contra 900 mil contos em 1986, da qual cerca de metade seria destinada a projectos de investigação industrial de empresas públicas e privadas.

O presidente da JNICT referiu que «há que corrigir as assimetrias empresariais» quanto à distribuição dos subsídios para a investigação, acrescentando que actualmente a situação permite «apoiar» mais a inovação e desenvolvimento nas indústrias portuguesas. «Não há razão para se comprometer o futuro da investigação científica e tecnológica em Portugal, pois existe vontade política, empresas com capacidade e massa humana qualificada», acrescentou.

A JNICT, disse Mariano Gago, tem por política de investigação «apoiar as empresas industriais que têm uma actividade de investigação e desenvolvimento de qualidade».

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz DL

SUPLEMENTO
19 DE SETEMBRO
1986

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

UM DIA A CAISA VEM ABAIXO
de Richard Benjamim

Algum humor – baseado sobretudo em invenções de cenografia – neste filme que Spielberg produziu mas está longe dos produtos a que a sua chancela nos habituou.

(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Entre a ficção científica e a tradição dos **horror movies** se organiza esta fita de Tobe Hooper, uma boa ideia relativamente malbaratada. Os efeitos especiais são, contudo, em geral eficazes e Mathilda May tem presença que baste para congregar o medo e a sedução.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ALFA CLUB

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Deutch
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 0.15 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson

Há uma desmesura e um frenesim que chegam a ter momentos belíssimos mas o filme afunda-se ao não conseguir erguer personagens tão sólidos quanto a envolvência.

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino

Cimino é mais hábil que seguro? A verdade é que este filme nos agarra e caminha sem descanso como perseguindo um obsessivo fantasma: a América interroga o rosto que vê no espelho e não reconhece.

(para maiores de 16 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin

O vestido cor de fogo

No caminho que vai do texto de José Régio ao filme de Lauro António várias foram as coisas que impediram que a suprema preversão que está na base de «**O vestido cor de fogo**» (um homem divorcia-se porque gosta da esposa como se fosse uma amante) chegasse ao ecrã em toda a sua devastadora e irónica pujança. O obstáculo maior encontrá-lo-emos na escolha de Acácia Thiele para protagonizar o filme, já que a actriz parece exacta de figura e porte mas é gélida no dizer e no olhar. O espectador é incapaz de sentir-se transportado pelo fogo daquela mulher e, a partir daí, nenhuma empatia acontece.

Para mais Lauro António não mediu a distância entre um texto datado nos anos 40 e a década de 70 em que situa, desastradamente, a fita. O resultado é inapelável.

Já Jorge Vale parece uma escolha certa e o personagem existe. Mas existe «pendurado» num tempo e numa atitude a que o resto do filme não dá consistência.

Perdeu-se uma oportunidade para trazer Régio, de novo, ao cinema português. Mas há mais tempos e mais filmes.

CINEMA QUARTETO
(para maiores de 12 anos)

J.L.R.

Acácia Thiele (à esq.) e Maria Rey Monteiro em *«O vestido cor de fogo»*

AS ESTREIAS DA SEMANA

Acto de vingança

A partir de hoje no Hollyood 2 e Xenon.Um filme de acção antipolicial, de origem francesa.

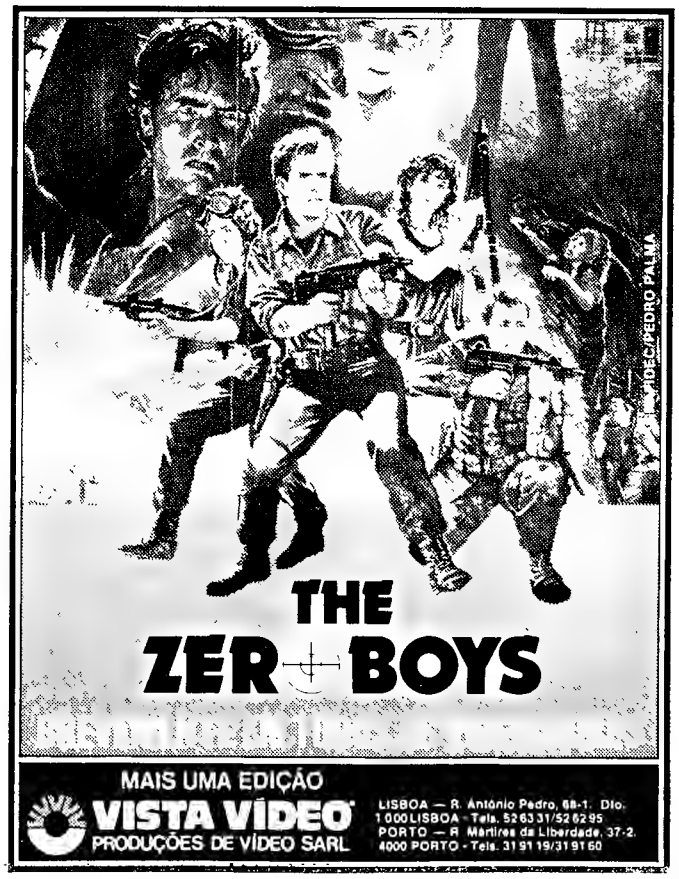
A Realizar: Jean-Claude Missiaen.
Principais Intérpretes: Gerard Lanvin, Veronique Jannat e Michel Constantine.

AS ESTRELAS

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
O ANO DO DRAGÃO	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
SANGUE POR SANGUE	★★★★
GINGER E FRED	★★★
TERROR NA AUTO-ESTRADA	★★★
REVOLUÇÃO	★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VAI ABAIXO	★
O VESTIDO COR DE FOGO	★

Reposições

A CASA ENCANTADA	★★★★
VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS	★★★★
UNS E OUTROS	★



Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h

APOLO 70

— T. 763319

FANTASIA
de Walt Disney
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

O MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

AVIS

—T. 577163

EMMANUELLE ANTI-VIRGEM
de Francis Giacobetti
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sergio Leone
A imponente saga de Leone, viagem à nostalgia de algo que nunca existiu (o sonho americano) com um Robert de Niro insuperável. É um grande êxito merecido que continua.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 21.00 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358

SUIK, ESTRELA SEXUAL
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
de Jamie Uys
(não acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBOLSO

– T. 573407

LOUCURAS SEXUAIS
(interdito a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

PLENTY – UMA HISTÓRIA DE MULHER
de Fed Schepisi
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

PERIGO! AMERICANAS NA EUROPA – QUE PARÓDIA DE FÉRIAS II
de Amy Heckerling
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255

VIAGEM CLANDESTINA
de Jeremy Kagan
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

O ciclo dedicado aos **«70 anos de Filmes Castello Lopes»** continua a ocupar o cartaz da Cinemateca Portuguesa, mas o acontecimento maior da semana é a apresentação pública do mais recente filme de Manoel de Oliveira.

70 ANOS DE FILMES CASTELLO LOPES

6.ª feira, 19 às 18.30 – **Mater Dolorosa** /1932 **(Mater Dolorosa)** de Abel Gance, c/ Line Moro, Antonin Artaud; às 21.30 – **The Bitter Tea of General Yen** /1933 **(A Grande Muralha)** de Frank Capra, c/ Barbara Stanwick, Nils Ashter.
Sábado, 20 às 18.30 – Captain Blood /1935 **(Capitão Blood)** de Michael Curtiz, c/ Errol Flynn, Olivia de Havilland. Cópia legendada em português; às 21.30 – **A Kiss Before The Mirror** /1933 **(Um Beijo Defronte do Espelho)** de James Whale, c/ Nancy Carrol, Paul Lukas.
2.ª feira, 22 às 18.30 – **Bringing Up Baby** /1938 **(As Duas Feras)** de Howard Hawks, c/ Cary Grant, Katherine Hepburn; às 21.30 – **Dogde City** /1940 **Vida Nova** de Michael Curtiz, c/ Errol Flynn, Olivia de Havilland. Cópia legendada em português.
3.ª feira, 23 às 18.30 – **Hotel Du Nord** /1938 **(Hotel do Norte)** de Marcel Carné, c/ Annabella, Arletty e Jean-Pierre Aumont; às 21.30 – **The Wizard Of Oz** /1939 **(O Feiticeiro de Oz)** de Victor Fleming, c/ Judy Garland. Cópia legendada em português.
4.ª feira, 24 às 18.30 – **You're Never Lovelier** /1942 **(Nunca Estiveste Tão Linda)** de William A. Seiter, c/ Fred Astaire, Rita Hayworth; às 21.30 – **Gone With The Wind** /1939 **(E Tudo o Vento Levou) de Victor Fleming, c/ Vivian Leigh, Clark Gable. Cópia legendada em português.**
5.ª feira, 25 às 21.30 – Objective Burma /1945 **(Objectivo Burma!)** de Raoul Walsh, c/ Errol Flynn. Cópia legendada em português.

ANTESTREIA DE «MON CAS»
5.ª feira, 25 às 18.30 – **Mon Cas** /1986 de Manoel de Oliveira, c/ luis Miguel Cintra, Bulle Ogier.

Bulle Ogier em «Mon cas» de Manoel de Oliveira: quinta-feira em pública anteestreia na Cinemateca

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
(para maiores de 18 anos)
14.45 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

AS MINAS DE SALMÃO
de James M. Thompson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

GENTE GIRA II
de Emil Nofal
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
A nocturna e labiríntica travessia do pesadelo social nova-iorquino. Uma comédia amarga dirigida por Scorsese com inexcedível voracidade.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

TERROR NA AUTO-ESTRADA
de Robert Harmon
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
de Howard Dentch
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS
de Garry Marshall
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

GEMINI

— T. 734009

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 3
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VOLUNTÁRIO À FORÇA
de Nicholas Meyer
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

ACTO DE VIGANÇA
de Jean-Claude Missiaen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h.

IGOPER

T. 708926

CÓDIGO DO SILÊNCIO

(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

OS GANSOS SELVAGENS
de Andrew V. McLaglen
(não acons. men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

VOANDO SOBRE UM NINHO DE CUCOS
de Milos Forman
O célebre filme de Forman volta às salas. A perturbação das instituições psiquiátricas é o tema, Jack Nicholson o grande protagonista.
(não acons. a men. 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 (Sábados, Domingos e Feriados)

SALA 2

TERNOS LAÇOS
de Robert Liebermann
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

TERNOS LAÇOS
de Robert Liebermann
(para maiores de 6 anos)
14.00,16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

ENCERRADO PARA OBRAS

NIMAS

— T. 574362

GINGER E FRED
de Federico Fellini
* Ver nota crítica no espaço do Star
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309

GUERRA SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

ODEON

— T. 326283

AS DEPORTADAS DO CAMPO NAZI
de Jeanne Varoni
(interdito a men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

O ÚLTIMO TANGO EM NOVA IORQUE
de Aaron Humberstone
(interdito a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

SANGUE POR SANGUE
de Joel Coen
O território do «filme negro» revistado com ímpeto. Uma fita onde, evidentemente, Deus morreu e o destino é cego...
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

A CASA ENCANTADA
de Alfred Hitchcock
É talvez o mais periclitante dos seus filmes (aquela psicanálise de bolso...) mas um Hitchcock é sempre um Hitchcock.
(não acons. menores de 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Ver nota crítica no espaço do Estúdio 444
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 4

O VESTIDO COR DE FOGO
de Lauro António
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

ROMA

— T. 887778

007 – OPERAÇÃO TENTÁCULO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

O HOMEM FURACÃO
de Anthony Richmond
(não acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Porque mais que esperanças goradas (uma das coisas mais acabrunhantes para um espectador confiante é ir ver um grande filme e sair-lhe na rifa... **A Cor Púrpura)**, o problema que esta fita levanta é, porventura, duradouro na imagem que temos de Steven Spielberg: o «menino de ouro», avisado, manipulador de imaginários, queda-se no limiar dos estereótipos e não consegue atingir a carne e o sangue.
Raros são os momentos em que a fita nos agarra que os personagens não são gente mas bonecos articulados. Há falhas narrativas inexplicáveis, rodriguinhos dignos do mais serôdio dos cineastas (tudo o que diz respeito a África é medonho), uma castração do corpo e do desejo absoluto (a obliteração da relação homossexual entre as duas mulheres é um exemplo).
O filme deixa perceber que estão ali actrizes e actores de primeira água (fazer aquilo é difícil,

Isabelle Adjani em «O Verão assassino» (no Quarteto)

MEIAS NOITES

Sexta-Feira, 19

Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)
Verão Assassino, de Jean Becker (Quarteto, 23.30 h)
O Agente da Broadway, de Woody Allen (Quarteto, 23.30 h)
O Sargento da Força 1, de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
Piranha II, de James Cameron (City Cine, 23.45 h)
Tornado, de António Margueritti (Cine 222, 24 h)
Escola Particular, de Noel Black (Cinema Academia, Almada, 24 h
Os Três Supergénios, de Steven Paul (Turim, 24 h)
Corrida de Loucos, de Chuck Bail (Cinema 2000, Algés, 23.45 h)
Aniversário Macabro, de J. Lee Thompson (Cine-Tropical, Linda-a-Velha, 24 h)

Sábado, 20

Os Três Supergénios, de Steven Paul (Turim, 24 h)
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 00.45 h)
O Sargento da Força 1, de Samuel Fuller (Quarteto, 00.45 h)
Verão Assassino, de Jean Becker (Quarteto, 00.45 h)
O Agente da Broadway, de Woody Allen (Quarteto, 00.45 h)
Tornado, de António Margueritti (Cine 222, 24 h)
Piranha II, de James Cameron (City Cine, 23.45 h)
Assassinos de Elite, de Sam Peckinpah (Cinestúdio Almada, 24 h)
Aconteceu no Oeste, de Sergio Leone (Estúdio Dois Eme, Mem Martins, 34 h)

Domingo, 21

O Agente da Broadway, de Woody Allen (Quarteto, 23.30 h)
Verão Assassino, de Jean Becker (Quarteto, 23.30 h)
O Sargento da Força 1, de Samuel Fuller (Quarteto, 23.30 h)
Chinatown, de Roman Polanski (Quarteto, 23.30 h)

mas vale a pena fazer aquilo?) e tem duas, três, quatro sequências fascinantes. Mas o conjunto é como que uma enxurrada que tudo leva.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h.

SALA 2

ÁFRICA MINHA
de Sydney Pollack
A memória, a nostalgia, uma África mítica, a perca e a fulgurante beleza outonal de um tempo que foi muito longe. Pollack a obter o maior êxito de bilheteira jamais registado em Portugal.
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

SALA 3

UM DIA A CASA BEM ABAIXO
de Richard Benjamim
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Nota crítica no espaço do S. Jorge
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

GINGER E FRED
de Federico Fellini
Há uma sensação de agonia do espectáculo de horror à homogeneização a partir de uma aparente diversidade, de asco pelo antifi-cialismo tomado como substituto da vida: é de televisão, da televisão tipo Berlusconi, que Fellini fala.
«Ginger e Fred» é contudo um filme algo desequilibrado nas suas propostas e se os dois actores (Masina e Mastroianni, comoventes) conseguem, por vezes, milagres, Fellini sente-se que não tem todos os cordéis firmes. Trata-se, de certa maneira, de uma desilusão, atendendo à assinatura, evidentemente.
(para maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

MOMENTO DA VERDADE II
de John G. Avildsen
(para maiores de 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

FANTASIA
de Walt Disney
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

O ANO DO DRAGÃO
de Michael Cimino
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

VOX

— T.880808

O HERÓI DA RUA
de Michael Pattison
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

ACTO DE VIGANÇA
de Jean-Claude Missiaen
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

FILMES INDIANOS EM EXIBIÇÃO
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

E AINDA

FORUM PICOAS

Continua a decorrer no Forum Picoas o ciclo «Comédia Italiana» com a seguinte programação para esta semana: Dias 19/20 – **O Baile,** de Etore Scola. Dias 21/22/23 – **Senhoras e Cavalheiros,** de Pietro Germi. Dias 24/25 – **Feios, Porcos e Maus,** de Etore Scola. Sessões às 21.45 (dias úteis), e às 16,19 e 21.45 (sábados e domingos).

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS

Exibe-se no dia 23, às 18.30 **Que La Fête Commence** (1974), de Bertrand Tavernier.

ARCOS DE VALDEVEZ

Decorre em Arcos de Valdevez **O 1.º Festival Internacional de Cinema de Expressão Ibérica** com a seguinte programação: **Cine-Teatro Alameda –** Dia 19 às 21 h – **O Barão de Altamira,** de Artur Semedo; **Assassinato en El Senado de La Nacion,** de Jos Jusid. Dia 20,às 15.30 h – **V Centenário de Gil Vicente** (documentário; **O Super-Rato,** de Don Christensen; às 21,15 h – **Hora de Estrela,** de Suzana Amaral; **Chaimite,** de Jorge Brun do Canto. Dias 21, às 15.30 h – **Passageiro de um Pesadelo,** de Fernando Ayala; **Duas Causas,** de Henrique Campos; às 21.15 h – **Gregório; Três Espelhos,** de Ladislao Vajda. Dia 22, às 15.15 h – **Um Adeus Português,** de João Botelho; **Aldeia da Roupa Branca,** de Chianca Garcia. Dia 23, às 21.15 h – **O Vestido Cor-de-Fogo,** de Lauro António; **A Canção da Terra,** de Jorge Brun do Canto. **Salão dos bombeiros Voluntários –** Dia 21, às 17 h – **O Movimento das Coisas,** de Manuela Serra; **A Caça,** de Manoel de Oliveira. Dia 22, às 17 h – **O Esrangeiro,** de Orson Wells. Dia 23, às 15 h – **A Fera Humana,** de Jean Renoir; às 17.30 h – **O Passado e o Presente,** de Manoel de Oliveira.

COSTA DA CAPARICA

Bons filmes assinalam as actividades do Cine-Teatro «Um Lugar ao Sol» (INATEL) com sessões às 21.30 h: Dia 20 – **Os Marginais,** de Francis Ford Coppola. Dia 21 – **Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão,** de Woody Allen. Dia 23 – **Coisas da Vida,** de Claude Sautet.

PORTO

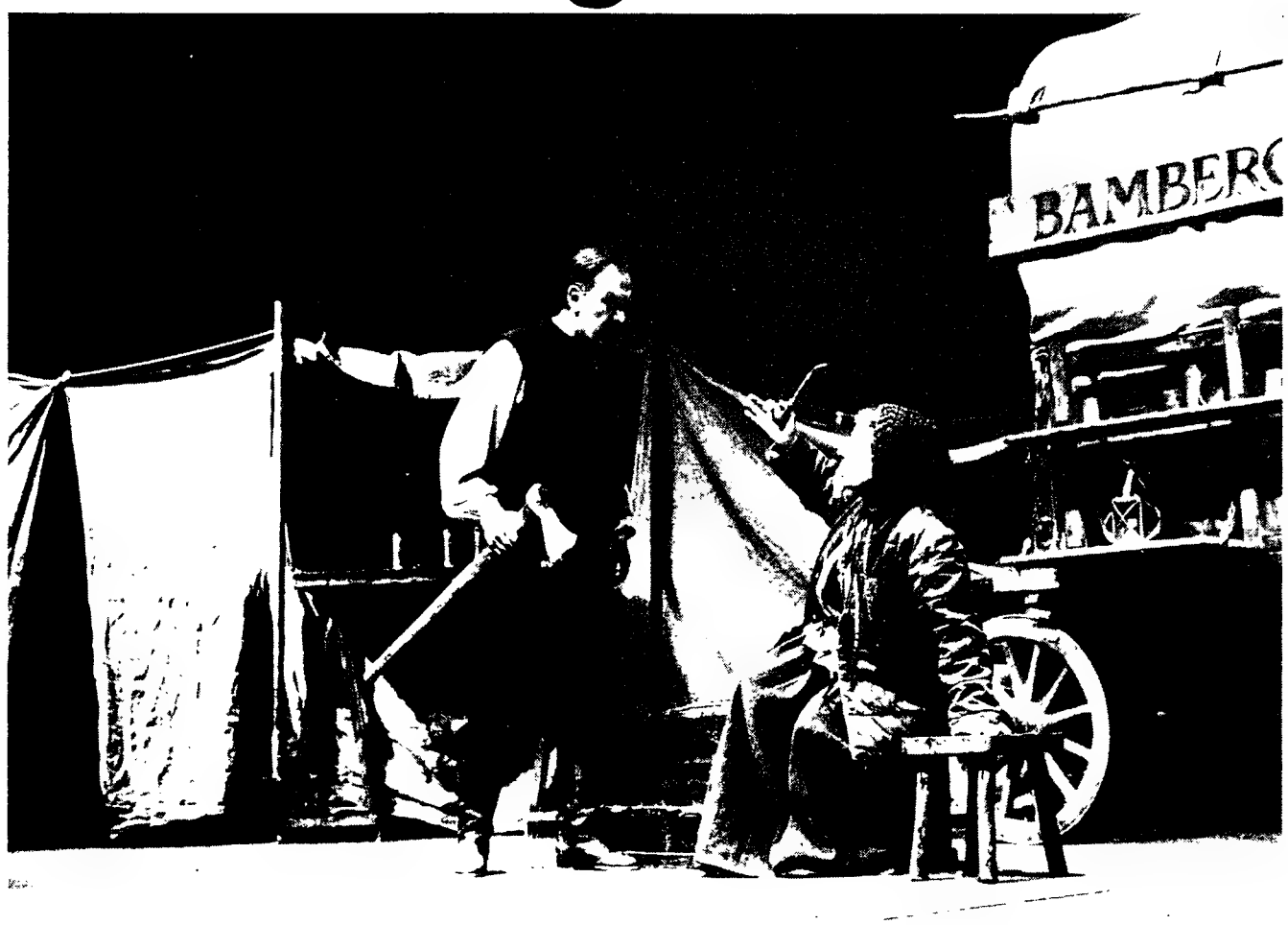
No auditório Carlos Alberto: Ciclo rock ou Filme com **Tommy,** de Ken Russel (dias 19 e 20); e **Laranja Mecânica,** de Stanley Kubrick (dias 21 e 22).

Matt Dillon em «Os marginais» de Coppola (amanhã, na Costa da Caparica)

TEATROTEATRO**TEATRO**TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

ACTO

Problemas do Teatro Português (4)



Antes de voltarmos à descentralização, e por razões de actualidade, só duas palavras sobre um acontecimento que, aliás, tem tudo a ver com o tema. Referimo-nos à inclusão na última festa do «Avante!» de um ciclo de teatro a que foi dado o nome de AvenTeatro. Acontecimento porque foi a primeira vez que o teatro, em forma de festival, teve lugar na maior festa que se realiza em Portugal, possivelmente na Península; acontecimento porque nunca em Portugal (e na Europa Ocidental?) o teatro ocupou um espaço tão importante numa festa tão grande como é a do PCP; acontecimento porque os espectáculos (sete ao todo) decorreram sem problemas, apesar das deficientes condições da sala, incluindo o facto de não estar insonorizada, apesar de nem todos os espectáculos se adequarem ao espaço sociológico e lúdico em que se inseriam; acontecimento, sobretudo, porque em todas as sessões um público entusiasta, interessado, parcipativo, encheu a sala, para cerca de 300 pessoas, entre as quais certamente muitas nunca teriam ido, ou raramente, ao teatro. Na verdade, o recinto enchia-se mal a porta se abria o que prova a apetência do público pelo teatro. A esse respeito, Maria do Céu Guerra dizia-nos, comovida, como **Calamity Jane,** espectáculo intimista, que precisa de uma determinada atmosfera, se abriu para uma outra forma de comunicação, se tornou outro. Esse o acontecimento.

A descentralização, portanto. Quantas pessoas que viram os espectáculos da festa do «Avante!» não seriam da Província ou, pelo menos, de lugares suburbanos? Também essa é uma forma de levar o público ao teatro, o teatro ao público, embora não se lhe possa chamar descentralização.

Voltemos, entretanto, ao nosso tema. Tínhamos ficado no Centro Cultural de Évora que Mário Barradas fundou e tem dirigido, instalado no belo Teatro Garcia de Rezende, cedido pela Câmara Municipal de Évora, e que passou a dispor, anos depois, de uma escola de formação de actores e, nos primeiros anos, em especial, constituiu uma célula fundamental na dinamização cultural do Alentejo. A inauguração do CCE registou-se a 30 de Janeiro de 1975 com a estreia da peça de Richard Démarcy **A Noite de 28 de Setembro,** encenação do autor com a colaboração de Teresa Motta. Era aquela a primeira pedra de um sonho. Uma primeira pedra concreta de um sonho que ficou pelo caminho...

É preciso ter-se em conta que o caminho previsto para a descentralização foi coarctado, do mesmo modo que o foi a Revolução de Abril. Porque o CCE deveria ser o primeiro de um conjunto de centros dramáticos que, espalhados pelo País, constituiriam a estrutura mais importante da actividade teatral em Portugal. Aqui vamos ser obrigados a subjectivar porque uma coisa são projectos, ou mesmo anteprojectos, outra a realidade concreta, histórica.

Para se entender a situação é necessário ter presente o seguinte: Portugal era um País quase sem teatro. Havia em Lisboa alguns grupos, uma companhia nacional, algumas companhias que praticavam o chamado teatro comercial, incluindo a revista. Na província era o deserto, com excepção da prática, tão importante, dos amadores.

Com uma única companhia nacional, sem um único teatro municipal (e assim continua!), Portugal tinha de partir quase do zero se estivesse interessado em constituir uma estrutura teatral minimamente sólida e capaz. Porque ou bem que éramos um País civilizado – um país europeu, como se viria a dizer mais tarde –, e nesse caso o teatro teria que ser uma actividade regular, normal, quotidiana, como em qualquer outro país civilizado (dando aqui à palavra um valor puramente convencional), ou bem que queríamos ser a (abominável!) excepção: nesse caso não precisaríamos de teatro...

Passemos agora a pessoalizar as questões, e as reflexões. A criação de uma segunda companhia nacional (com sede no Porto), e de companhias municipais ou centros dramáticos, conforme as circunstâncias, de maneira a cobrir o território nacional, garantiria a possibilidade do povo português ter assegurado o seu acesso à fruição do teatro. Isto pela colocação estratégica das companhias e centros que funcionariam em três planos: para as populações das localidades em que estivessem fixadas; pela deslocação às regiões em que essas localidades estivessem situadas; pela colaboração com os grupos de amadores das mesmas regiões, que seriam devidamente apoiados.

Companhias nacionais em Lisboa e no Porto (e uma companhia municipal em Lisboa), companhias municipais ou centros dramáticos em Coimbra, Braga, Setúbal, Faro, Vila Real, Castelo Branco (ou Viseu), Leiria, nos Açores e na Madeira, sem esquecer o de Évora, único existente: seria este um mapa possível, naturalmente discutível, alterável... Para o desenhar seria necessário um trabalho de prospecção, o apoio das autarquias, das associações, etc., coisas que a seu tempo se verão.

Quando referimos companhias municipais ou centros dramáticos não estamos a pensar em máquinas pesadas e pouco operacionais (além de muito caras), mas em grupos relativamente pequenos, flexíveis, homogéneos. Não nos esquecemos que somos um país pobre... Embora nalguns desses centros fosse necessário criar escolas de formação.

Este plano, aqui sugerido, não passa disso mesmo: de um projecto... Veremos como de certo modo a rede de grupos independentes, entretanto criada, foi a realidade que sucedeu ao sonho, realidade que, pelos vistos, agora pretendem estrangular.

Carlos Porto

Agenda do essencial

Não sabemos se teremos esta semana espaço suficiente para as indispensáveis anotações teatreiras.

Se as datas se cumprirem, Lisboa e arredores transformar-se-ão na capital de Brecht, com os dois espectáculos em cena, **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** no Teatro Nacional, e **Galileu Galilei,** no Teatro Municipal Mirita Casimiro. De facto, estamos em crer que não há nenhum espaço europeu com as dimensões de Lisboa/Estoril que mantenha em cena simultaneamente duas peças com a importância destas, importância não só em relação ao autor como em relação ao repertório europeu do século XX.

Mas o teatro em Portugal – em Setembro! – não se fica por aí. Outra estreia estava prevista para esta semana: e logo de uma das principais peças de Rainer Werner Fassbinder, essa com o longo e belo título de **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant,** no Trindade, numa produção do Teatro Hoje, encenação de Carlos Fernando.

É tempo, concordemos, de aparecer um autor nacional – ei-lo: Agustina Bessa Luís, claro, na Casa da Comédia, **A Bela Portuguesa,** encenação de Filipe La Féria.

Para os revisteiros, no Maria Matos, **Isto é Maria Vitória;** e no ABC, **Lisboa, Tejo e Tudo.**

Entretanto trabalha-se para que novos espectáculos apareçam.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados e feriados, também às 16.00; domingos, às 16.00 e 21.30.)

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz.

Enc.: César de Oliveira. Cen.Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Herminda d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara, Margarida Carpinteiro e Natalina José.

Não é a descoberta da pólvora, claro, mas é um espectáculo com alguns momentos interessantes que justificam a deslocação.

TEATRO D. MARIA II
Rossio
Tel. 37 22 46

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.)

Mãe Coragem e os Seus Filhos, de Bertolt Brecht. Co-produção: **T.N.D. Maria II/Novo Grupo.** Enc.: João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paul Dassau/Pedro Osório. Int.: André Maia, António Anjos, António Banha, Artur Mendonça, Barroso Lopes, Carlos Costa, Carlos Daniel, Carlos Duarte, Carlos Fonseca, Catarina Avelar, Eunice Munõz, Francisco Pestana, Igor Sampaio, Irene Cruz, João de Carvalho, Jorge Gonçalves, Madalena Braga, Manuel Cavaco, Mário Pereira, Nuno Franco, Orlando Costa, Rogério Paulo, Ruy de Carvalho, Ruy de Matos e São José Lapa.

Um grande texto, uma grande encenação, uma grande equipa, uma actriz extraordinária – aí está o grande teatro do mundo.

TEATRO MARIA MATOS
Av.ª Frei Miguel Contreiras
Tel. 89 70 17

(De terça a domingo, às 20.45 e 22.30; domingos e feriados, também às 16.00.)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Júlia Alves, Leonor Edviges, Maria Cabral, Marília Barroso, Marina Mota, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

O Maria Vitória no Maria Matos ou de como a revista triunfa nas Avenidas Novas. Espectáculo a não perder.

O outro teatro

BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Calamity Jane – Uma Mulher de Armas. Dra./Enc.: Hélder Costa. Int.: Maria do Céu Guerra.

O solo, com música, de uma grande actriz portuguesa num discurso teatral que tem a ver com problemas de todos nós.

CASA DA COMÉDIA
Rua Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 60 72 99

(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.00.)

A Bela Portuguesa, de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia

Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Int.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

Será o cenário belo ou «kitsch»? Será a interpretação boa ou má? Será o texto inteligente ou tonto? Será a encenação a última palavra ou nenhuma? Nada como ir ver e decidir.

TEATRO DA TRINDADE
Rua da Trindade
Tel. 32 00 00

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder pelo **Teatro Hoje.** Trad.: Luiza Neto Jorge. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Fig.: José Manuel Gonçalves e Pedro Lata. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Um dos grandes textos de Fassbinder num espectáculo que será certamente polémico.

Algures

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 267 03 20

(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Galileu Galilei, de Bertolt Brech, pelo **Teatro Experimental de Cascais.** Trad.: Yvette Centeno. Dram.: Tito Lívio. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Fig.: João Quintão. Coreogr.: Águeda Sena. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Côrte-Real, Ilda Roquete, João Vasco. Luiza Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B., Paulo Lages, Pedro Portela, Santos Manuel.

Uma das obras-primas de Bertolt Brecht, estreia marcada para hoje.
e um novo espaço teatral!

PORTO
CASA DO INFANTE
Rua da Alfândega
Tel. 31 60 25

(só até domigo, às 22.00.)

Piolhos e Actores, de Sanchis-Sinistèrra, pelo **TEAR.** Enc./Int.: António Capelo e Jorge Pinto.

Despedida de um texto e de um espectáculo que vale a pena conhecer.

COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 38 21 131

(De terça a sábado, às 21.45; domingos, às 16.00.)

Toda a Nudez Será Castigada, de Nelson Rodrigues, pela **Seiva Trupe.**

Enc.: Angel Fácio. Cen.: José Rodrigues. Int.: Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Carlos Lacerda, Glória Férias, Josefina Ungaro, Laura Perry, Luís Cunha, Lurdes Rodrigues, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Rui Oliveira.

Um texto talvez datado, uma encenação talvez inadequada, uma interpretação talvez insuficiente. Mas alguns momentos bem hilariantes; alguns achados bem divertidos.

REALEJO
Rua dos Mercadores, 132 (à Ribeira)
Tel. 38 36 42
(Só até domingo, às 21.30.)

Drácula Júnior, de Fernando Gomes, pela **Casa da Comédia.** Int.: Fernando Gomes, Fernando Luís, Lucília Telmo, Maria Vieira, Pedro Advirta e Sílvia Sequeira.

SANTARÉM
X ENCONTRO NACIONAL JUVENIL DE TEATRO DE FANTOCHES
Tel. 2 22 92
(Hoje, sexta)
Inatel/Casa do Campino
16.00 – **Duelo Entre Mágicos,** pelo Grupo Cultural e Recreativo Juventus (Viseu).
17.00 – **O Elefante Voador,** pelo Grupo Vira Latas (Mangualde).
18.00 – **Dói-me a Cabeça, Articulou, a Custo, a Idosa Dama,** pelo grupo Os Picaretas (Viseu).
Largo do Seminário
21.30 – **Um Dous Catro... 24 Máriquina Ten um Gato,** pelo Tanxarina (Galiza).
(Amanhã, sábado)

16.00 – **Desfile e Animação nas ruas da cidade.**
Largo do Seminário
17.30 – **Pum Kataplof Chast,** pelo Tanxarina (Galiza).

Inatel
21.00 – **El Baile de los Fantasmas,** pelo grupo La Bicicleta (Múrcia).
Casa do Campino
22.00 – **Encontro de Orquestras Típicas Ribatejanas.**

(Domingo)
10.00 – **Conselho Geral da Associação Portuguesa de Teatro de Amadores (no X Aniversário da A.R.S.T.A.).**
16.00 – **Concerto pelo Grupo de Jazz Prismat do Círculo Cultural Scalabitano.**

SETÚBAL
TEATRO DE BOLSO
Rua dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 60 78

Alves & C.ª de Eça de Queirós, pelo **Teatro Animação de Setúbal.** Dram./ Enc.: Fernando Gomes. Int.: Asdrúbal Teles, Carlos Rodrigues, Cristina Melo, Fernando Arnedo, Fernando Gomes, Filomena Gonçalves, Gil António, Isabel Ganilho, João Manuel, Maria Simões, Nuno Mello, Pompeu José e Rui Paulo.

Eça com música: um divertimento agradável.

Margens

Conservatório (1)

Realizou-se na semana que hoje acaba o III Encontro Internacional sobre Expressão Dramática cujo «objectivo primordial, lemos no «Diário de Notícias», foi elaborar um projecto de expressão dramática que, de uma forma integrada, possa corresponder aos vários níveis do sistema de ensino, visando criar uma estrutura que permita levar a cabo, de maneira continuada, todo um plano de experimentação, reflexão e divulgação da problemática da expressão dramática». Estava prevista a participação de quase 200 professores, incluindo educadores de infância, professores do ensino primário e secundário, de educação pela arte, das escolas de Magistério Primário, das escolas normais de educadores de infância e das escolas superiores de educação. Isto, além de 30 especialistas estrangeiros. Haverá espectáculos, oficinas, debates, sessões de reflexão, etc.

Conservatório (2)

Publicada no «Diário da República» a portaria que institucionaliza o grau de bacharel em Teatro, (nas áreas de actor, dramaturgista e produtor) e Realização Plástica do Espectáculo, assim se «materializa» no que diz respeito ao ensino do Teatro e ao nível curricular, a reconversão do Conservatório Nacional, estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 310/83).

Isto parece-nos um bocado confuso: a dicotomia Teatro-Realização Plástica do Espectáculo, é coisa que não se entende; haverá actores, dramaturgistas e produtores, mas não haverá encenadores (!) nem administradores nem cenógrafos. Vamos tentar perceber melhor...

A letra do teatro

B/BB (I)

Iniciamos neste cantinho do Cartaz/Teatro a publicação de uma bibliografia de Brecht em Portugal, bibliografia que se quer exaustiva (a colaboração dos leitores será benvinda). Interessa-nos não só a bibliografia activa como a passiva de BB, mas não estamos preocupados com razões hirárquicas ou cronológicas. Citaremos, com comentários breves, todos os textos que de perto ou de longe se relacionem com a vida e com a obra do autor alemão, incluindo críticas a espectáculos apresentados em Portugal. Esperamos que no futuro os estudiosos de BB encontrem nestas páginas meio caminho andado para chegar ao destino.

Teatro, Futebol, Ciclismo e Mais.../Dirigir uma equipa que vai jogar em Público – entrevista com o encenador João Lourenço, por Carlos Pinhão, fotos de Manarte. **A Bola** 21/6/86.

Não é por acaso que iniciamos esta B/BB com este material jornalístico que ocupa quase totalmente a última página do mais importante dos nossos jornais desportivos, a maior tirgem da Imprensa portuguesa. Por um lado, o interesse de BB pelo Desporto, por outro, o interesse do jornalista Carlos Pinhão pelo Teatro, justificam plenamente esta prioridade. Ilustrado com fotos de ensaio de **Mãe Coragem e os Seus Filhos,** e ainda com fotos de João Lourenço com Agostinho e Fernando Mendes quando acompanhou uma Volta a Portugal em bicicleta, este trabalho reflecte a qualidade de algum do nosso jornalismo desportivo e a importância que assume no nosso país ao levar junto da massa dos seus leitores temas, como o do teatro de Brecht, que raramente o atingem.

Sublinhados

– O João Lourenço vê-se treinador de futebol?

– Não, tanto não, mas reconheço que há umas certas semelhanças entre as duas funções. Em ambos os casos se trata de dirigir uma equipa que vai jogar em público. Eu é que faço a «linha», eu é que dou a «táctica» não há dúvida que há muitos pontos de contacto. O ambiente que se vive no teatro, antes da estreia, tem muito a ver com o ambiente da cabina, antes do jogo, e depois há aquela sensação maravilhosa, em ambos os casos, de o público estar ali, vivo. Os jogadores e os actores têm de transmitir ao público a ideia de que sabem jogar, sabem o seu papel.

– Mas, depois, no teatro, o jogo repete-se e no futebol, não, é sempre diferente.

– Não é rigorosamente assim, é verdade que eu não posso ir, no intervalo, mudar a táctica, mas posso dar indicações úteis, nessa altura, posso tentar corrigir qualquer pormenor que resultou mal. Nem tudo corre sempre por igual e, às vezes, as diferenças até têm a ver com a reacção do público, conforme está muita ou pouca gente, conforme a plateia participa ou não, integra-se ou não, corresponde ou não. (João Lourenço, entrevista com Carlos Pinhão – **A Bola** – 21/6/86.).

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior e Dom Pantera
Sábados: Mila Ferreira (música francesa) e Rui Moura
Terças e quartas: Júnior
Segundas e quintas: Nani (country)

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Bony Fernandes e o duo Fernando Castro e Quim Nascimento

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António Carlos Martins

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sábados: Daniel (variada)
Sextas, quintas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e domingos: Nelinho (brasileira)
Quartas: Susan Court (folk e country)

CAFÉ CREME
Av. Conde Valbom, 52-A
Telef. 764360
Terças, quartas e quintas: Michel

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47
Telef. 840242
Dia 19: Tó Tinça
Dia 20: Bony Tyler (travesti)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
De terça a sexta: António Jorge Branco
Segundas: Michel de Roubaix
Quintas: Andrzej Letek e António J. Branco
Sábados: Alex Houwana, João Paulo Fonseca e Carlos Sanches (jazz)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sexta: Banda da Gafieira
Sábado e domingo: Banda de Corda e Batuque

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho
Terças: Jorge Lomba (música portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (brasileira)
Segundas e sábados: Jorge Mendes (portuguesa)

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
De segunda a sexta: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa)

LOVE STORY
Rua do Trombeta, 4
Telef. 373659
Sextas: Vítor Russo (música afro-brasileira)
Sábados: Alípio Viola (variada)
Segundas: Nani (country e blues)
Terças e quartas: Amadeus (popular)
Quintas e domingos: Carlos César (brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Rucas e Luís Mira

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Sextas e terças: Teresa Yoko
Segundas e sábados: Marta
Todos os dias: José Cabeleira

49 BAR
Calçada do Livramento, 49
Telef. 677897
Encerra às segundas
Sextas e sábados: Isabel Quadros e Zé Maia
Quintas: Carlos Bastos

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

RAMBOIA
Tv. da Trabuqueta, 35-39
Telef. 603761
Sextas e sábados: Sérgio (músicas dos anos 60)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
Sextas: Carlos Bastos (acordeão)
Sábados: Bartolomeu Particular (música portuguesa)
Domingos: Hélder Coelho
Segundas e quartas: Pedro Barroso

TROPICÁLIA
Rua Saraiva de Carvalho, 80
Telef. 668446
Encerra aos domingos
Sextas e quartas: Nelito (afro-brasileira)
Sábados: Raimundo e João Paulo
Segundas: Vítor Russo
Terças e quintas: Tony da Costa

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Encerra aos domingos, segundas e terças
Quintas e sextas: Paulinha e José Matos
Sábados: José Matos e Jorge Vaz de Carvalho
Quartas: Jorge Vaz de Carvalho

MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

ecovideo AMEC

ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

ECOVIDEO

Um filme em destaque

«The long ride»

de Pal Gabor

Os espectadores de cinema mais avisados devem lembrar-se de um perturbante filme húngaro que há alguns anos foi estreado: **A educação de Vera.** Era seu realizador Pal Gabor e, desde então, del não tivemos novas cinematográficas nos écrãs portugueses.

Sempre pensei que uma das funções possíveis do vídeo era um trabalho complementar ao da distribuição cinematográfica: trazer filmes inéditos que, por uma ou outra razão, não tinham conseguido penetrar nas salas. Creio que a edição de **The long ride** cumpre essa tarefa.

Realizado por Gabor, na Hungria, em co-produção com os Estados Unidos, **The long ride** é uma fita bem diversa de **A educação de Vera.** Trata-se de um filme situado durante a Segunda Guerra Mundial, abordando a história de um piloto americano abatido em combate sobre território magiar e os seus eforços, com a cooperação da população, para escapar ao ocupante nazi.

De uma solidez indesmentível, fazendo argamassa a partir de situações de aventura, solidariedade, companheirismo, amor, resistência (sem perder a elegância nem cair em facilidades) e insistindo no prazer pelos largos espaços, pelos cenários naturais, **The long ride** é um filme bem travejado apesar de nunca voar muito alto e de ser mais seguro que arriscado. De Gabor talvez se esperasse outra coisa mas nenhuma desilusão grada chega a ocorrer.

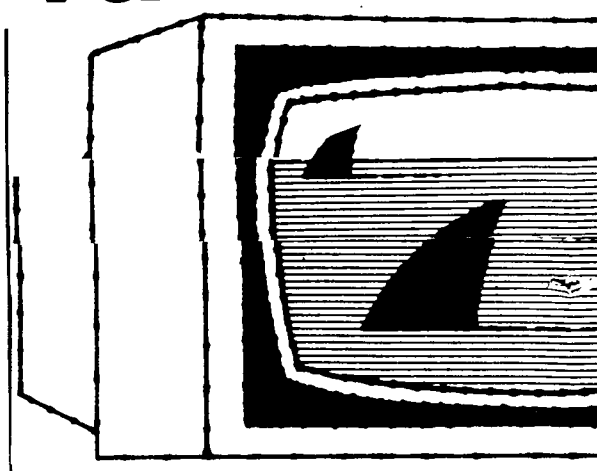
A qualidade da gravação vídeo é excelente o que mais augura um êxito merecido neste lançamento da Diger.

FICHA:
Título original: The long ride.
Realização: Pal Gabor (Hungria-EUA-1983).
Argumento: William W. Lewis, a partir de uma história de Pal Gabor. Fotografia: Elemer Ragalyi. **Cenários:** Jozsef Romvari. **Interpretação:** John Savage, Kelly Reno, Ildiko Bansagi, Laszlo Mensaros, Ferenc Bacs, et. **Edição em Portugal:** Diger Vídeo.

VIDEORAMA coordenação de JORGE LEITÃO RAMOS

Com o Outono, o fim das férias, a «rentrée», o apetite aqu
de uma situação que se mantém...

Como vamos de



Há um ano atrás todo o mercado de videocassetes era «pirata». Nos primeiros meses do ano, com a entrada em vigor da legislação sobre o assunto e o surgimento das empresas legais de edição videográfica, a clandestinidade abrandou. No Verão — tendo percebido, ou suposto, que a impunidade se iria manter — houve um recrudescer dessas actividades e a fiscalização resolveu desmoralizar os mais afoitos com uma série de apreensões de certo vulto. E agora, como vamos?

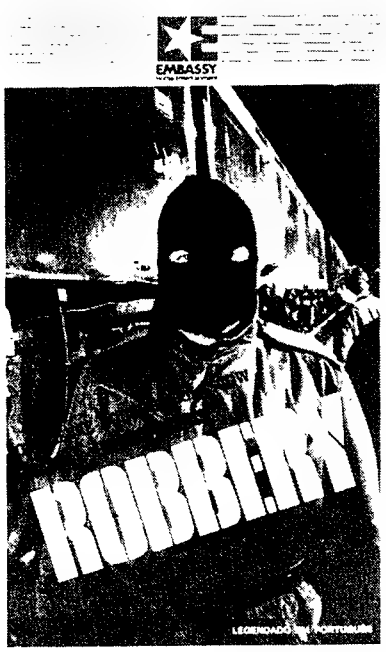
Se o mercado «pirata» de videocassetes não parece possível de extinguir em absoluto, o objectivo é o de o controlar dentro de percentagens toleráveis. Mas, mais do que um problema de quantidade, existe um problema de **tipo** de contrafacção que, no momento, está a preocupar as empresas editoras. Até há pouco a mercadoria «pirata» era constituída por êxitos recentes, ainda não disponíveis nos editores legais e que, de certo modo, alimentava a sede de novidade mas não traficava directamente os produtos lançados por esses editores. Há algum tempo aconteceu, por um lado, um salto qualita-

CATÁLOGO

O SILÊNCIO DO AMOR

Uma história de amor entre um jovem cantor de cabaret e uma lindíssima rapariga surda-muda que dança maravilhosamente. Entre a lágrima e o róseo caminha este filme que decerto agradará a senhores de meia-idade que não têm mais nada que fazer.

Voices. Realização: Robert Markowitz (EUA - 1979). Interpretação: Michael Ontkean, Amy Irving, Alex Rocco. Edição em Portugal: Legal Vídeo / MGM.



O CÉLEBRE ROUBO DE GLASGOW

No princípio dos anos 60 o assalto ao comboio correio Glasgow - Londres foi considerado o crime do século pelo seu engenho e precisão. Esta é a cinematização desse acontecimento onde o que mais há a ressaltar é a cena de perseguição automóvel logo no início. O resto é industriosa rotina.

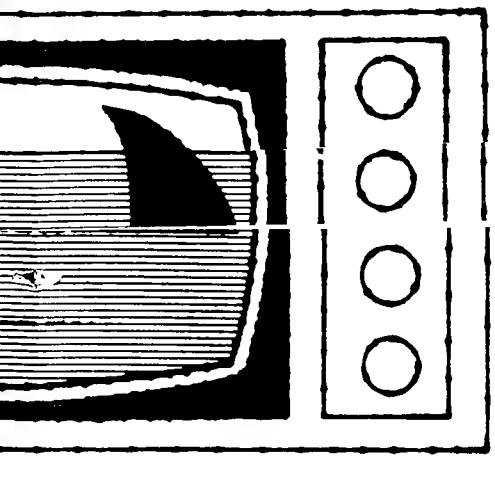
Robbery. Realização: Peter Yates (G.B. - 1967). Interpretação: Stanley Baker, Frank Finlay, Joanna Pettet. Edição em Portugal: Edivídeo / Embassy.

FOOTLOOSE

Fez um certo ê
apresentado em s
junto de um públic
na sua maioria. p
todos os truques qu
brar um clip. A fita é
vê porque é que o êx
rá em videocassete
Footloose. Reali
Ross (EUA - 19
Kevin Bacon, Lo
Lithgow. Edição e
vídeo / CIC.

aquçado para novos acontecimentos, cabe fazer o ponto

e candonga?



se um preocupante crescimento de cópias «pirata», em circulação, de filmes já editados em Portugal. Ou seja, a «pirataria» começou a transaccionar os mesmos produtos que as editoras.

As autoridades policiais portuguesas parece ainda não terem despertado por inteiro para o problema da contrafacção de gravações videográficas. Ainda nenhum dos corpos policiais competentes fez uma tentativa séria para descobrir a cadeia de produção dessas gravações ilegais, partindo dos videoclubes receptadores até às fontes que os abastecem, única forma de estancar os candongueiros. Ainda não houve a aplicação judicial rigorosa da lei aos prevaricadores. E tem havido um trabalho de concertação entre editores e videoclubes de modo a criarem-se bases saudáveis para o mercado? É que a repressão policial não resolve tudo.

tivo (com a apropriação de **masters** clandestinos de lançamentos da Publividео e produção antecipada desses títulos, caso de «**A honra dos padrinhos**», por exemplo) e, por outro lado, começou a detectar-

OSE

erto êxito quando foi em salas, sobretudo público acrítico, jovem ria, pronto a aplaudir ues que lhe façam lem- A fita é nula mas não se ue o êxito não se repeti- assete...
Realização: Herbert 1984). Interpretação: n, Lori Singer, John ção em Portugal: Edi-

PRISIONEIRAS DO SEXO

Um **hard core** da 2.ª divisão, versão italiana, sumaríssimo genérico, enredo confuso, imaginação estreita. O realizador é francês e o filme deve ser de produção europeia mas, quem o sabe? Pormenor revelador: as senhoras constantes das fotos da capa não têm nada a ver com o filme. Pornómanos, sofram...
Super Erotica di notte. Realização: Eddy Matalon. Interpretação: J.G. Nordman, L. Navarre. Edição em Portugal: SM Vídeo.

L'ARBALÈTE

Um policial francês, versão inglesa: um polícia simpático, um polícia facho, Marisa Berenson a fazer de prostituta drogada, heroína e bandos étnicos rivais...

Inconvincente, sem espessura, eis mais uma fita que mostra que a crise do cinema francês não é retórica, é fazer filmes como este.
L'arbalète. Realização: Sérgio Gobbi (França - 1984). Interpretação: Daniel Autenil, Marisa Berenson, Marcel Bozzuffi. Edição em Portugal: Vista Vídeo.

MUITO BREVEMENTE
O MERCADO
A COLECÇÃO DE FILMES
OS DESENHOS ANIMADOS
AS DELÍCIAS DOS SEUS FILHOS
TODA A FAMÍLIA!

VISTA VIDEO

VISTA VÍDEO
Produções de Vídeo, SARL.
Rua António Pedro,
68-1. Dto. — 1000 LISBOA
Tels.: 52 63 31/52 62 95
Rua Mártires da Liberdade,
37-2. — 4000 PORTO
Tels.: 31 91 19/31 91 60

GRAFISUEC: PEDRO PALMA

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO. LDA. AV. LIBERDADE. 563 — 3700 S. JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

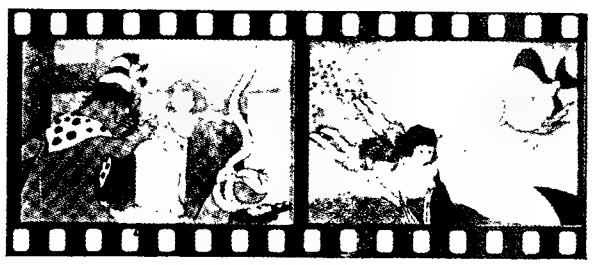
ECOVIDEO

A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

DIGER VIDEO

A PARTIR DE HOJE
NO SEU CLUBE VÍDEO

SE NÃO VIU NO CINEMA
VEJA EM VÍDEO



RESUMO DO ENREDO

Uma história notável do real e do irreal desempenhada por um actor de nomeada (James Mason), onde é conseguido um brilhante enquadramento da banda desenhada em filmes de fundo.

EDIÇÃO DIGER VÍDEO
NO SEU CLUBE

MORADA: R. Almirante Barroso
n.º 9-2.º Esq. — LISBOA
Telf. 527039

RÁDIO

Domingo, 7 de Setembro, 13 horas. No FM da Comercial, Luís Montês, estudante de engenharia e «disc-jockey» de uma discoteca de moda, e também colaborador da Rádio Comercial, é o «pivot» de «Quatro Tempos», «dialogando» com Jorge Pego

Na semana seguinte o «Rock em Stock», célebre e carismático programa de Luís Filipe Barros, é conduzido pelo mesmo Luís Montês. O ritmo inebriante de que Barros dá ao seu programa desapareceu, pois o estilo de Montês é totalmente diferente.

Na mesma semana Morrison Hotel, de Rui Morrison, é feito também por Luís Montês. Aí as semelhanças são maiores, a selecção musical mantém-se a um nível apurado, o ritmo é o de sempre: calmo e indolente.

Esta semana é a vez de «Nova Geração» de Humberto Boto. Montês aparece a tapar mais um buraco, (férias dos realizadores?) e transforma-se definitivamente em «pau para toda a obra».

Montês é jovem e esforçado, é desenrascado e até talentoso (embora o timbre da sua voz traia a sua imaturidade). Mas vai engolindo todos estes pequenos iscos, quiçá «queimando-se». E, entretanto, Maria José Manpeniu e outros realizadores da casa continuam sem trabalho distribuído.
Não haverá aqui uma ponta de maquiavelismo/

Rui Cartaxo

RÁDIO DE RENASCENÇA

O SONHO AMERICANO – **Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.**
Ênfase ao «new american dream», aos sonhos novos de Springsteen e Zappa, Little Stevan e Stevie Wonder.
ULTRA-SONS - Aos domingos, das 20 às 21, em FM Estéreo; realização de Amílcar Fidelis.
Música importada, ainda não editada em Portugal, numa grande variedade de correntes e estilos.
CEM MAIS – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.
Seis horas de repetição incessante dos cem temas integrantes da «play-list» semanal.
OCEANO PACÍFICO - De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves.
Música calma e suave, para aqueles que preferem as noites tranquilas.

ANTENA 1 E PROGRAMA 2

SOM DE SÁBADO - Aos sábados, das 20 às 21.30; na Antena 1; realização de Sílvia Alves.
Sílvia Alves, autêntica revelação radiofónico, de voz clara e grande sentido rítmico, apresenta música de qualidade. Será que já vão longe as palermices do «Top»?
JORNAL DA TARDE – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 13.45; edição de Luís Ochoa.
Luís Ochoa, João Soares e os regressados Adelino Gomes e Joaquim Furtado, e ainda alguns outros, fazem o mais completo noticiário da Rádio portuguesa.
IMAGINÁRIO – De 2.ª a 6.ª, das 21.30 às 24, na Antena 1; realização do Cardoso Pinto, Graça Vasconcelos e Luís Gaulito.
A procura e a descoberta dos nossos valores, individuais e colectivos, numa amálgama de músicas, entrevistas, reportagens, etc.
TERRA VIVA, PLANETA AZUL – Às 2.ªs, das 19.30 às 20, no Programa 2 (repete às 3.ªs às 11.30); realização de Gil Montalverne.
A defesa da ecologia, da qualidade de vida e de uma relação sã entre o homem e o meio-ambiente.

RÁDIO COMERCIAL

MUSONAUTAS. Às 6.ªs, das 21 às 22, em FM Estéreo; realização de Jorge Lima Barreto.
Programa de musicologia, em que se disserta sobre as diversas estéticas de vanguarda e se ouvem sons bem pouco usuais na nossa rádio.
LANÇA-CHAMAS. Aos sábados, das 16 às 18, em FM Estéreo; realização de António Sérgio.
Ao que sabemos este é o único espaço radiofónico exclusivamente dedicado ao «heavy-metal». Há quem não goste do género, mas garanto-vos que a «selecção» é mesmo boa.
MORRISON HOTEL - de 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Morrison.
Com Rui Morrison novamente aos microfones, regressa a melhor selecção musical da nossa rádio (no que respeita ao rock, claro!)
Caras e Coroas - Às 4.ªS, das 19.15 às 20, em onda média, programa de Eduardo Maia Cadete, com realização de António Macedo.
A economia e o consumo privado em discussão.

«Um homem na solidão» **com John Huston (domingo, à tarde, na RTP/1)**

OS FILMES DA TELEVISÃO

A QUEDA DA CASA DE USHER
de Ivam Barnett (G.B.-1949)

Três vezes, pelo menos, o tenebroso conto de Edgar Allan Poe foi levado ao cinema. A primeira em 1928, a mais célebre, com Epstein e Buñuel a comandarem o baile; a última, a mais conhecida, realizada por Corman em 1960 com Vicent Price no derradeiro membro da família maldita. A **Europa TV** não nos traz nem uma nem outra: traz-nos a versão britânica do pós-guerra, anónima e medíocre. Já é preciso ter azar!

Interpretação: Jwen Watford, Kay Tendeter, Irving Steen.
Duração: 70 minutos
(Sábado, às 21 h na RTP/2)

CORAÇÃO SOLITÁRIO
de Robert Ellis Miller (EUA-1968)

Quem já tenha visto qualquer filme de Ellis Miller sabe que não é ele o realizador capaz de transformar a complexidade do universo funcional de Carson mcCullers para o cinema. Mas será que as nomeações (não premiadas) de Alan Arkin e de Sondra Locke para os óscares de 1968 querem dizer algo?

Interpretação: Alan Arkin, Sondra Locke, Stacy Keach, Laurinda Barrett.
Duração: 123 minutos
(Sábado, às 23.15 h na RTP/1)

UM HOMEM NA SOLIDÃO
de Richard C. Sarafiam (EUA-1971)

Em 1820, no nordeste canadiano, um caçador de peles, atacado por um urso, é abandonado, ferido, pelos seus companheiros e aprende a sobreviver na solidão agreste e selvagem. Um pré-western com certo fôlego narrativo, dois grandes actores em cena. É de ver.

Interpretação: Richard Harris, John Huston, John Bindon, Prunella Ransome, Ben Carruthers, Henrry Wilcoxon.
Duração: 105 minutos
(Domingo, às 16.30 h na RTP/1)

EM NOME DA LEI
de Maurice Tourneur (França-1932)

Na sequência do ciclo Tourneur, mais um filme que «ninguém» viu e que a RTP nos permite descobrir. Vamos?

Interpretação: Marcelle Chantal, Charles Vanel, Gabriel Gabrio, Jean Dax.
(Terça-feira, à noite, na RTP/2)

LIVRE À QUARTA-FEIRA
de Robert Ellis Miller (EUA-1966)

Uma comédia maliciosa que foi sucesso na Broadway e o cinema quis seguir. Mas não. Esta história de um milionário e da sua amante é mais bocejante que risonha. Será que rever Jane Fonda de há vinte anos atrás compensa?

Interpretação: Jane Fonda, Dean Jones, Joson Rabards Jr., Rosemary Murphy, Ann Prentiss.
Duração: 109 muinutos.
(Quarta-feira, à noite, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO **TELEVISÃO** TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SÁBADO, 20

RTP-1

12.00 – Sumário
12.05 – Tempo dos mais Novos
O Sítio do Picapau Amarelo e Praia Sim, Praia Não.
13.00 – Sumário
13.10 – Desenhos Animados
13.30 – Fórmula 1
Grande Prémio de Portugal, em directo do Estoril (provas de qualificação).
14.05 – O Mundo Maravilhoso de Walt Disney
14.50 – Revista de Touros
15.20 — Os Jovens Heróis de Shaolin
16.20 – Os Marretinhas
Os Marretinhas imaginam-se à solta num jardim zoológico.
17.05 – Livros
17.30 – O Corpo Humano
18.00 – Top Disco
18.50 – América do Sul, Terra de Contrastes
Último episódio, dedicado à Colômbia.
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Aplauso
Festival MTV da Música.

«Os Marretinhas»

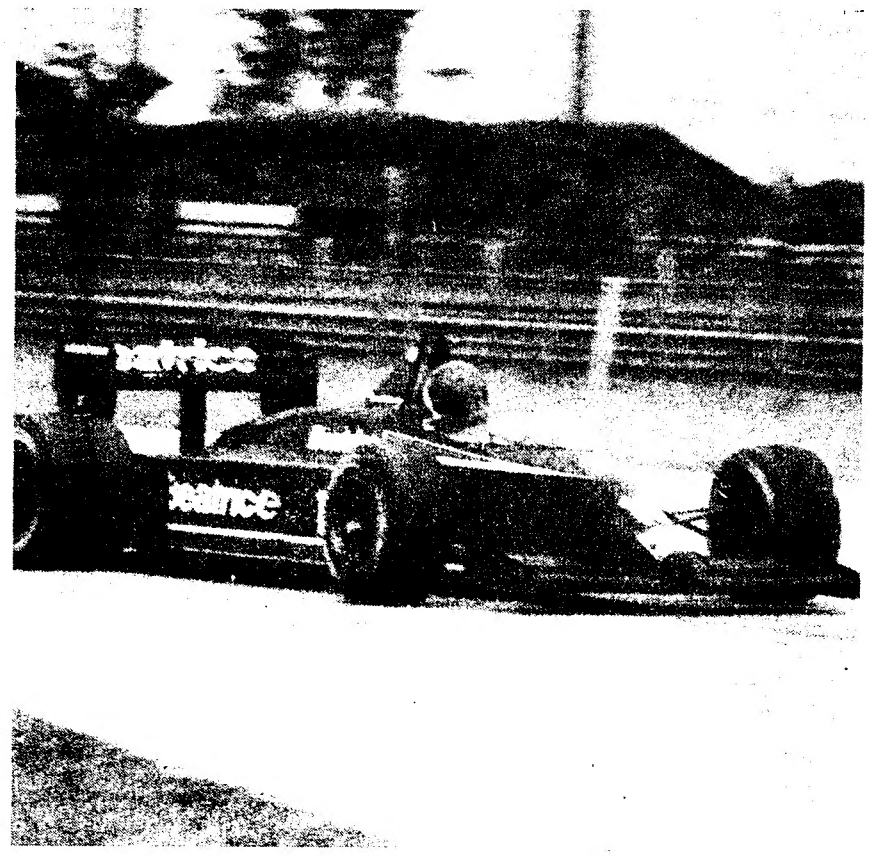
«América do Sul, Terra de Contrastes»

22.00 – Dinastia
Blake recuperou a vista, mas continua a fazer de ceguinho...
23.00 – Remate Especial
Fórmula 1 em directo do Estoril.
23.15 – Sábado Especial
«Coração Solitário»: ver destaque aos Filmes da TV.

RTP-2

15.00 – Troféu
20.00 – Documentário
«Os Caminhos de Compostela», ponto fundamental de peregrinação durante a Idade Média e mesmo nos nossos dias.
20.35 – RTP Brasil
21.00 – Eurocinema
«A Queda da Casa de Usher»: ver destaque aos Filmes da TV.
22.30 – A Rota da Seda
O caminho-de-ferro de Korla a Turfan, cidade estratégica da rota da seda.

DOMINGO



«Fórmula 1»

RTP-1

10.45 – Sumário
10.50 – Fórmula 1
Grande Prémio de Portugal, directamente do Estoril.
11.00 – Setenta Vezes Sete
11.25 – Eucaristia Dominical
12.30 – Fórmula 1
Transmissão directa do Estoril da prova «Citroën Visa».
13.00 – Sumário
13.10 – TV Rural
13.45 – Tempo dos mais novos
Fábulas da Floresta Verde e Clube de Leitura.
14.15 – Fórmula 1
Transmissão do Autódromo do Estoril da prova do Grande Prémio de Portugal.
16.30 – Sessão da Tarde
«Um Homem na Solidão», de Richard Sarafian: ver detaque aos Filmes da TV.
18.15 – M de Mulher
19.10 – Falando de Mozart
Último episódio, dedicado aos últimos angustiados meses da vida do grande compositor e sua morte.
19.40 – Como, Quem, Porquê?
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Fados
Na Márcia Condessa...
21.00 – O Polvo-2
Morta a filha, o inspector Corrado decidirá finalmente decretar guerra sem quartel à Mafia?
22.00 – Domingo Despotivo

«O Polvo-2»

RTP-2

15.00 – Ginástica Rítmica
Transmissão em diferido de Florença, do Campeonato da Europa
18.30 – Contagem Rock
20.00 – Novos Horizontes
Terceira parte de um filme sobre a luta dos jovens contra a leucemia de que padecem.
20.30 – Nós por Cá
Programa de informação regional.
21.15 – Noite de Ópera
«Júlio César», de Haendel, pela New York City Opera.

SEGUNDA-FEIRA, 22

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Encontro Com...
Xavier Coutinho, professor da Universidade do Porto.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.
15.25 – Documentário
15.50 – O Homem é um Mundo
A Torre do Tombo
16.20 – As Aventuras de Zé Gato
17.10 – Caldo de Pedra
17.30 – Ontem Viu?
Falando de Mozart.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Profissões
O canteiro.
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.45 – Esta Noite Com...
Gimnasium, com Dani Silva, Cândida Branca Flor e outros artistas.
22.30 – Sete Maravilhas da Técnica
As estruturas flutuantes do petróleo.
22.55 – 24 Horas

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Desenhos Animados
20.25 – Nunca é Tarde
20.55 – Zoom
21.20 – Notícias
21.25 – Espaço Jazz
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

«Vereda Tropical»

TERÇA-FEIRA, 23

«Desenhos Animados»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Conheça Melhor
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Enquadramento
16.00 – Som Directo
Com os Da Vinci.
17.00 – Histórias com Pés e Cabeça
17.30 – Ontem viu?
As Profissões
18.00 — Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Trânsito
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.30 – Programa da Direcção de Informação
22.35 – A Flora do Novo Mundo
David Bellamy por terras do Alasca e Ilhas Aleutas.
23.00 – 24 Horas

«Corpo a Corpo»

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Videopólis
20.30 – Falar de Macau
21.00 – Cinema
«Em Nome da Lei», de Maurice Tourneur: ver destaque aos Filmes da TV.
22.40 – Últimas Notícias
22.45 – Vereda Tropical

QUARTA-FEIRA, 24

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Memória de um Povo
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Os Romanos entre Nós
16.05 – A Batalha do Buçaco
17.05 – O Dia-a-Dia
17.35 – Ontem Viu?
Trânsito.
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – Telemundo
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Vamos Jogar no Totobola

«Corpo a Corpo»

20.45 – Corpo a Corpo
21.30 – Noite de Cinema
«Livre à Quarta-Feira»: ver destaque aos filmes da TV.
23.20 – 24 Horas

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Conheça Melhor
20.30 – Esta Terra tão frágil
Primeiro de uma série de seis episódios sobre o tema do equilíbrio ecológico.
21.25 – Notícias
21.30 – Foi Êxito na TV
«Gente Fina é Outra Coisa»
22.15 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

QUINTA-FEIRA, 25

«Retalhos da Vida de um Médico»

RTP-1

11.00 – Sumário
11.05 – Videopólis
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.30 – Navegar
O tema são as regatas.
16.00 – Retalhos da Vida de um Médico
17.00 – Ontem Viu?
Foi Êxito na TV
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – País, País
19.15 – As Portas do Desconhecido
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.35 – Museu do Caramulo
22.00 – Reportagem do Exterior
23.50 – 24 Horas

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Caminhos do Eterno
O Museu de Elvas
20.30 – O Novo Pacífico
O Oriente, ponto de confluência de uma diversidade de religiões.
21.30 – Notícias
21.35 – Retrato de Janet Baker
Documentário sobre o último ano da vida e da carreira da famosa cantora de ópera.
22.50 – Últimas Notícias
23.00 – Vereda Tropical

SEXTA-FEIRA, 26

RTP-1

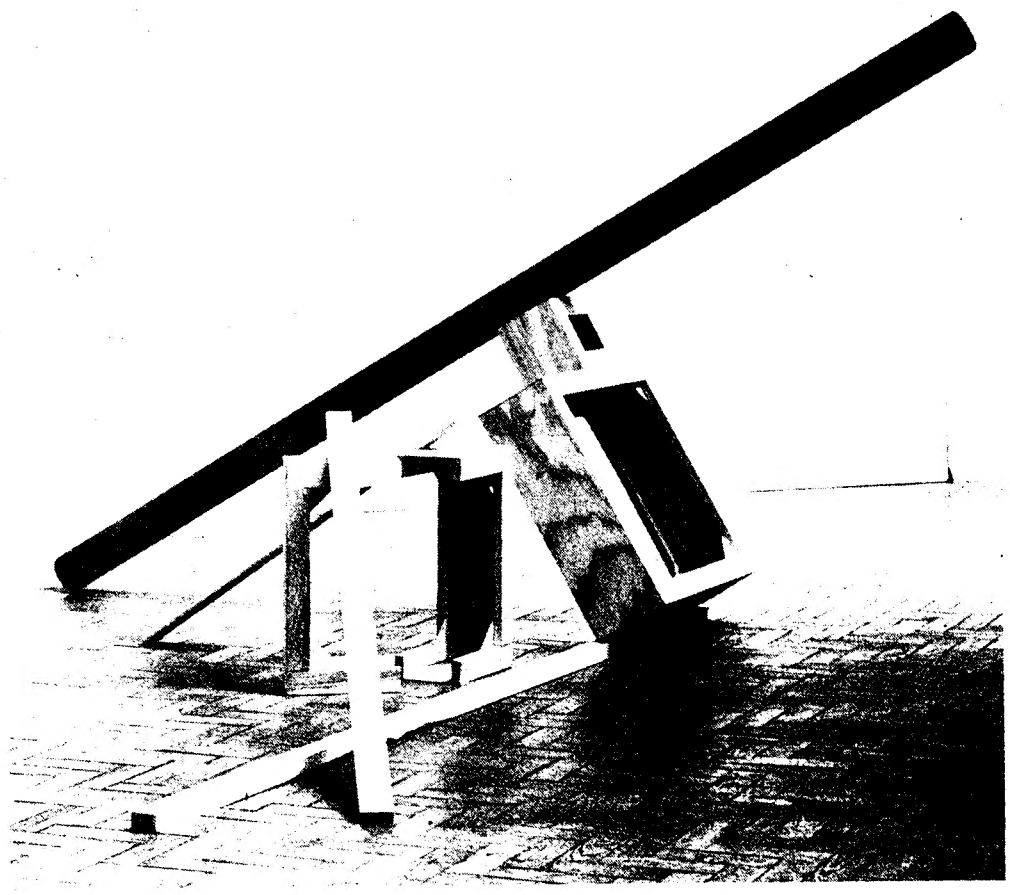
11.00 – Sumário
11.05 – Setentrião
Museu Abel Salazar.
11.30 – Espaço 11/13
12.30 – Vereda Tropical
13.15 – Jornal da Tarde
15.00 – Desenhos Animados
15.35 – Mare Nostrum, Pátria Nostra
16.00 – Os Maias
Série filmada
17.00 – Pedra a Pedra
O Castelo da Feira.
17.30 – Se Bem me lembro
18.00 – Sumário
18.05 – Tempo dos Mais Novos
18.45 – Pais, Pais
19.15 – Recriar o Espaço
19.50 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.40 – Corpo a Corpo
21.25 – Coração a Quanto Obrigas
Peter prepara-se para festejar o aniversário do seu casamento, mas...
21.55 – Fortunata e Jacinta
Abandonada, Fortunata procura D. Lupe...
23.00 – 24 Horas

RTP-2

16.30 – Europa TV
20.00 – Notícias
20.05 – Coleccionando
Galhardetes e outras recordações afins.
20.30 – Adágio
21.00 – À Margem
21.25 – Notícias
21.30 – Directo/2
22.25 – Últimas Notícias
22.30 – Vereda Tropical

«Coração a Quanto Obrigas»

EXPOSIÇÕES



Um trabalho de Rui Sanches

«AICA 86»

Uma exposição a ver demoradamente e isto por duas razões: primeiro, pelas obras que estão expostas; segundo, por que estão presentes alguns nomes que não figurarm nas grandes colectivas deste ano.

Nas salas da SNBA, perfeitamente arrumadas e de ambiente talvez um pouco frio, uma exposição que não mal diz de quem a organizou. Exposição por convites (com alguns nomes ausentes) e que resulta enquanto «(...) visão panorâmica da arte portuguesa moderna, não privilegiando nenhuma tendência ou geração de artistas (...)», como escreve Sílvia Chicó.

De facto, estão presentes bem diversas tendências e bem diversas gerações, sem que umas sejam automaticamente identificáveis com as outras, ambas e todas convivendo num espaço de expressão actual, caraterizado pela mutiplicidade de formas e conteúdos. Entre um espaço pictórico despojado, quase ausente, e um lavrar de gestos que se acumulam em excessos, entre eles, vai um mundo de intermédios. Entre uma total ausência de figuração e a representação exacta do real imaginado, situa-se um largo campo de visões intermédias.

Tudo isto está presente na AICA 86/Philae, mas tudo isto tem um ponto em comum: utiliza uma linguagem e dirige-se a uma sensibilidade actuais.

P.A.P.

■ **ANTÓNIO QUINA**
Leo, Travessa da Queimada, 8, 3.ª a sáb., 14.30 - 19,30.
Escultura (até 20/9)

■ **COLECTIVA**
Altamira, R. Filipe Folque, 48-A, 2.ª a 6.ª, 10 - 19,30.
Pintura (até 18/9)

■ **MARIA ISABEL BARRENO**
Espaço Mulheres, R. Pedro Nunes, 9-A, 2.ª a 6.ª, 15 - 19.
Painéis bordados (até 19/9)

■ **LEONOR SERPA BRANCO** e **MADALENA FALCÃO**
Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10 - 20.
Pintura e colagem (até 29/9).

■ **TAPEÇARIA CONTEMPORÂNEA PORTUGUESA**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bívar, 91
(Até 30/9)

■ **«19 ARTISTAS NA DIFERENÇA»**
Diferença, R. S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15 - 20; sáb. e dom., 16 -19.
(até 30/9)

■ **COLECTIVA**
Quadrum Galeria, R. Alberto de Oliveira, 52, 2.ª a 6ª, 10 - 13 e 15 - 19.
(até 30/9)

■ **COLECTIVA**
Galeria R-75, R. Castilho, 75-C, 2.ª a 6.ª, 14 - 19,30.

■ **JOÃO CUTILEIRO**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro Mor, 3.ª a dom., 10 - 13 e 14.30 - 17.
Escultura

■ **PRÉMIOS «AICA-86»**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, diariamente 14,20.
Pintura, escultura e desenho (até 2/10).

■ **PRÉMIOS «AICA/SEC»**
Centro de Arte Moderna, R. dr. Nicolau Bettencourt, 4.ª e sáb., 14 - 19,30; 3.ª, 5.ª, 6.ª e dom. 10 - 17.

■ **RICARDO GOUVEIA**
Espaço Poligrupo/Renascença, R. Ivens, 14, 2.ª a 6.ª, 9 - 20- sáb. 9 - 13.
Pintura e vídeo

■ **COLECTIVA**
Escola Secundária António Arroo, 2.ª a 6.ª, 9 - 20.
Trabalhos dos alunos do ano 85/86
(até 9/10).

■ **ESCULTURA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 15 - 20.
(até 10/10).

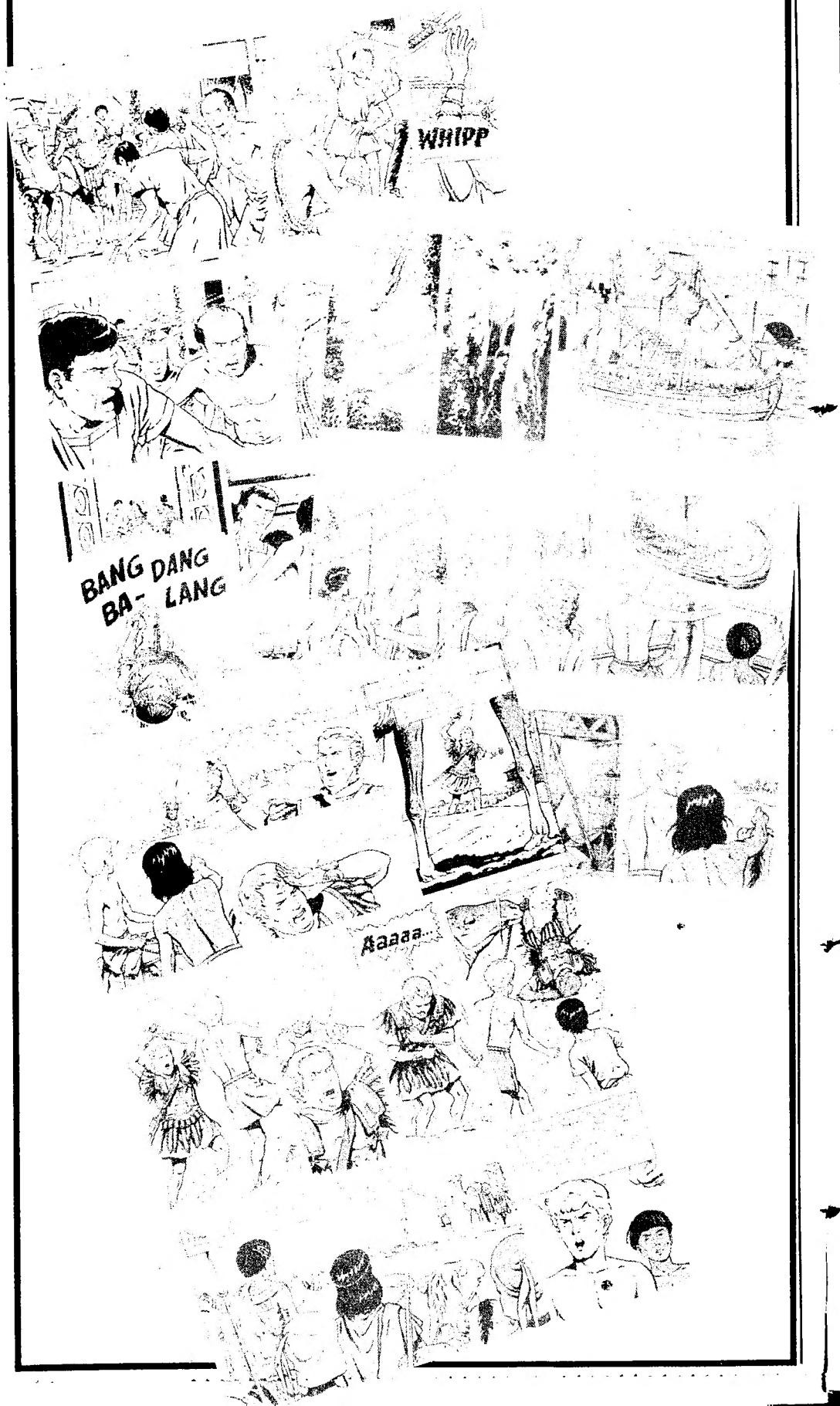
No mundo da Antiguidade Clássica, fielmente reconstituído, **Alix** trava uma longa batalha que vence pela inteligência. Nesta banda de Jacques Martin – O Deus Selvagem (1969) – a luta contra o racismo e a escravatura é nítida. A violência é utilizada, mas não enaltecida. Os objectivos do herói não são de ordem material. A justificação é a amizade e o cenário a aventura, e os maus os opressores. Alix é jovem, esbelto, ágil e simpático. E os maus não são disformes: são fisicamente normais, abandonando assim uma diferenciação gráfica muito habitual na BD.

A história evolui num mundo de perfeita racionalidade, num desnrolar logico. Mas, pelo meio, o mistério, as forças inexplicáveis são presentes na estátua de um deus estranho e vingador, muito à maneira de Martin. O que é curioso é que este deus não perturba o desenrolar natural do enredo. Acrescenta-lhe outra dimensão. Segreda-lhe o sobrenatural.

A banda inicia-se com duas vistas panorâmicas, determinando os lugares, e termina com uma panorâmica semelhante, dizendo que tudo voltará ao começo. Fecha-se assim o ciclo desta aventura, enquanto o herói parte para outros sítios, para outros acontecimentos.

Jacques Martin utiliza um desenho semi-realista, com grande mobilidade na posição dos personagens, grande minúcia na desrição dos cenários, variedade nos enquadramentos e tamanho dos quadradinhos. Recorrendo a todo o manancial da técnica cinematográfica, como seja a do campo/contra-campo, **travelling, anti-racord** ou variando os pontos de vista, procede a uma criteriosa utilização da cor, quer na mudança de ambiente quer na marcação de **flash back.** O texto, por sua vez, cola à imagem, com algumas redundâncias utilizadas à maneira de sublinhados. O conjunto estrutura-se e bem as 56 pranchas voam debaixo dos olhos.
Título – O Deus Selvagem
Autor – Jacques Martin
Editora – Edições 70

Porfírio Alves Pires



O policial, mesmo na sua versão mais rica literariamente, também a mais válida do ponto de vista humano, nunca nos cativou. Confessemo-lo abertamente, bem como as excepções que o bom senso consente, de que são exemplos Dashiell Hammett e Chandler. Americanos quase sempre monopolizaram o mercado, frequentemente com meras mistelas estereotipadas. Alguns pseudónimos, por aí, fizeram as honras da nossa casa, como acontece com Dennis McShade (Dinis Machado) e Artur Cortez (Modesto Navarro). Enfim, mas sempre policiais. A descoberta de Manuel Vásquez Montalbán, fizemo-la por via de um folhetim que o «Expresso» publica desde há semanas, como forma de amenizar o Verão, supomos.

De Espanha, com arroz «abanda»

Rogério Vidigal

É outra coisa. Também por aqui sobressai a figura do detective privado, mas ete vai agarrando o leitor. O personagem central come que se desunha, sabe como se faz a paparoca, o que bebe, orienta os seuspassos e investigações sempre que pode ao ritmo das pulsações gástricas.

Conhecíamos o autor da sua coluna no «El Pais» e de algumas suas prosas gastronómicas. Mas o detective daqui a pouco acaba por ter de dar umas lições a Montalbán. Move-se com um evidente à vontade e o leitor-apreciador destas artes, mais das especialidades espanholas na sua pureza (tantas vezes, lá como cá, adulterada aos balcões dos tascos) tem razões de sobra para ocupar umas horas.

Além disso, alguns dos livros já traduzidos entre nós revelam um evidente conhecimento dos homens, por vezes resvalando num certo hiper-realismo... mas que nem choca.

Apanhemos, pois, Pepe Carvalho, o detective que Montalbán foi buscar à Galiza e implantou em Barcelona, com a boca na botija. Apenas uma vez para depois tomarmos outro caminho. Assim, Pepe Carvalho, em «Os mares do Sul», que o «Expresso» agora publica, engata a filha do assassinado, cuja viúva o encarregou da investigação.

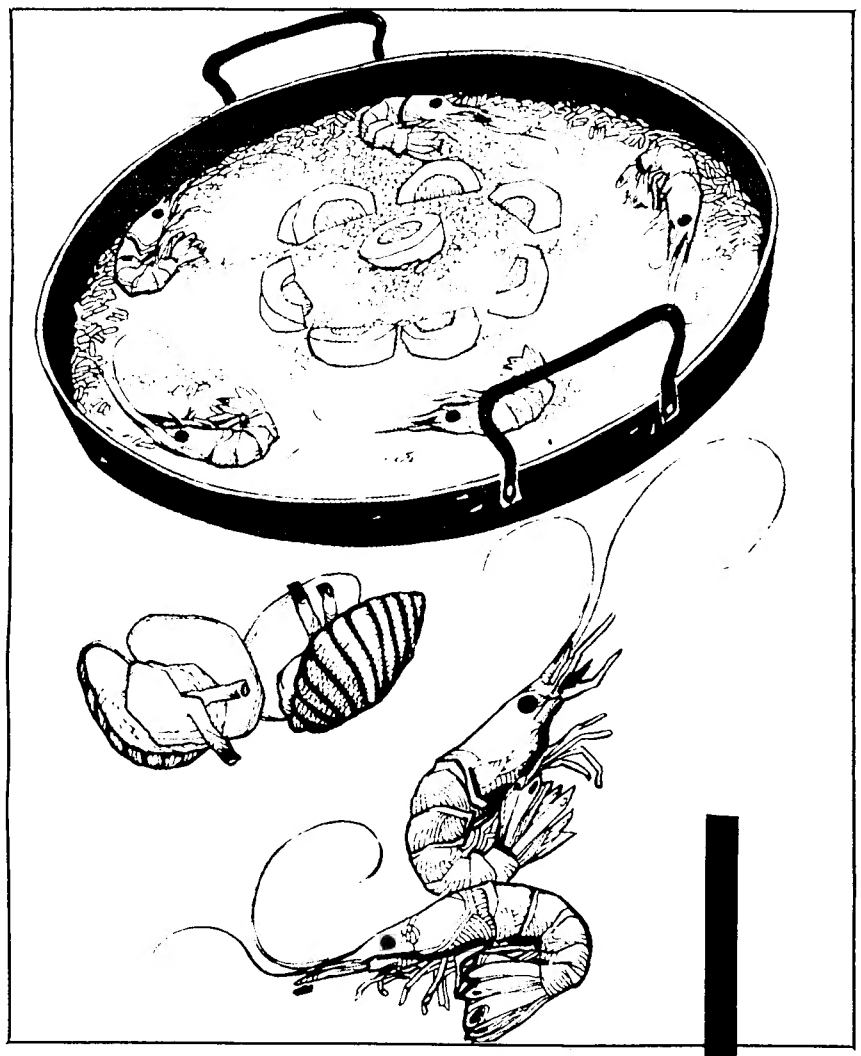
Ele leva-a ao apartamento, despem-se, tratam do que têm a tratar, ela acaba na cocaína. Entretanto, terminada a função, ele acende um charuto, encaminha-se para a cozinha e desata a tirar, de «múltiplas porta e gavetas», quanto precisa para surpreender a jovem quando ela voltar ao seu mundo.

Beringelas, presunto, gambas, em operações que culminam a gratinar com o competente queijo ralado (experimentámos e vale a pena...). Quando pode arrasta-a para a mesa. Sumariou-lhe o que iria comer. Por fim ela levou a comida à boca. «Mastigou, pensativa. – Está muito bom. É de lata?».

Uma prova do humor deste autor. E é ele que nos leva, ainda na mesma novela, a uma antiga referência, de a «Volúpia», de Albino Forjaz de Sampaio: o arroz «abanda», «a la banda», «a banda», consoante as fontes que consultamos.

Montalbán passa por este arroz de forma relativamente sumária. Mas Forjaz de Sampaio consagra-lhe prosa mais funda. Ligando a especialidade à zona arrozeira (produtora e consumidora) do país vizinho, Valência, o autor de «Volúpia» assinala que a maior parte dos livros de cozinha, «mesmo espanhóis», não revela a sua receita nem sequer refere a sua existência.

Mas, explica, reforçado pelo detective Pepe Carvalho, «abanda», como escreve, «é arroz-pitéu, que requer um vinhito espanhol do bom, pois sem vinho, um bom pichel, nada presta. Já lá diz o ditado. «arroz, el pez e el vino nacem em água e mueren em vino».



Claro que Forjaz de Sampaio localiza as origens deste arroz nos gostos valencianos mais as suas milhentas formas de cozinharem os grãozinhos mágicos, de os tornar em prato fundamental de toda uma região.

Mas não só pelo arroz se caracteriza a culinária valenciana. O peixe constitui um dos seus elementos fundamentais e o arroz «abanda», respeitando o luso autor, é uma feliz mistura dos dois produtos.

E, já agora, como nem só de arroz vive o homem, um conselhozito para quem aprecia estas coisas de petiscos: é ler Montalbán, nos seus policiais com Pepe Carvalho movimentando-se por onde pode, sempre com disponibilidade gástrica para mais uma prova. É tempo de férias, e mesmo que não fosse... Olhem, por exemplo, o «Assassinato no Comité Central», não reparando na contradiçã de no texto se utilizar «assassínio», mais correctamente. O certo é que Pepe Carvalho passou uma fome desalmada em Madrid...

E mais uma receita...

O arroz «abanda»

Dado o palavreado sobre os arrozes e comidas espanholas, não podemos deixar de transcrever a receita do arroz «abanda», pela mão de Albino Forjaz de Sampaio, que a foi buscar a «El Libro del Pescado» de Imanoel Beleak. Outras receitas há, com substanciais diferenças, incluindo o uso de batatas numa espécie de caldeirada, com o arroz servido «à la banda», ao lado.

«Tome-se bastante peixe pequeno e variado. Destripa-se, escama-se põe-se a cozer em água e sal. Depois, num almofariz, pisa-se para lhe tirar todo o suco. Passa-se depois esta pasta por um passador para lhe tirar as espinhas. Ao fogo põe-se uma caçarola com azeite e neste queimam-se três ou quatro alhos. Em seguida, deita-se-lhe o caldo com a pasta e umas folhas de salsa. Deita-se depois o arroz e quando este está em meia cozedura acrescenta-se-lhe uma colher pequena de cravo, canela e pimentão, em partes iguais. Há que ter cuidado com as proporções porque este arroz é para servir seco. Estas são duas partes de água por uma de arroz».

Pepe Carvalho, o detective que fora marxista e depois agente da CIA, esse, em dado passo de «Tatuagem», acaba um arroz de bacalhau improvisado colocando um pano de lã molhado sobre o fogão.

Explica Montalán: «Uma vez o pano estendido, colocou sobre ele a caçaola com o arroz a ferver, a fim de que o pano húmido despegasse qualquer bago agarrado ao fundo, enquanto o arroz repousava»...

Queijo alentejano faz pelo futuro

Face aos resultados obtidos no Concurso de Queijos integrado no programa de actividades económicas da última Feira de S. João, vai a Câmara de Évora dedicar especial atenção às futuras edições desta iniciativa.

Cabe aqui salientar a circunstância, pela primeira vez em certames desta natureza na Feira de S. João, esta iniciativa ter contado com o patrocínio de uma entidade bancária local, uma prova concreta do empenhamento no desenvolvimento socio-económico da região, exemplo que, a ser seguido, poderá constituir um passo importante no sentido da exploração das potencialidades existentes, nesta como noutras áreas.

Com efeito, para além da atribuição de três prémios – no valor de 15 000$00, 10 000$00 e 7500$00 aos três primeiros classificados de cada região, o banco em causa contribuiu ainda com elevado número de troféus para os concorrentes distinguidos.

Aliás, este ano já foram introduzidos no certame alguns aspectos inovadores, quer no que se refere à transferência do local de venda de queijos para o Pavilhão de Artesanato, quer, a outro nível, no que respeita à realização de análises bacteriológicas dos produtos pelo Laboratório de Investigação Veterinária de Évora, e a participação, como observadora, nas reuniões do júri, de uma técnica especializada do Instituto Nacional de Defesa do Consumidor.

No âmbito da mesma iniciativa, foi promovido também um colóquio sobre os temas: legislação, e demarcação da Zona do Queijo de Serpa, ao qual seguiu um debate e uma prova dos produtos premiados.

Recorde-se que, este ano, participaram no Concurso doze concorrentes, sendo animadoras as perspectivas que apontam para que, na próxima edição este número venha a ser largamente ultrapassado.

A Câmara, para já, promete estudar atempadamente as formas mais viáveis de sensibilizar os produtores das regiões envolvidas para as vantagens da participação neste certame, estimulando, por um lado, a normalização dos seus produtos e promovendo, por outro, a divulgação dos mesmos, que lhes é proporcionada através do contacto directo com o público consumidor, bem como pela apreciação crítica dos especialistas envolvidos nas tarefas de classificação.

RESTAURANTE
rapataxo
«...ONDE OS COMERES SÃO CUIDADOS E TEMPERADOS COM ACERTO E O ATENDIMENTO É PRAZENTEIRO.»
(Manuel Luís Goucha)
Rua do Monte Olivete, 1 e 1-A (à Praça das Flores)
1200 LISBOA — Tel. 67 72 19

Música Antiga em Évora

Concerto de encerramento

Com um concerto público em que participam os alunos dos cursos de interpretação, encerra-se hoje em Évora a Semana Internacional de Música Antiga.

De 1979 a 1984 realizaram-se cinco edições da Semana de Música Antiga Ibérica (Coimbra/1979, Évora/1980, Porto/1981, Coimbra/1982 e Lisboa/1984). Pretendia-se, desde o início, proporcionar ao público português, e muito em especial aos nossos músicos jovens, tanto estudantes dos Conservatórios como profissionais em início de carreira, um conjunto de cursos de interpretação, concertos, conferências e exposições bibliográficas que lhes dessem a conhecer e os ajudassem a abordar o repertório português e espanhol dos séculos XV a XVIII.

A iniciativa reapareceu este ano num âmbito mais lato - intitulada Semana Internacional de Música Antiga - , permitindo o enquadramento desse repertório num contexto em que se inclui igualmente a música italiana, franco-flamenga, alemã e inglesa do mesmo período. O alargamento de horizontes tem, naturalmente, vantagens pedagógicas.

Os responsáveis pelos cursos já eram conhecidos do nosso meio. Trata-se, antes de mais, de algumas das figuras mais conhecidas no actual panorama internacional da Música Antiga: o soprano Montserrat Figueras e os instrumentistas Jordi Savall (viola de gamba) e Ton Koopman (cravo) - nomes a que se juntam dois dos mais prestigiados e esforçados intérpretes portugueses da mesma área: Joaquim Simões da Hora (órgão) e Manuel Morais (alaúde e vihuela).

Além dos cursos, realizaram-se conferências e concertos públicos. O cónego José Augusto Alegria falou sobre A Escola de Música da Sé de Evora nos séculos XVI e XVII e Rui Vieira Nery proferiu uma palestra sobre As Formas da Música Antiga Ibérica. Ton Koopman apresentou-se a solo e em conjunto com Figueras e Savall.

Patrocinada pela Rádio Comercial e apoiada pela Universidade de Evora, pelo Cabido da Sé, pela Câmara Municipal e Centro Cultural de Evora, bem como pela Fundação Gulbenkian, a SIMA apresentará hoje, pelas 18.30, na Sé de Évora, os resultados mais palpáveis desta sua sexta edição, ou seja, o proveito que dela tiraram quantos a frequentaram e que se espera tenha no público justificada repercussão.

O estudo das antigas práticas de execução tem grande importância cultural, sobretudo como instrumento de redescoberta da vitalidade da música de épocas remotas, como aprofundamento da sua compreensão moderna e como renovação do seu potencial comunicativo. Assim entendida, a música antiga não fica reduzida a mera memória arqueológica, cultivada por uma elite de especialistas ou de entusiastas mais ou menos «snobs», antes pode aparecer-nos sob a perspectiva da contradição entre a riqueza de significações que encerra e os obstáculos que, na própria época do seu nascimento, teriam em muitos casos contrariado a sua plena expansão. Se é certo, como pretende, entre outros, Adorno, que as estruturas musicais não reflectem apenas o social, antes também se lhe contrapõem e a bem dizer antecipam transformações sócio-culturais, então bem pode dizer-se que todo o interesse na investigação da música antiga está não tanto em aprisioná-la no contexto de origem, como em identificar a força libertadora que nela está latente.

DISCOS

Com a etiqueta «dacapo» acabam de ser lançados em Portugal dois discos originalmente editados pela Erato.

A Orquestra de Jean François Paillard apresenta-nos obras de Mozart: a «Symphonie des jouets», «Une plaisenterie musicale» e o Concerto em ré maior para trompete e orquestra.

O violoncelista Frédéric Lodéon é, por sua vez, solista do concerto de Lalo e da «Epiphanie» de André Caplet. Toca nada mais nada menos do que com a Orquestra Filarmonia (Berlim), sob a direcção de Charles Dutoit.

SIMA

SEMANA INTERNACIONAL DE MÚSICA ANTIGA

INTERNATIONAL EARLY MUSIC WEEK

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
14 a 20 de Setembro de 1986

UNIVERSITY OF ÉVORA
14-20 September 1986
PORTUGAL

RÁDIO COMERCIAL

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Botica, Amilcar

— actor

Amílcar Botica nasceu a 24 de Dezembro de 1931 em Alhandra. Com 18 meses vai com os pais para os Açores de onde só regressa em 1939, fixando-se em Lisboa. Aqui frequenta a Escola Primária e, depois, a Escola Industrial Machado de Castro e a Escola Comercial Veiga Beirão, esta última em regime nocturno porque, entretanto, a partir dos 13 anos, começa a trabalhar.

Em 1951 conhece a sua primeira experiência teatral ao fazer, no Teatro Experimental de Lisboa, «Roberto e Melisandra» de Tomás Ribas, sob a direcção de Pedro Bom.

Em 1955 vai para Moçambique, primeiro trabalha no funcionalismo público, depois no sector privado, em actividades longe do teatro. Em 1963, com Mário Barradas, é um dos fundadores do Teatro de Amadores de Lourenço Marques (TALM), onde, até 1967, irá interpretar várias peças: «Aniversário do Banco» de Tchekov, «História do Jardim Zoológico» de Edward Albee, «O que diz sim, o que diz não, «de Brecht, entre outras. É por esta altura que tem também a sua primeira experiência cinematográfica em **Catemba** de Faria de Almeida.

Volta para Portugal em 1967 e decide profissionalizar-se como actor. Depois de uma passagem pelo Teatro Experimental de Cascais para «Os dois verdugos» de Arrabal (enc. Carlos Avilez), ingressa na Companhia Teatro Estúdio de Lisboa, sediada no T. Vasco Santana. Aí sempre em encenações de Luzia Maria Martins, interpreta: 1969 — «As mãos de Abrãao Zacut» de Luís de Sttau Monteiro; 1970 — «Vítor ou as crianças no poder» de Roger Vitrac, «Quem é esta mulher?» de Marguerite Duras, «Lar» de David Storey; 1971 — «A cozinha» de Arnold Wesker, «Um sonho» de August Strindberg; 1972 — «A outra morte de Inês» de Fernando Luso Soares.

Ainda em 1972 Amílcar Botica transfere-se para o palco do T. Laura Alves onde fez «Freud, o princípio e o fim» de Henry Denker, «O príncipe e a corista» de Terence Rattigan, «Pluff, o fantasminha» de Maria Clara Machado. Em 1973, está nos Bonecreiros para «A Comédia Mosqueta» de Ruzante (estreada nos Bombeiros Voluntários Lisbonenses), enc. Mário Barradas, após o que passa ao T. Villaret para «O ovo» de Felicien Merceau e ao T. Monumental para «A pedra no sapato» de Feydeau.

Em 1974, por causa de um acidente de viação e suas sequelas, Amílcar Botica tem uma interpretação forçada na actividade, só retomada em 1978, no Grupo Teatro Hoje, com «Uma abelha na chuva» de Carlos de Oliveira/Gastão Cruz (enc. Gastão Cruz), no T. Graça e «A estalajadeira de Goldoni (enc. Carlos Fernando), em 1979.

A Cornucópia (com «Paragens mais remotas que estas terras, de Plauto, em 1979 e «Capitão Schelle Capitão Ecço» de Rezvani, em 1980, encenações de

Luís Miguel Cintra) e a efémera Companhia Nacional 1 — Teatro Popular (com «Baal» de Brecht, enc. João Lourenço, em 1980, no T. Trindade) fazem a ponte para o Novo Grupo de Teatro, de que Amílcar Botica é fundador e onde tem decorrido o seu trabalho teatral nos últimos anos; 1983 — «O suicidário» de Nikolai Erdman (enc. João Lourenço); 1984 — «A boa pessoa de Setzuan» de Bertolt Brecht (enc. João Lourenço); 1985 — «A esfinge gorda», colagem de textos de Mário de Sá Carneiro, Fernando Pessoa e José de Araújo (concepção e encenação de Mário Viegas); 1986 — «Vo pone» de Ben Jonson (enc. Norberto Barroca).

Para além do teatro, Botica tem também larga actividade na televisão (lembremos a telenovela «Origens», várias séries como «A tragédia da Rua das Flores» e teatro) e na Rádio, em peças e folhetins. E no cinema.

FILMOGRAFIA: Catembe MM de Faria de Almeida (1964); **Hammerhead** de David Miller (1967); **Os toiros de Mary Foster de Henrique Campos (1972); Antes a sorte que tal morte** de João Matos Silva (1975/81); **Guerra do Mirandum** de Fernando Matos Silva (1977/80); **Retalhos da vida de um médico,** série TV de Artur Ramos e Jaime Silva (1978/79); **Zé Gato,** série TV de Rogério Ceitil (1979/80); **A carta roubada** MM de Ruy Guerra (1980); **A vida é bela!?** de Luís Galvão Telles (1980); **Uma cidade como a nossa** série TV de Luís Filipe Costa (1980/81); **Le cercle des passions** de Claude d'Anna (1982); **C'etait impossible... ils ne l'ont pas fait** de Philippe Clair (1985); **Slip up,** série TV (1985); **Les mendiants** de Benoît Jacquot (1986).

Actor secundário num punhado de filmes, Amílcar Botica terá tido o seu papel de maior relevo em **Os toiros de Mary Foster** de infeliz memória. O resto são breves aparições. Se só houvesse cinema não haveria grandes recordações deste actor.